

A Liahona

O Poder do Sacerdócio Enraizado nas Famílias, p. 28

Centros de Jovens Adultos: Um Lugar
para Se Reunir, Aprender e Fazer
Amigos, p. 42

Será Que Sei o Suficiente?
p. 48

Marta Provou Ser Amiga
de Verdade, p. 60





© 2011 JAMES C. CHRISTENSEN, TODOS OS DIREITOS RESERVADOS. AUTORIZADO PELO THE GREENWICH WORKSHOP, INC.

Virtude, James Christensen

“Que a virtude adorne teus pensamentos incessantemente; então tua confiança se fortalecerá na presença de Deus; (...) e o Espírito Santo será teu companheiro constante” (D&C 121:45–46).

O Presidente Thomas S. Monson disse sobre a virtude: “Grande coragem lhes será exigida para permanecerem castas e virtuosas em meio ao modo de pensar aceito nesta época”

(“Tenham Coragem”, A Liahona, maio de 2009, p. 123).



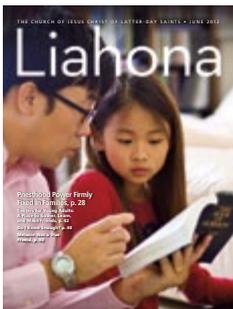
A Liahona, Junho de 2012

MENSAGENS

- 4 Mensagem da Primeira Presidência: Chamado por Deus e Apoiado pelo Povo**
Presidente Henry B. Eyring
- 7 Mensagem das Professoras Visitantes: Professora Visitante: Um Chamado Sagrado**

NA CAPA

Primeira capa: ilustração fotográfica de Craig Dimond. Última capa: *A Restauração do Sacerdócio de Melquisedeque*, de Walter Rane. © IRI.



ARTIGOS

- 13 A Alegria de Santificar o Dia do Senhor**
Élder Marcos A. Aidukaitis
Devido ao fato de nunca termos deixado de assistir às reuniões da Igreja enquanto estávamos viajando nas férias, algo maravilhoso aconteceu.
- 20 Agir Sob Inspiração**
Será que você reconhece a influência do Espírito em sua vida?
- 28 A Honra e Ordem do Sacerdócio**
Presidente Boyd K. Packer
Ensinamentos e testemunho de um Apóstolo a respeito do santo sacerdócio.

SEÇÕES

- 8 Coisas Pequenas e Simples**

- 10 Nossa Crença: O Jejum Nos Fortalece Tanto Espiritual Como Materialmente**
- 12 Servir na Igreja: O Potencial de Serviço dos Jovens**
Norman C. Hill
- 16 Clássicos do Evangelho: Arbítrio e Inspiração**
Élder Bruce R. McConkie
- 24 Nosso Lar, Nossa Família: Aconselhamento Mútuo no Casamento**
Randy Keyes
- 38 Vozes da Igreja**
- 74 Notícias da Igreja**
- 79 Ideias para a Noite Familiar**
- 80 Até Voltarmos a Nos Encontrar: Voz de Trovão, Voz de Silêncio**
Kristin Boyce



42

42 Reunir-se em uma Unidade de Fé

Stephanie J. Burns

Os centros de jovens adultos tornaram-se locais de reunião: lá os jovens se conhecem, vivem a união e aprendem — e compartilham — o evangelho.



Veja se consegue encontrar a Lição oculta nesta edição. Dica: A procura vai ser um trabalho árduo.

34 Seus Deveres do Sacerdócio Aarônico

Paul VanDenBerghe

Quais são as responsabilidades dos diáconos, dos mestres e dos sacerdotes?

46 Perguntas e Respostas

Às vezes me sinto sobrecarregado quando penso em tudo que preciso fazer para viver o evangelho. Por onde devo começar?

48 Você Sabe o Suficiente

Élder Neil L. Andersen

Se você acha que seu conhecimento espiritual é limitado, pode ser que saiba mais do que pensa.

50 Pausa para a Missão

Elyse Alexandria Holmes

Aos dezoito anos, William Hopoate recebeu a proposta de um contrato para jogar rúgbi profissionalmente. Ele tinha de tomar uma decisão.

53 Do Campo Missionário: O Milagre da Cura Espiritual

Elizabeth Stitt

54 Pôster: Ajoelhar-se com Humildade

55 Linha sobre Linha: Doutrina e Convênios 135:3

56 Aonde Minhas Escolhas Me Levarão?

Adam C. Olson

Suas escolhas no passado desviaram seu curso. Mas as novas escolhas trouxeram Karina de volta.

58 Um Exemplo Melhor

Shaneen Cloward

Uma experiência dolorosa me ensinou a ouvir meus líderes da Igreja com mais disposição.

56



63

60 Uma Amiga de Verdade

Sarah Chow

Os amigos verdadeiros ajudam-se mutuamente a cumprir os mandamentos.

62 Nossa Página

63 As Bênçãos do Trabalho Árduo

Élder Per G. Malm

O labor físico honesto é uma maneira de fazer o que é certo.

64 Trazer a Primária para Casa: Escolho o Certo Vivendo os Princípios do Evangelho

66 Um Parquinho para Carly

Chad E. Phares

Carly sempre está ajudando os outros, e alguns amigos resolveram ajudá-la também.

68 A Lição da Equipe Infanto-Juvenil

Lindsay Stevens

Lindsay aprende a torcer pelo irmão mais novo.

70 Para as Criançinhas

81 Figuras das Escrituras do Livro de Mórmon

Revista Internacional em Português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

A Primeira Presidência: Thomas S. Monson, Henry B. Eyring e Dieter F. Uchtdorf

Quórum dos Doze Apóstolos: Boyd K. Packer, L. Tom Perry, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, David A. Bednar, Quentin L. Cook, D. Todd Christofferson e Neil L. Andersen

Editor: Paul B. Pieper

Consultores: Keith R. Edwards, Christoffel Golden Jr., Per G. Malm

Diretor Administrativo: David L. Frischknecht

Diretor Editorial: Vincent A. Vaughn

Diretor Gráfico: Allan R. Loyborg

Gerente Editorial: R. Val Johnson

Gerentes Editoriais Assistentes: Jenifer L. Greenwood, Adam C. Olson

Editores Associados: Susan Barrett, Ryan Carr

Equipe Editorial: Brittany Beattie, David A. Edwards, Matthew D. Flitton, LaRene Porter Gaunt, Carrie Kasten, Jennifer Maddy, Lia McClanahan, Melissa Merrill, Michael R. Morris, Sally J. Odekirk, Joshua J. Perkey, Chad E. Phares, Jan Pinborough, Paul VanDenBerghe, Marissa A. Widdison, Melissa Zenteno

Diretor Administrativo de Arte: J. Scott Knudsen

Diretor de Arte: Scott Van Kampen

Gerente de Produção: Jane Ann Peters

Diagramadores Seniores: C. Kimball Bott, Colleen Hinckley, Eric P. Johnsen, Scott M. Mooy

Equipe de Diagramação e Produção: Collette Nebeker Aune, Connie Bowthorpe Bridge, Howard G. Brown, Julie Burdett, Bryan W. Gygi, Kathleen Howard, Denise Kirby, Ginny J. Nilson, Gayle Tate Rafferty

Pré-Impressão: Jeff L. Martin

Diretor de Impressão: Craig K. Sedgwick

Diretor de Distribuição: Evan Larsen

Tradução: Edson Lopes

Distribuição:

Corporação do Bispado Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Steinmühlstrasse 16, 61352 Bad Homburg v.d.H., Alemanha.

Para assinatura ou mudança de endereço, entre em contato com o Serviço ao Consumidor. Ligação Gratuita: 00800 2950 2950. Telefone: +49 (0) 6172 4928 33/34. E-mail: orderseu@ldschurch.org. Online: store.lds.org. Preço da assinatura para um ano: € 3,75 para Portugal, € 3,00 para Açores e CVE 83,5 para Cabo Verde.

Para assinaturas e preços fora dos Estados Unidos e do Canadá, acesse o site store.LDS.org ou entre em contato com o Centro de Distribuição local ou o líder da ala ou do ramo. Envie manuscritos e perguntas online para liahona.LDS.org; pelo correio, para: **Liahona, Room 2420, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150-0024, USA;** ou por e-mail, para: liahona@LDSchurch.org.

A *Liahona*, termo do Livro de Mórmon que significa "bússola" ou "guia", é publicada em albanês, alemão, armênio, bislama, búlgaro, cambojano, cebuano, chinês, chinês (simplificado), coreano, croata, dinamarquês, esloveno, espanhol, estoniano, fijiano, finlandês, francês, grego, holandês, húngaro, indonêsio, inglês, islandês, italiano, japonês, letão, lituano, malgaxe, marshallês, mongol, norueguês, polonês, português, quiribatiano, romeno, russo, samoano, sueco, tagalo, tailandês, taitiano, tcheco, tonganês, ucraniano, urdu e vietnamita. (A periodicidade varia de um idioma para outro.)

© 2012 Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados. Impresso nos Estados Unidos da América.

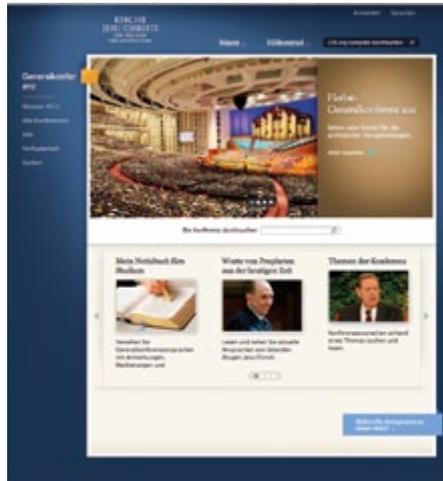
O texto e o material visual encontrados na revista *A Liahona* podem ser copiados para uso eventual, na Igreja ou no lar, não para uso comercial. O material visual não poderá ser copiado se houver qualquer restrição indicada nos créditos constantes da obra. As perguntas sobre direitos autorais devem ser encaminhadas para Intellectual Property Office, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150, USA; e-mail: cor-intellectualproperty@LDSchurch.org.

For Readers in the United States and Canada:

June 2012 Vol. 65 No. 6. LIAHONA (USPS 311-480) Portuguese (ISSN 1044-3347) is published monthly by The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150. USA subscription price is \$10.00 per year, Canada, \$12.00 plus applicable taxes. Periodicals Postage Paid at Salt Lake City, Utah. Sixty days' notice required for change of address. Include address label from a recent issue; old and new addresses must be included. Send USA and Canadian subscriptions to Salt Lake Distribution Center at address below. Subscription help line: 1-800-537-5971. Credit card orders (Visa, MasterCard, American Express) may be taken by phone. (Canada Poste Information: Publication Agreement #40017431)

POSTMASTER: Send address changes to Salt Lake Distribution Center, Church Magazines, PO Box 26368, Salt Lake City, UT 84126-0368.

Mais na Internet Liahona.LDS.org



PARA OS JOVENS

Se você gostou do artigo do Élder Neil L. Andersen, na página 48, pode ouvir o discurso na íntegra no site **conference.LDS.org**. Procure a conferência geral de outubro de 2008.

PARA AS CRIANÇAS

Leia a história de Carly (página 66). Para vê-la brincar no novo parquinho, acesse o site **liahona.LDS.org**.

TÓPICOS DESTA EDIÇÃO

Os números representam a primeira página de cada artigo.

- Amizade**, 60, 66
- Amor**, 66, 68
- Apoio**, 4
- Arbitrio**, 16, 56
- Arrependimento**, 56
- Bênçãos**, 70, 72
- Casamento**, 24
- Conselhos**, 24
- Dia do Senhor**, 13
- Dizimo**, 64, 73
- Espírito Santo**, 16, 20, 80
- Família**, 68
- Fé**, 48, 70
- Inspiração**, 16, 20, 38, 39, 41
- Jejum**, 10
- Jovens**, 12
- Líderes da Igreja**, 4, 28, 58
- Livro de Mórmon**, 81
- Obediência**, 13, 56, 58, 60
- Obra missionária**, 40, 50, 53
- Oração**, 54
- Palavra de Sabedoria**, 60
- Prioridades**, 46, 50, 56
- Professoras visitantes**, 7
- Sacerdócio**, 28, 34, 70
- Serviço**, 12, 66
- Smith, Joseph**, 54, 55
- Testemunho**, 48
- Trabalho**, 63
- União**, 42

EM SEU IDIOMA

A revista *A Liahona* e outros materiais da Igreja estão disponíveis em muitos idiomas em **languages.LDS.org**.



**Presidente
Henry B. Eyring**
Primeiro Conselheiro na
Primeira Presidência

Chamado por Deus

E APOIADO PELO POVO

Como membros da Igreja, com frequência somos convidados a apoiar pessoas em seus chamados para servir. Há alguns anos, um estudante de dezoito anos de idade mostrou-me o que significa apoiar os servos do Senhor. Ainda hoje me sinto abençoado por seu humilde exemplo.

Ele estava no início do primeiro ano de faculdade. Tinha sido batizado havia menos de um ano antes de sair de casa para começar a estudar numa grande universidade. Eu servia como bispo lá.

Com o início do ano letivo, fiz uma rápida entrevista com ele na sala do bispado. Lembro-me de pouca coisa daquela primeira entrevista, exceto que ele me falou das dificuldades que enfrentava numa cidade diferente, mas jamais esquecerei nosso segundo encontro.

Ele me pediu que o recebesse em minha sala. Fiquei surpreso quando ele disse: “Podemos orar juntos, e permita-me oferecer a oração?” Por pouco não lhe disse que já havia orado e esperava que ele também, mas em vez disso concordei.

Ele começou a oração com seu testemunho do fato de o bispo ter sido chamado por Deus. Pediu a Deus que me orientasse sobre o que ele devia fazer quanto a um assunto de grandes consequências espirituais. O rapaz disse a Deus que tinha certeza de que o bispo já sabia quais eram suas necessidades e que lhe daria os conselhos que precisava ouvir.

Enquanto ele falava, os perigos específicos que ele enfrentaria me vieram à mente. Os conselhos eram simples, mas deviam ser dados com grande clareza: orar sempre, obedecer aos mandamentos e não temer.

Aquele rapaz, com apenas um ano de Igreja, ensinou pelo exemplo o que Deus pode fazer com um líder que é apoiado pela fé e pelas orações daqueles a quem é chamado a guiar. Aquele jovem demonstrou para mim o poder da lei de comum acordo na Igreja (ver D&C 26:2). Embora o Senhor chame Seus servos por revelação, eles somente agem depois de serem apoiados por aqueles a quem são chamados a servir.

Por meio de nosso voto de apoio, fazemos promessas solenes. Prometemos orar pelos servos do Senhor para que Ele os guie e fortaleça (ver D&C 93:51). Comprometemo-nos a buscar e esperar sentir a inspiração de Deus quando eles derem conselhos e sempre que agirem em seu chamado (ver D&C 1:38).

Essa promessa precisa ser renovada com frequência em nosso coração. Seu professor da Escola Dominical tenta ensinar pelo Espírito, mas assim como vocês, ele pode cometer erros diante da classe. Contudo, vocês podem decidir ouvir e prestar atenção aos momentos em que podem sentir a inspiração chegar. Com o tempo, observarão menos erros e provas mais frequentes de que Deus apoia aquele professor.

Ao erguermos a mão em sinal de apoio a alguém, comprometemo-nos a trabalhar pelo propósito para o qual a pessoa foi chamada pelo Senhor a realizar, seja ele qual for. Quando nossos filhos eram pequenos, minha mulher foi chamada para ensinar as criancinhas de nossa ala. Eu não só ergui a mão para apoiá-la, mas também orei por ela e depois pedi permissão para ajudá-la. Aprendi a valorizar o trabalho das mulheres e o amor que o Senhor tem



pelas crianças, e aquelas lições ainda hoje abençoam minha família e minha vida.

Recentemente conversei com aquele rapaz que apoiou seu bispo há vários anos. Soube que o Senhor e o povo o haviam apoiado em seu chamado como missionário, como presidente de estaca e como pai. Ao fim de nossa conversa, ele disse: “Ainda oro por você todos os dias”.

Podemos decidir orar diariamente por alguém que foi chamado por Deus para nos servir. Podemos agradecer a alguém — homem ou mulher — que nos abençoou com seu serviço. Podemos dar um passo adiante quando alguém que apoiamos solicitar voluntários.¹

Aqueles que apoiam os servos do Senhor em Seu reino serão amparados por Seu poder incomparável. Todos nós precisamos dessa bênção. ■

NOTA

1. Ver *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph F. Smith*, 1998, pp. 211–212.

ENSINAR USANDO ESTA MENSAGEM

Depois de deixar esta mensagem, você pode ler a seguinte citação: “O Senhor o tornará um instrumento em Suas mãos se você for humilde, fiel e diligente. (...) Você receberá força renovada quando for apoiado pela congregação e designado” (*Ensino, Não Há Maior Chamado*, 2009, p. 20). Reúna a família em volta de um objeto pesado e peça a alguém que o erga. Chamando uma pessoa por vez, convide outros membros da família para ajudar a levantar o objeto. Pergunte o que acontece quando todos ajudam. Se julgar oportuno, resalte também o conselho do Presidente Eyring sobre algumas maneiras práticas de apoiarmos as pessoas em seu chamado.

JOVENS

Gratidão por Minha Professora da Escola Dominical

Nome não divulgado

Minha classe da Escola Dominical nem sempre é reverente. Adoro participar da aula todas as semanas, mas às vezes parece que os demais alunos não sentem o mesmo. Estão sempre conversando entre si ou brincando com joguinhos eletrônicos enquanto a professora tenta nos ensinar. E, infelizmente, há momentos em que também faço parte do problema.

Certa vez, a classe estava pior do que nunca e, no final da aula, nossa professora estava em prantos porque ninguém prestou atenção à aula. Ao sairmos da sala, senti remorso.

No domingo seguinte, nossa professora explicou-nos que havia orado muito durante a semana, buscando orientação, e ocorreu-lhe que precisava mostrar um filme da Igreja. A apresentação começou. Era um filme sobre a vida de Jesus Cristo e os milagres que realizou.

Ao refletir sobre aquele filme no final do dia, senti algo mudar dentro de mim. De repente, percebi que estava sentindo o Espírito, mais do que nunca antes. Imediatamente, decidi fazer mudanças em minha vida para ser mais semelhante ao Salvador e percebi que a experiência daquele dia na Escola Dominical havia fortalecido muito meu testemunho. Sou muito grato por minha professora da Escola Dominical e por tudo o que ela faz por nossa classe todas as semanas. ■



CRIANÇAS

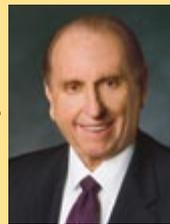


Apoiar Significa Ajudar

O Presidente Eyring disse que, quando erguemos a mão para apoiar alguém, prometemos ajudar aquela pessoa a fazer o serviço para o qual foi chamada.

Quais das crianças acima estão apoiando um líder ou um(a) professor(a)?

- • • Aqui estão algumas pessoas a quem apoiamos:
- profeta, membros do bispado ou da presidência do
- ramo, líder da missão da ala ou do ramo, professora
- da Primária, líderes da Primária.
- Escreva ou converse com seus pais a respeito de
- algumas coisas que você pode fazer para apoiar
- essas pessoas.



Estude este material em espírito de oração e, conforme julgar conveniente, discuta-o com as irmãs que você visita. Use as perguntas para ajudar no fortalecimento das irmãs e para fazer com que a Sociedade de Socorro seja parte ativa da sua própria vida.

Professora Visitante: Um Chamado Sagrado

Como professoras visitantes, temos uma importante missão espiritual a cumprir. “O bispo, que é ordenado pastor da ala, não tem condições de cuidar de todas as ovelhas do Senhor de uma só vez. Ele depende de professoras visitantes inspiradas que o ajudem.”¹ É essencial buscar e receber revelação quanto a quem deve ser designada a cuidar de cada irmã.

A inspiração começa quando as irmãs que compõem a presidência da Sociedade de Socorro discutem, em espírito de oração, as necessidades das pessoas individualmente e das famílias. Depois, com a aprovação do bispo, a presidência da Sociedade de Socorro faz as designações de modo a ajudar as irmãs a compreender que o trabalho de professora visitante é uma importante responsabilidade espiritual.²

As professoras visitantes passam a conhecer e a amar sinceramente cada irmã, ajudam-nas a fortalecer sua fé e oferecem ajuda quando necessário. Elas buscam revelação pessoal para saber como atender às necessidades espirituais e temporais de cada irmã que visitam.³

“A visita de professoras visitantes se torna um trabalho do Senhor quando focalizamos a pessoa, em vez de estatísticas. Na realidade, a visita da professora visitante não termina. Trata-se de uma forma de vida, mais do que uma tarefa.”⁴



Das Escrituras

Mateus 22:36–40; João 13:34–35; Alma 37:6–7

NOTAS

1. Julie B. Beck, “Sociedade de Socorro — Um Trabalho Sagrado”, *A Liahona*, novembro de 2009, p. 110.
2. Ver *Manual 2: Administração da Igreja*, 2010, 9.5; 9.5.2.
3. Ver *Manual 2*, 9.5.1.
4. Julie B. Beck, *A Liahona*, novembro de 2009, p. 110.
5. Eliza R. Snow, citada em *Filhas em Meu Reino: A História e o Trabalho da Sociedade de Socorro*, 2011, p. 118.
6. Eliza R. Snow, em *Filhas em Meu Reino*, p. 50.

O Que Posso Fazer?

1. Como posso melhorar minha capacidade de cumprir minha importante responsabilidade como professora visitante?
2. Como professora visitante, como posso ajudar outras irmãs a cumprir sua responsabilidade de professoras visitantes?

Fé, Família, Auxílio



De Nossa História

Eliza R. Snow, a segunda presidente geral da Sociedade de Socorro, ensinou: “Considero o cargo de professora elevado e sagrado”. Ela aconselhou as professoras visitantes a estarem “cheias do Espírito de Deus, de sabedoria, de humildade, de amor” antes de visitar o lar das irmãs, a fim de poderem conhecer e suprir suas necessidades espirituais e materiais. Ela disse: “Sentir-se se devem falar palavras de paz e consolo, e caso encontrem a irmã passando frio, tomem-na em seu coração como tomariam uma criança no colo para aquecê-la”.⁵

Ao prosseguirmos com fé, como o fizeram nossas irmãs pioneiras da Sociedade de Socorro, teremos a companhia do Espírito Santo e seremos inspiradas a saber como ajudar cada irmã que visitarmos. “Que [busquemos] sabedoria em vez de poder”, disse a irmã Snow, “e [teremos] todo o poder que [tivermos] a sabedoria para exercer”.⁶

Coisas Pequenas e Simples

“É por meio de coisas pequenas e simples que as grandes são realizadas” (Alma 37:6).

O Coro do Tabernáculo Mórmon em Destaque



Milhões de pessoas no mundo inteiro conhecem bem a música do Coro do Tabernáculo Mórmon, seja pelas apresentações na conferência geral ou por programas como *Música e Palavras de Inspiração*, transmitido semanalmente há 83 anos. Menos conhecidos, porém, são os detalhes sobre o dia a dia desse grupo de cantores.

O Coro do Tabernáculo Mórmon é composto de 360 cantores voluntários de 25 a 60 anos de idade. Ao longo dos anos, o coro viajou para 28 países e apresentou-se em 37 Estados norte-americanos e em Washington, D.C. Em geral, todos viajam juntos de avião para o local aonde vão se apresentar. Em seguida, enchem onze ônibus de excursão, seguidos por quatro ônibus que transportam as

bagagens e quatro caminhões de equipamentos. Depois, viajam para várias cidades, às vezes a uma distância de seis a dez horas.

Durante a viagem, cada membro do coro usa um crachá azul com seu nome e o logotipo do coro. Todos os integrantes do coro e da orquestra foram designados como “missionários musicais” e assim representam a Igreja em todos os lugares por onde passam.

Quando os membros do coro não estão viajando, a rotina semanal consiste em pelo menos um ensaio no meio da semana, bem como produções de *Música e Palavras de Inspiração*, programa transmitido pela televisão e pelo rádio todos os domingos de manhã para o mundo inteiro.

Os membros da Igreja admitidos

CURIOSIDADES SOBRE O CORO

- Os vestidos usados pelas irmãs do coro são desenhados e costurados por um comitê de figurinos.
- Há cerca de vinte casais no coro e na Orquestra da Praça do Templo.
- O coro já recebeu dois discos de platina e cinco de ouro.
- O coro apresentou-se na cerimônia de posse de cinco presidentes norte-americanos.



no coro tratam essa oportunidade como um chamado. Assim que ingressam, é-lhes explicado que o tempo dedicado ao coro equivale ao despendido pelos presidentes de quórum de élderes ou presidentes da Sociedade de Socorro numa ala. Quando são aceitos no coro, os membros podem ficar por até vinte anos ou até completarem 60 anos de idade.

NO ATO, À ESQUERDA: FOTOGRAFIA DE BUSATH PHOTOGRAPHY; OUTRAS FOTOGRAFIAS © IRI; EXCETO QUANDO INDICADO; FOTOGRAFIA DO CORO EM FRENTE À ÓPERA DE SYDNEY, AUSTRÁLIA © DESERET MORNING NEWS; À DIREITA: DETALHE DE A ESTRADA PARA BELÉM, DE JOSEPH BRICKEY © 2000; SÁRIA, ESPOSA DE LEÍ, DE NATHAN PINNOCO; O FUNDAMENTO DA ESPERANÇA (JANÁ), DE ELSPETH YOUNG; REPRODUÇÃO PROIBIDA; DETALHE DE ADAO E EVA AIOE; IJAMASE DIANTE DO ALTAR, DE DEL PARSON © 1988; IRI; DETALHE DE CHI ABENÇOADO JESUS, DE WALTER RAINE; DETALHE DE ESTAR NO MUNDO SEM SER DO MUNDO, DE PAUL MANNI; RAINFIA ESTER, DE MINERVA TEICHERT © WILLIAM E BETTY STOKES; MARIA OUVIU SUA PALAVRA, DE WALTER RAINE © 2001; EMMA HALE SMITH, DE LEE GREENE RICHARDS © 1941; IRI; DETALHE DE RUTE E NOEMI, DE JUDITH MEHR © 1992

A ESCOLHA DOS HINOS PARA AS REUNIÕES DA IGREJA

- Antes do início da reunião, certifique-se de que a autoridade que estiver presidindo aprova a música que foi selecionada.
- Com vários dias de antecedência, entre em contato com o(a) pianista ou o(a) organista para que saiba quais hinos deve ensaiar para a reunião.
- Para as reuniões sacramentais, pense na atmosfera que cada hino criará. Os hinos de abertura, na reunião sacramental, externam louvor e gratidão a Deus pela Restauração do evangelho. Os hinos sacramentais refletem sobre o sacramento ou o sacrifício do Salvador. Os hinos de encerramento podem inspirar a congregação a reforçar seu compromisso com os convênios que renovaram e prestar testemunho dos princípios do evangelho que aprenderam.
- Para as aulas da Sociedade de Socorro ou as reuniões do sacerdócio, convém consultar o instrutor. Ele ou ela pode querer sugerir um hino relacionado à aula. Se o instrutor não tiver preferências, os líderes podem propor um hino que complemente o tema da aula.

Ver Hinos, pp. 266–267; Manual 2: Administração da Igreja, 2010, 14.4; 14.6.

Você Conhece as Mulheres das Escrituras?

Veja se consegue fazer a correspondência da descrição das mulheres das escrituras com os respectivos nomes. Utilize as referências das escrituras, caso precise de ajuda.



A. Maria, mãe do Senhor



B. Saria



C. Ana



D. Eva



E. Abis



F. Sara



G. Ester



H. Maria, irmã de Marta



I. Emma Smith



J. Rute

1. Meu marido consolou-me quando chorei por meus filhos, que estavam numa viagem perigosa (ver 1 Néfi 5:1, 6).
2. Fui serva na casa do rei Lamôni e havia-me convertido ao Senhor muitos anos antes da conversão do rei (ver Alma 19:16).
3. Quando meu marido morreu, “[apeguei-me]” a minha sogra e disse-lhe que seu povo seria meu povo, e seu Deus, meu Deus (ver Rute 1:14, 16).
4. Sou mencionada pelo nome tanto no Novo Testamento quanto no Livro de Mórmon. Sou descrita como “extremamente branca e formosa” e como “um vaso precioso e escolhido” (ver 1 Néfi 11:13; Alma 7:10).
5. Eu “[escolhi] a boa parte” ao ouvir as palavras de Jesus Cristo quando Ele visitou minha família em Betânia (ver Lucas 10:42).
6. Meu povo jejuou por mim quando arrisquei minha própria vida ao suplicar ao rei que os poupasse (ver Ester 4:16).
7. Meu nome significa “mãe de todos os viventes” (ver Gênesis 3:20).
8. Fui chamada de “mulher eleita” em Doutrina e Convênios e fiz “uma seleção de hinos sacros” (ver D&C 25:3, 11).
9. Eu era viúva havia 84 anos quando saudei o menino Jesus no templo (ver Lucas 2:36–38).
10. Quando o Senhor mudou o nome de meu marido, mudou o meu para um nome que significa “princesa” (ver Gênesis 17:15).

Respostas: 1. B; 2. E; 3. J; 4. A; 5. H; 6. G; 7. D; 8. I; 9. C; 10. F

O Jejum

NOS FORTALECE TANTO ESPIRITUAL
COMO MATERIALMENTE

O jejum faz parte do evangelho de Jesus Cristo desde a época do Velho Testamento (ver, por exemplo, Daniel 9:3; Joel 2:12). O jejum fortalece as pessoas espiritualmente e aumenta a eficácia de suas orações (ver Isaías 58:6–11). Atualmente, os membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias jejuam e doam à Igreja o dinheiro que teriam gasto em alimentos, a fim de ajudar os pobres e necessitados.

“A Igreja designa um domingo a cada mês, geralmente o primeiro, como dia de jejum. A observância correta do domingo de jejum inclui passarmos sem alimento ou bebida por duas refeições consecutivas [num período de 24 horas], assistir à reunião de jejum e testemunhos e darmos uma oferta de jejum para ajudar a cuidar dos necessitados.

A sua oferta de jejum deve ser pelo menos o equivalente às duas refeições que você deixou de comer. Quando possível, seja generoso e doe muito mais do que isso.

Além da observância dos dias de jejum determinados pelos líderes da Igreja, você pode jejuar em qualquer outro dia, de acordo com as necessidades pessoais ou a dos outros. Entretanto, não é aconselhável jejuar com muita frequência nem por períodos excessivamente longos.”¹ Aqueles

que têm problemas de saúde que podem agravar-se devido ao jejum devem exercer sabedoria e modificar a forma de fazê-lo.

Os membros da Igreja jejuam por diversas razões. Podemos jejuar e orar por um membro da família que esteja doente, por exemplo. Podemos jejuar para expressar gratidão a Deus, para desenvolver maior humildade, para superar uma fraqueza ou um pecado,

para receber revelação para nossas responsabilidades na Igreja e assim por diante. O jejum ajuda-nos a sentir compaixão por aqueles que passam fome regularmente. O jejum também ajuda nosso espírito a triunfar sobre o corpo. ■

NOTA

1. *Sempre Fiéis*, 2004, p. 102.

Para saber mais sobre esse assunto, ver Mateus 6:16–18; Alma 5:46; 6:6.



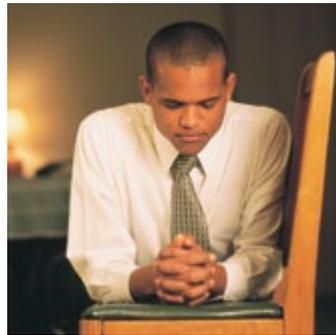
Jejuar significa ficar deliberadamente sem comer ou beber com o propósito de aproximar-nos do Senhor e pedir Suas bênçãos.



Somos incentivados a ser generosos ao fazer as ofertas de jejum, pois a Igreja usa o dinheiro para ajudar os pobres e necessitados.



O domingo de jejum inclui prestar testemunho na reunião sacramental.



O jejum é mais eficaz quando acompanhado pela oração.



O jejum sempre foi praticado pelos que creem. Os antigos judeus, por exemplo, jejuaram por Ester para que ela pudesse entrar na presença do rei e suplicar-lhe que protegesse seu povo (ver Ester 4:16).

“[A lei do jejum] é simples e perfeita, baseada na razão e na inteligência, e não apenas proporcionaria uma solução à questão do auxílio aos pobres, mas teria bons resultados para os que cumprissem essa lei. Ela faria (...) o corpo sujeitar-se ao espírito, e assim promoveria a comunhão com o Espírito Santo, assegurando força e poder espirituais de que as pessoas deste país tanto precisam. Como o jejum sempre se faz acompanhar da oração, essa lei aproximaria muito mais as pessoas de Deus.”

Presidente Joseph F. Smith (1838–1918), *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph F. Smith, 1998*, pp. 197–198.

O POTENCIAL DE SERVIÇO DOS JOVENS

Norman C. Hill

Os nigerianos gostam de dizer que vivem sob “um escaldante sol africano”. As temperaturas perto da linha do Equador variam muito pouco, seja qual for a estação. Assim, quando realizamos nosso projeto de serviço pan-africano em agosto, iniciamos às 7 horas da manhã para conseguir fazer o máximo possível nas horas mais frescas da manhã.

Munidos de pás, ancinhos e facões, começamos a retirar ervas daninhas e recolher o lixo do terreno baldio próximo à capela da Ala Yaba, Estaca Lagos Nigéria. Depois de três horas, havíamos limpado cerca de três quartos do lote de quase dois hectares.

“O que acham de completar esse pedaço e marcar outro dia para concluir a limpeza do terreno?” perguntou o bispo.

Ao ouvir isso do bispo, o jovem Emmanuel, presidente do quórum de mestres, expressou decepção.

“Se deixarmos essa parte sem fazer, nenhum dos jovens vai sentir que fez um bom trabalho hoje”, disse ele. “Por favor, vamos terminar.”

O mato na maior parte chegava a quase dois metros de altura, obstruindo-nos a visão e dificultando a percepção de quanto faltava para terminar.

“Irmão Hill, vamos ver quanto tempo nós dois demoramos para limpar uma faixa estreita de meio metro

de largura”, disse Emmanuel. “Se conseguirmos terminar rapidamente, os outros verão que é possível acabar antes do que imaginam.”

Os rapazes tinham trabalhado o dia inteiro, divididos em dois grupos, cada qual partindo de extremos opostos do terreno. Nenhum dos grupos conseguira passar da metade e abrir caminho pelo labirinto de mato. Com dores nas costas, pus-me de joelhos em busca de alívio enquanto continuava roçando o mato com um facão. Preocupados, alguns jovens se aproximaram para ver se podiam ajudar e então se atiraram ao trabalho ao ver que Emmanuel e eu continuávamos a cortar o mato, cada qual partindo de seu extremo do terreno, em direção ao outro. Em questão de minutos nos encontramos no meio do terreno e festejamos juntos. Ao ver esse resultado, outros jovens se puseram a trabalhar em pares, fazendo a mesma coisa.

Em menos de uma hora, terminamos tudo. Satisfeitos e risonhos, cumprimentamo-nos mutuamente — em especial ao Emmanuel, que literalmente havia aberto o caminho para os outros seguirem.

O bispo e eu pensávamos que, com toda a nossa experiência e sabedoria, tínhamos noção do que



DAR AOS JOVENS A OPORTUNIDADE DE SERVIR

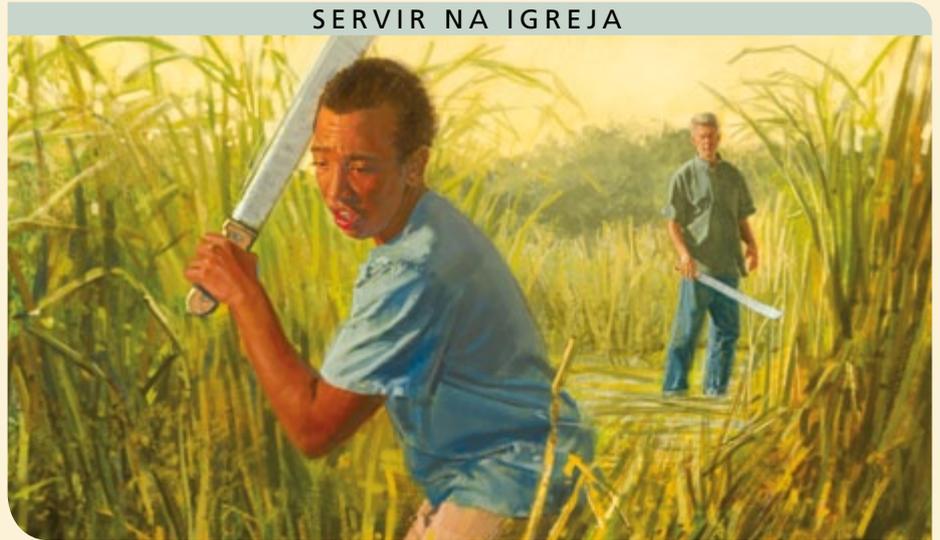
“Quantas presidências de quórum

de diáconos e mestres se contentam em simplesmente chamar alguém para oferecer uma oração ou distribuir o sacramento? Irmãos, esses são espíritos verdadeiramente especiais, e eles podem realizar coisas de grande importância: — só precisam de uma chance!”

Élder Neal A. Maxwell (1926–2004), do Quórum dos Doze Apóstolos, “Unto the Rising Generation”, *Ensign*, abril de 1985, p. 11.

aqueles rapazes podiam realizar. Víamos somente rapazes cansados, mas o Emmanuel viu uma oportunidade para seus amigos crescerem em dignidade e autoconfiança. Ele sabia que aquele esforço extra traria maior satisfação para eles do que deixar para terminar o trabalho mais tarde. Ele nos fez recordar a força dos jovens da Igreja e o quanto todos nos beneficiamos quando eles contribuem e lideram.

Apreendi que não precisamos esperar que nossos jovens cresçam — eles podem fazer a diferença *já*: basta que os deixemos agir. ■



Élder
Marcos A. Aidukaitis
Dos Setenta



A Alegria

DE SANTIFICAR
O DIA DO SENHOR

O fato de ter sido criado como santo dos últimos dias em um ambiente não SUD foi uma das experiências mais agradáveis de minha juventude. O que mais lembro são as reuniões da família e de amigos nos aniversários, feriados, jogos de futebol e, de vez em quando, em um *churrasco* em família. Outra lembrança que guardo com carinho é a de irmos juntos à Igreja, em família, aos domingos.

Era uma coisa natural e básica para nossa família santificar o Dia do Senhor e adorar nosso Pai Celestial e Seu Filho Jesus Cristo. Como jovem, na Igreja, sempre ansiava pelos jogos de futebol nas noites de terça-feira, mas também aguardava com grande expectativa a reunião sacramental, a Escola Dominical e o sacerdócio, no domingo. Sentíamos-nos tão bem de estar com os irmãos e irmãs no evangelho que não nos apressávamos para voltar para casa depois das reuniões.

Foi só depois que me casei e passei a ter minha própria família que realmente pude valorizar o bom exemplo que meus pais me deram durante meus anos de formação. Como pai de família, passei a compreender melhor como é importante “[ir] à casa de oração e [oferecer nossos] sacramentos no (...) dia santificado [do Senhor]” (D&C 59:9). Passei a compreender melhor as bênçãos que Ele prometeu aos que cumprem esse mandamento.

Lembro-me vividamente de como meus amigos e eu, quando jovens, ficávamos felizes em dizer um ao outro que não tínhamos perdido nenhuma reunião da Igreja durante o ano inteiro. Talvez não estivessemos plenamente cientes do que nos acontecia como fruto de nossa frequência fiel, mas estávamos nos mantendo limpos das manchas do mundo. Além disso, tínhamos um coração feliz e um semblante alegre, e nossa alegria era realmente completa (ver D&C 59:9, 13–15).

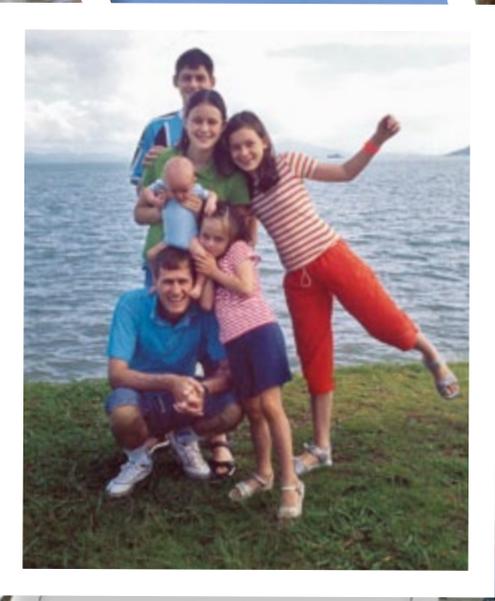
Uma Tradição do Dia do Senhor

Por muitos anos, minha mulher, meus filhos e eu mantemos a tradição de passar as férias de verão em uma prainha perto de casa, no Sul do Brasil. Houve ocasiões em que nos mudamos por causa do trabalho, mas por mais longe que morássemos daquela prainha, sempre fazíamos a viagem anual, com grande expectativa e alegria. Da mesma forma, nossos parentes e amigos vinham de longe para reunir-nos todos uma vez por ano. Todos chegavam cedo para poderem ficar o máximo de tempo possível.

Naquela prainha, nossa família teve muitas oportunidades maravilhosas de crescimento espiritual e ensino do evangelho. A maioria de nossos parentes não eram membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos



Testifico que temos alegria e bênçãos quando adoramos a Deus em Seu dia santificado — inclusive bênçãos que não podemos ver.



Teria sido fácil encontrar justificativas racionais para quebrar o mandamento do Dia do Senhor em nossas férias anuais na praia, mas nunca deixamos de ir à Igreja aos domingos.

Dias e não compartilhavam nossas crenças religiosas. Para eles, o Dia do Senhor era apenas outro dia para brincar e divertir-se. Como havia mais parentes na praia nos fins de semana do que nos outros dias da semana, nossa presença e participação nas atividades dominicais eram não apenas esperadas, mas insistentemente solicitadas, inclusive por nossos filhos.

Nossos filhos eram pequenos e estavam ainda aprendendo a aplicar as verdades do evangelho. Para eles, a tentação de participar de atividades com os primos e amigos no domingo era muito grande. Dedicar tempo à família é uma parte importante do evangelho, e seria fácil encontrar justificativas racionais para quebrar o mandamento do Dia do Senhor. Afinal, a unidade mais próxima da Igreja, na época, ficava a quase 100 quilômetros da praia. Nossos amigos e vizinhos de nossa congregação de origem estavam bem distantes, e nenhum deles ficaria sabendo que ficamos na praia em vez de pegar a estrada para ir até a capela e assistir

às reuniões no domingo. Tínhamos frequentado a Igreja o ano inteiro, e nossos parentes só podiam reunir-se por um período de poucas semanas no ano.

Mesmo assim, nunca deixamos de ir à Igreja aos domingos, nem uma vez sequer! Lembramos os ensinamentos do Senhor:

“E para que mais plenamente te conserves limpo das manchas do mundo, irás à casa de oração e oferecerás teus sacramentos no meu dia santificado;

Porque em verdade este é um dia designado para descansares de teus labores e prestares tua devoção ao Altíssimo; (...)

Lembra-te, porém, de que no dia do Senhor oferecerás tuas oblações e teus sacramentos ao Altíssimo. (...)

E nesse dia não farás qualquer outra coisa; seja teu alimento preparado com singeleza de coração para que teu jejum seja perfeito, ou, em outras palavras, para que tua alegria seja completa” (D&C 59:9–13).

Decidimos cumprir esse mandamento e ensinamos a nossos filhos que deviam





cumpri-lo também. Em pouco tempo, eles compreenderam que era mais importante adorar a Deus em Seu dia santificado do que agradar à família e aos amigos ou satisfazer seus próprios desejos.

Abençoados pela Obediência

Nos domingos, na praia, acordávamos cedo, vestíamos-nos para a adoração de domingo e íamos de carro até a capela mais próxima. Em nossa viagem e durante todo o dia, desfrutávamos a paz e a alegria que o Senhor prometeu aos que cumprem Seus mandamentos. Aprendemos que esse sentimento de paz e alegria não provém do mundo.

Após vários anos seguindo essa rotina, algo maravilhoso aconteceu. Nossos filhos pararam de questionar a importância de adorar a Deus em Seu dia santificado, e vários dos primos de nossos filhos começaram a perguntar se podiam ir à Igreja conosco! Mal sabíamos que o sentimento de paz e alegria que tínhamos também era sentido por nossos sobrinhos quando voltávamos das reuniões. Por fim, isso resultou em uma grande bênção. Depois que algumas daquelas crianças se tornaram adolescentes, dois deles de uma família disseram aos pais: “Queremos tornar-nos santos dos últimos dias”. Pouco depois, toda a família foi batizada. Recentemente, um dos filhos, hoje ex-missionário, casou-se no templo.

Ainda vamos àquela praia todos os anos,

mas todos sabem que no domingo nossa família não estará ali para brincar. Em vez disso, vamos à Igreja e adoramos a Deus com nossos familiares que se uniram a nós: um grupo que está ficando cada vez maior a cada ano!

Quando recordamos aqueles anos e pensamos nas escolhas que fizemos, agradecemos a Deus por ajudar-nos a ter a coragem de fazer o que era certo e de ensinar nossos filhos a agir da mesma forma. Não temos a menor dúvida de que aquela decisão fortaleceu nossos filhos bem como nossos parentes. Ela nos proporcionou a paz prometida pelo Senhor, teve um papel importante na conversão de membros de nossa família e nos abençoou com uma satisfação que não se pode encontrar em outras atividades de domingo que não preenchem a alma.

Testifico que temos alegria e bênçãos quando adoramos a Deus em Seu dia santificado — inclusive bênçãos que não podemos ver. Testifico que “bem-aventurado é o povo cujo Deus é o Senhor” (Salmos 144:15). ■

Ainda vamos àquela praia todos os anos, mas todos sabem que no domingo nossa família não estará ali para brincar. Em vez disso, vamos à Igreja e adoramos a Deus com nossos familiares que se uniram a nós.

Arbítrio e Inspiração



Bruce R. McConkie nasceu em 29 de julho de 1915, no estado do Michigan, EUA. Foi apoiado para o Primeiro Conselho dos Setenta em 1946 e ordenado Apóstolo em 1972. Morreu em 19 de abril de 1985. Este discurso foi proferido na Universidade Brigham Young, em 27 de fevereiro de 1973.

Élder Bruce R. McConkie (1915–1985)

Do Quórum dos Doze Apóstolos

O que se espera de nós é que façamos tudo a nosso alcance, para depois buscar uma resposta do Senhor, um selo de confirmação de que chegamos à conclusão correta.

Quando vivíamos na presença de Deus, nosso Pai Celestial, fomos investidos do arbítrio. Isso nos deu a oportunidade e o privilégio de escolher a maneira como agiríamos para fazer uma escolha livre e desimpedida. (...) O que se espera de nós é que usemos os dons, talentos e capacidades, a inteligência, o julgamento e o arbítrio que nos foram conferidos.

Contudo, por outro lado, recebemos o mandamento de buscar o Senhor e desejar Seu Espírito a fim de obter o espírito de revelação e a inspiração na vida. Filiamo-nos à Igreja e um administrador legal impôs as mãos sobre nossa cabeça e disse: “Recebe o Espírito Santo!” Foi-nos então concedido o dom do Espírito Santo, que é o direito à companhia constante desse membro da Trindade, mediante nossa fidelidade.

E dessa forma nos defrontamos com duas proposições. Uma é a de que devemos ser guiados pelo espírito de inspiração, o espírito de revelação. A outra é a de que fomos orientados nesta vida a usar nosso arbítrio para decidir por conta própria o que fazer. Precisamos encontrar um ponto de equilíbrio entre essas duas diretivas. (...)

Gostaria, se me permitem, de apresentar três estudos de caso que talvez lhes sirvam para extrair algumas conclusões realistas e sensatas sobre como deve ser nossa existência. Utilizarei essas ilustrações à luz de algumas revelações que o Senhor nos concedeu.

“Eis Que Não Compreendeste”

Primeiro estudo de caso: Havia um homem chamado Oliver Cowdery. (...) Ele escrevia as palavras que o Profeta ditava enquanto o Espírito repousava sobre Joseph no processo de tradução (o Livro de Mórmon estava sendo traduzido). O irmão Cowdery era relativamente imaturo espiritualmente na época e procurou e desejou fazer algo que estava além de sua capacidade espiritual naquele momento. Ele quis traduzir por si mesmo. Assim, ele [pediu] ao Profeta, o qual levou a solicitação ao Senhor, e eles receberam uma revelação. O Senhor disse: “Oliver Cowdery, em verdade em verdade eu te digo que, tão certamente quanto vive o Senhor, que é teu Deus e teu Redentor, tão certamente receberás conhecimento de todas as coisas que pedires com fé, com um coração honesto, crendo que receberás”. Uma das coisas que ele receberia foi definida como “conhecimento concernente a gravações de velhos registros



que são antigos, os quais contêm aquelas partes de minhas escrituras das quais se falou pela manifestação de meu Espírito”.

Depois de lidar daquela forma com o problema em questão, o Senhor revelou um princípio que se aplicava àquela e a todas as situações semelhantes: “Eu te falarei em tua mente e em teu coração, pelo Espírito Santo que virá sobre ti e que habitará em teu coração. Ora, eis que este é o espírito de revelação” (D&C 8:2–3).

(...) E então, ele pediu. E como sabem, ele falhou: foi totalmente incapaz de traduzir. (...) O assunto foi levado novamente ao Senhor, cuja promessa eles haviam tentado colocar em prática. E a resposta veio, a razão pela qual ele não conseguiu traduzir: “Eis que não compreendeste; supuseste que eu o concederia a ti, quando nada fizeste a não ser pedir-me” (D&C 9:7).

Mas parecia que essa fora justamente a instrução recebida: pedir com fé. Todavia, o processo de pedir com fé implica o cumprimento da exigência precedente, que é fazer tudo ao nosso alcance para cumprir a meta que almejamos. Devemos usar o arbítrio do qual fomos investidos. Devemos usar todas as faculdades, capacidades e habilidades que possuímos para atingir o objetivo em questão. Isso se aplica à tradução do Livro de Mórmon, à escolha da esposa ou de um emprego: aplica-se a qualquer uma das inúmeras coisas importantes que surgem em nossa vida.

“Que Desejais Que Eu Faça?”

Passemos ao segundo estudo de caso: [Os Jareditas] chegam ao grande mar que

Ao amadurecermos espiritualmente, aprendemos a estabelecer o equilíbrio entre o uso de nosso arbítrio para decidir o que fazer e a orientação que recebemos pelo espírito de inspiração.

deverão cruzar, e o Senhor ordena [ao irmão de Jared]: “Construa barcos”. (...)

[Os barcos] seriam usados em circunstâncias bem difíceis e inusitadas, e [o irmão de Jared] precisava de algo mais do que aquilo que já havia nos barcos: necessitava de ar. Esse era um problema que estava além de sua capacidade. Por isso, levou o assunto ao Senhor e, como a solução transcendia totalmente sua capacidade, o Senhor resolveu a questão e disse: “Aja desta forma e assim terá ar”.

E novamente o irmão de Jared — confiante por ter conversado com o Senhor longamente e obtido respostas — fez-lhe outra pergunta: (...) “Como faremos para ter luz nos barcos?”

E o Senhor conversou com ele mais um pouco e depois indagou: “Que desejais que eu faça, a fim de que tenhais luz em vossos barcos?” (Éter 2:23). Em outras palavras: “Dei-te o arbítrio; recebeste a capacidade e a habilidade. Agora arregaça as mangas e resolve o problema!”

E o irmão de Jared captou a mensagem. Subiu ao monte chamado Selém, e o registro diz que “de uma rocha [ele] fundiu dezesseis pequenas pedras; e elas eram brancas e límpidas, como vidro transparente” (Éter 3:1). (...)

E o Senhor fez conforme o irmão de Jared pediu, e essa é a ocasião em que ele viu o dedo do Senhor. E durante aquele momento de comunhão, recebeu revelações que excediam tudo o que qualquer profeta já recebera até aquele momento. O Senhor revelou-lhe Sua natureza e personalidade mais do que jamais o fizera antes, e isso se

deu porque o irmão de Jared se empenhara ao máximo e se aconselhara com o Senhor.

Há um equilíbrio delicado entre arbítrio e inspiração. O que se espera de nós é que façamos tudo a nosso alcance, para depois buscar uma resposta do Senhor, um selo de confirmação de que chegamos à conclusão correta. E há felizes ocasiões, em que, além disso, obtemos até mais verdades e conhecimento do que havíamos imaginado.

“Como Decidem entre Eles e Mim”

Vejamos o terceiro estudo de caso: No início da história da Igreja, o Senhor ordenou que os santos se reunissem em certo lugar no Missouri. (...) Vejam o que aconteceu. O Senhor disse:

“Como falei a respeito de meu servo Edward Partridge, esta terra é a terra de sua residência e dos que ele nomeou como seus conselheiros; e também a terra da residência daquele a quem designei para cuidar de meu armazém;

Portanto, que tragam suas famílias para esta terra [prestem atenção nisto], como decidirem entre eles e mim” [D&C 58:24–25; grifo do autor]. (...)

Como veem, o Senhor disse “reunir-se” em Sião. Contudo, os detalhes e os preparativos, o *como*, o *quando* e as *circunstâncias* deveriam ser determinados pelo arbítrio dos que foram chamados para reunir-se. Mas eles deviam aconselhar-se com o Senhor. (...)

Depois de dizer isso ao Bispo Presidente da Igreja, o Senhor revelou o princípio que regeu aquela situação e que rege todas as situações. Trata-se de uma de nossas gloriosas verdades reveladas. Ele disse:

“Pois eis que não é conveniente que em todas as coisas eu mande; pois o que é compelido em todas as coisas é servo indolente e não sábio; portanto não recebe recompensa.

Em verdade eu digo: Os homens devem ocupar-se zelosamente numa boa causa e fazer muitas coisas de sua livre e espontânea vontade e realizar muita retidão” [D&C 58:26–27; grifo do autor]. (...)

Esses são os três estudos de caso. Vamos ver qual foi a conclusão revelada. (...)

Caso vocês aprendam a usar o arbítrio que Deus lhes concedeu, caso procurem tomar as próprias decisões, caso cheguem a conclusões que lhes pareçam boas e corretas, e caso se aconselhem com o Senhor e obtenham Seu aval, o selo de aprovação, sobre as conclusões a que chegaram, então, por um lado, terão recebido revelação. E por outro, terão a grande recompensa da vida eterna e serão elevados no último dia. (...)

Deus nos concedeu sabedoria nessas coisas. Concedeu-nos a coragem e a capacidade de andarmos com as próprias pernas e usarmos nosso arbítrio e as faculdades e habilidades que possuímos. Portanto, que sejamos suficientemente humildes e moldáveis diante do Espírito para submetermos nossa vontade à vontade Dele, para obtermos seu ratificador selo de aprovação e assim conseguirmos em nossa vida o espírito de revelação. Se assim procedermos, não há dúvida quanto ao resultado, que será: paz nesta vida; glória, honra e distinção na vida futura. ■

A ortografia, a pontuação e o uso de iniciais maiúsculas foram atualizados.



AGIR SOB Inspiração

Todo santo dos últimos dias tem o privilégio de receber diariamente inspiração por meio do Espírito. Se estivermos dignos de seguir os sussurros espirituais e dispostos a fazê-lo, podemos receber a orientação com a qual o Pai Celestial deseja nos abençoar. Seguem-se três relatos de membros que ouviram e seguiram os sussurros do Espírito e que, por isso, receberam bênçãos em abundância.



Eu Precisava Voltar

Certa noite, enquanto servia na estaca como líder do sacerdócio em Loulé, Portugal, fui levar alguns jovens para casa após uma atividade da estaca. Era muito tarde, e ao ir para casa depois de deixar os jovens, entrei numa estrada escura de uma área rural com poucos carros. No caminho, passei sobre uma pequena ponte e vi uma luz tremeluzindo a meu lado direito na beira do rio, como se fosse um início de incêndio.

Devido à umidade da noite, pensei que, mesmo que fosse um incêndio, ele se apagaria sozinho, e decidi voltar a atenção para a estrada adiante.

Não tinha dirigido mais do que alguns metros quando ouvi uma voz que disse: “Pare!” Fiquei surpreso, pois estava sozinho no carro; mas ignorei a voz e continuei a dirigir. Em seguida a voz soou como um trovão: “Pare e volte!” Imediatamente, dei meia-volta com o carro e voltei. Ao fazer isso, perguntei ao

Pai Celestial: “Senhor, o que foi?” Assim que cheguei à ponte, saí do carro e o Senhor me respondeu, pois ouvi alguém gritando lá de baixo: “Socorro! Ajude-nos!”

Havia pouquíssima luz, e não conseguia ver nada além da pequena luz laranja brilhando lá em baixo. Havia um barranco íngreme sob a ponte e, sem ter luz suficiente, não sabia como ajudar. Peguei o telefone e liguei para a equipe de resgate, que chegou pouco tempo depois.

A pequena luz vinha de um carro com cinco pessoas que havia derrapado na estrada. Duas pessoas perderam a vida, mas poderia ter sido pior se eu não tivesse atendido à voz do Espírito Santo.

Testifico que o Senhor fala a nós por meio do Espírito, seja com uma voz mansa e delicada, seja com voz de trovão. Sou grato por tê-la ouvido naquela noite. Sei que o Senhor vive, que nos ama e que o Espírito Santo Se



comunica conosco. Só precisamos estar atentos a Sua voz. ■

Nestor Querales, Portugal

Decidi Ouvir

Há muitos anos, comecei a ter a sensação persistente de que precisava montar um livro de receitas da família, que contivesse também receitas de parentes mais afastados. Deixei a ideia de lado. Pensava comigo mesma: “Não tenho tempo para fazer um fútil livro de receitas! Tenho seis filhos agitados! Montar livros de receitas é para as mães que passam o dia fazendo pães caseiros e rosquinhas de canela. Não tenho tempo para isso!”

Mas aquele sentimento ainda me perseguiu durante anos, até que um dia, finalmente, decidi levar a ideia a sério. Perguntei-me quem, em minha família, gostaria de participar. Eu era o único membro da Igreja na família. Meus pais eram falecidos, eu não tinha irmãos, e a maioria dos outros parentes morava longe. Contudo, decidi dar ouvidos àquela inspiração mesmo assim.

Entrei em contato com meus familiares e expliquei-lhes que estava montando um livro de receitas da família e pedi-lhes que me mandassem receitas. Durante o ano que se seguiu, recebi diversas receitas. Alguns parentes mandaram também relatos e fotografias da família. Isso me inspirou a entrevistar meus parentes vivos mais idosos e reunir as histórias de nossa família, que decidi incluir no livro.

Na montagem do livro, percebi que nem sequer conhecia muitos dos membros da família que haviam enviado as receitas. Por essa razão, decidi incluir também uma árvore genealógica. Solicitei os dados pessoais de todo mundo, coloquei-os na árvore da família e acrescentei ao manuscrito.



O ESPÍRITO VAI GUIÁ-LOS

“O dom do Espírito Santo, se vocês permitirem, vai guiá-los e protegê-los, e até corrigir suas ações. É uma voz espiritual que vem à mente como um pensamento ou como um sentimento colocado em seu coração. (...) Não é esperado que vocês nunca cometam erros na vida, mas vocês não vão cometer um erro importante sem antes serem avisados pelos sussurros do Santo Espírito. Essa promessa se aplica a todos os membros da Igreja.”

Presidente Boyd K. Packer, Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, “Conselho para os Jovens”, *A Liahona*, novembro de 2011, p. 16.

Ao fazer a última revisão do livro depois de montado, parei na página da árvore genealógica e subitamente senti-me subjugada pelo Espírito. Não pude conter as lágrimas ao perceber de modo pungente o motivo pelo qual eu devia montar aquele “fútil” livro de receitas. Não se tratava, na verdade, de um livro de receitas. Eu havia colecionado nomes e datas de gerações de antepassados. Todas aquelas pessoas poderiam então receber as ordenanças do templo. Além disso, eu tinha preservado histórias maravilhosas para as gerações vindouras.

Hoje mantenho regularmente contato com vários primos e desfruto um relacionamento maravilhoso com meus parentes. Quando olho para meu livro de receitas, penso sempre na escritura: “Portanto, não vos canseis de fazer o bem, porque estais lançando o alicerce de uma grande obra. E de pequenas coisas provém aquilo que é grande” (D&C 64:33). Ainda me assombro quando paro para pensar em todas as coisas alegres e maravilhosas que resultaram do fato de eu seguir uma inspiração e montar um simples livro de culinária. ■

Nancy Williamson Gibbs, Colorado, EUA

Parecia a Coisa Certa

O Espírito comunica-Se conosco de inúmeras maneiras. Já vivenciei momentos de paz, sentimentos de consolo e clareza de pensamento. Algumas de minhas impressões mais fortes vêm simplesmente como um sentimento que confirma que algo é verdadeiro ou correto. Não é fácil descrever esse sentimento, mas ele se manifesta quando simplesmente sabemos que alguma coisa é verdadeira ou que precisamos agir.

Uma das experiências pessoais mais intensas que já tive quanto a esse sentimento ocorreu na época em que procurava uma casa para comprar. Eu era solteiro e durante anos acalentara o sonho da casa própria. Eu disse à corretora de imóveis o que eu procurava, e ela se saiu muito bem ao localizar casas que correspondiam a minha descrição. Ela me mostrava as casas, mas eu sempre as descartava, pois sentia que não era exatamente aquilo. Ela passou a me perguntar o que eu não tinha gostado em cada uma das casas, a fim de poder me mostrar outras mais adequadas a minhas necessidades. Infelizmente, não conseguia expressar muito bem o que estava faltando.

Por fim, numa tarde, entramos numa casa que não era tão bonita quanto algumas que





tínhamos visto. Era um pouco mais cara que as demais. Atendia a minhas especificações iniciais, mas não tão perfeitamente quanto outras já visitadas. Mesmo assim, depois de entrar em todos os apartamentos, anunciei à corretora que queria fazer uma oferta. Ela pareceu um tanto surpresa com minha disposição de agir tão rapidamente. Tendo em vista minha relutância dos meses anteriores, ela tinha razão de se admirar. Mas o sentimento de que ali era o lugar onde eu precisava morar era mais forte do que qualquer outra coisa. Não havia necessidade de ficar pensando muito.

Fiz minha proposta, e os proprietários a aceitaram, apesar de não ter sido a oferta mais alta que receberam. Eu disse a minha família

que sabia que eu deveria morar naquela casa, embora não soubesse explicar a razão.

Pouco tempo depois, descobri o motivo de sentir aquela necessidade. Conheci uma mulher na ala de solteiros um mês depois de me mudar. Pouco mais de um ano depois, ajoelhamo-nos no altar do templo e fomos selados como marido e mulher.

O Senhor verdadeiramente escreve certo por linhas tortas. Eu não fazia ideia de que Ele estava me conduzindo rumo ao casamento eterno quando me ajudou a escolher a casa. Tudo o que eu sabia era que estava sendo guiado ao dar aquele passo, e hoje posso ver que aquela orientação veio de Seu Espírito. ■
Jeffery Stockett, Utah, EUA

OITO PROPÓSITOS DA REVELAÇÃO

O Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou que o Espírito Se comunica conosco por oito motivos:

Para testificar: O Espírito pode testificar que Jesus é o Cristo e que o evangelho é verdadeiro.

Para profetizar: Dentro dos limites de suas áreas de responsabilidade, a pessoa pode ser inspirada a prever o que acontecerá no futuro. Os profetas, patriarcas e até mesmo nós podemos receber revelações proféticas.

Para consolar: O Espírito pode nos consolar, como consolou Joseph Smith na Cadeia de Liberty: “Paz seja com tua alma; tua adversidade e tuas aflições não durarão mais que um momento” (D&C 121:7–8). O consolo também pode estar relacionado a bênçãos do sacerdócio, a visões de entes queridos que já se foram e ao perdão de pecados.

Para edificar: O Espírito pode nos edificar em caso de depressão, sentimentos de incapacidade ou estagnação do desenvolvimento espiritual. Ele vem ao estudarmos as escrituras ou apreciarmos música, obras de arte ou literatura salutar.

Para informar: Podemos receber as palavras que devemos

dizer em determinada ocasião. O Senhor disse a Joseph Smith e Sidney Rigdon: “Pois naquela mesma hora, sim, naquele mesmo momento, ser-vos-á dado o que dizer” (D&C 100:6). Em algumas ocasiões sagradas, as informações foram concedidas diretamente por personagens celestiais. Em outras, as informações necessárias são comunicadas pelos mansos sussurros do Espírito.

Para refrear: Essa forma de revelação nos impede de fazer coisas que não devemos. Ela sempre vem de surpresa, sem termos pedido orientação a respeito de um assunto em particular.

Para confirmar: Você pode receber uma confirmação por meio do Espírito, depois de propor determinado curso de ação e orar para saber se essa é a escolha certa.

Para impelir: Esse tipo de revelação não é procurada, mas vem para instar alguém a praticar uma ação não proposta. Esse tipo de comunicação do Espírito é raro, mas, justamente por isso, importante.

De “Revelação”, em *Discursos de Serões e Devocionais na Universidade Brigham Young de 1981–1982*, 1982, pp. 20–26.

ACONSELHAMENTO MÚTUO NO Casamento

Randy Keyes

Trabalho como terapeuta de casais e famílias em Victoria, no Canadá, e aconselhei Bob e Mary (os nomes foram mudados), um casal que costumava brigar quando tentava tomar decisões em conjunto. Numa das sessões, Bob me disse:

“Tento presidir e organizar as coisas, mas quando tenho alguma ideia quanto ao que precisamos fazer, *ela não apoia o sacerdócio!*”

Com base naquele comentário, pude perceber que ele não compreendia plenamente o significado de presidir. Quando um casal se une, a parceria é formada em termos de igualdade, na qual eles se esforçam por tomar decisões juntos em espírito de união.

Usei com aquele casal alguns princípios do aconselhamento mútuo que extraí do modelo dos conselhos do sacerdócio. Embora o funcionamento dos conselhos no lar seja diferente do existente nos conselhos na Igreja, muitos dos mesmos princípios se aplicam. Ao nos empenharmos para aplicar esses princípios em nosso lar, eles podem ajudar-nos a fortalecer nosso casamento de um modo agradável ao Senhor.



PRINCÍPIO 1: UNANIMIDADE AO TOMAR DECISÕES

Nos Conselhos do Sacerdócio

As presidências, os conselhos e os bispos trabalham todos segundo os princípios do acordo unânime e harmonioso. O Élder M. Russell Ballard explicou que o Quórum dos Doze Apóstolos chega a uma decisão coesa antes de agir em relação a qualquer assunto: “Discutimos uma vasta gama de questões, da administração da Igreja às atualidades do mundo, e o fazemos de modo franco e aberto. Há questões que são discutidas durante semanas, meses e por vezes até anos antes que se chegue a uma decisão”.¹ A união é tão importante que eles só seguem em frente quando há consenso.

O Senhor ensinou a Joseph Smith o mesmo princípio da união nos conselhos: “E toda decisão tomada por um desses quóruns deve sê-lo pelo voto unânime do mesmo; isto é, cada membro de cada quórum deve concordar com suas decisões, a fim de que estas tenham o mesmo poder ou validade entre si” (D&C 107:27).

O Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos, reforçou esse princípio quando ensinou: “Não podemos receber revelação se não estivermos unidos”.² Quando estamos unidos em propósito e oração, convidamos a orientação e a inspiração do Espírito Santo.

No Lar

O princípio da união é verdadeiro para os conselhos do sacerdócio e também para os casamentos. As Autoridades Gerais ensinaram que o conselho familiar é o conselho mais básico da Igreja.³ Observem que eles não ensinaram que o marido ou que a mulher é o conselho mais básico. Esse conselho consiste nos dois juntos.



Não é incomum que os casais tenham dificuldade para chegar a uma decisão unânime, principalmente quando o assunto em questão é importante. Além disso, quando os cônjuges estão mais preocupados em ter razão do que em chegar a um consenso, “a comunicação com o Pai Celestial é rompida [e] a comunicação entre os cônjuges também se rompe. E o Pai Celestial não irá interferir. Ele, em geral, não Se intromete onde não é convidado”.⁴ De fato, o segredo é convidar o Pai Celestial para nossas conversas — em vez de excluí-Lo. Se humildemente trabalharmos em conjunto e ouvirmos uns aos outros, ganharemos a bênção essencial da orientação do Senhor.

É importante tomar decisões em conjunto sob a orientação do Espírito — principalmente se, pela lógica, a decisão não parecer a melhor escolha. O Presidente George Q. Cannon (1827–1901), primeiro conselheiro na Primeira Presidência, explicou que o Senhor apoiará o conselho de líderes unidos, aperfeiçoará os planos imperfeitos deles e “os complementará com Sua sabedoria e Seu poder e os tornará eficazes”.⁵ Essa promessa está ao alcance de todos os conselhos, inclusive os casais.

No entanto, a tomada de decisões nem sempre tem de seguir um processo formal. O Élder Ballard ensina que “quando marido e mulher conversam entre si, eles estão realizando um conselho de família”.⁶

Além disso, assim como o Senhor não nos compele em tudo, os cônjuges não precisam convocar conselhos para cada decisão. Os

Assim como os conselhos do sacerdócio empenham-se para alcançar união em suas decisões, a união no casamento é essencial.

cônjuges devem confiar um no outro na tomada de decisões cotidianas que tenham poucas consequências eternas. Juntos, com a orientação do Senhor, das escrituras e das palavras do profeta, eles determinam as decisões que exigem diálogo.

PRINCÍPIO 2: PARTICIPAÇÃO PLENA

Nos Conselhos do Sacerdócio

Na reunião mundial de treinamento de liderança de novembro de 2010, Julie B. Beck, presidente geral da Sociedade de Socorro, usou a seguinte escritura: “Dentre vós designai um professor e não falem todos ao mesmo tempo; mas cada um fale a seu tempo e todos ouçam suas palavras, para que quando todos houverem falado, todos sejam edificados por todos, para que todos tenham privilégios iguais” (D&C 88:122). Após as palavras dela, o Élder Walter F. González, da Presidência dos Setenta, observou que a participação promove a inspiração.⁷ Quando todos têm oportunidades iguais para contribuir, as ideias de cada pessoa se unem e ganham mais força.

No Lar

O princípio da participação nos ensina a importância de contar com a colaboração de ambos os cônjuges no processo de tomada de decisões. Não basta que um deles tome todas as decisões, e o outro apenas concorde. Os casais alcançam maior sucesso quando ambos os cônjuges buscam inspiração e, em seguida, ouvem os pensamentos e sentimentos um do outro.

O Presidente Howard W. Hunter (1907–1995) disse: “Um homem que possui o sacerdócio aceita sua esposa como parceira na liderança do lar e da família, com pleno conhecimento e plena participação em todas as decisões relativas a eles. (...) Na concepção do Senhor, a esposa deve ser uma adjutora — isto é, uma companheira em pé de igualdade e necessária numa parceria plena”.⁸ Fomos feitos para ajudar-nos mutuamente. Quando convidamos e aceitamos a participação de nosso cônjuge, podemos desfrutar de um dos grandes benefícios do casamento.

PRINCÍPIO 3: PRESIDIR EM RETIDÃO

Nos Conselhos do Sacerdócio

É vital que compreendamos o significado correto de *presidir* para realizar um conselho do sacerdócio bem-sucedido. Aqueles que presidem e cuidam da Igreja (ver Alma 6:1) são responsáveis por garantir que a união, a participação igualitária e outros princípios que regem os conselhos sejam respeitados. O Élder Ballard ressalta que “os portadores do sacerdócio nunca devem esquecer que não têm o direito de exercer a autoridade do sacerdócio como se fosse um chicote ameaçador. (...) O sacerdócio é para o serviço, não para a servidão; para a compaixão, não para a coação; para cuidar, não para controlar. Quem discorda está agindo fora dos parâmetros da autoridade do sacerdócio”.⁹

No Lar

O dever patriarcal do marido como aquele que preside no lar não é dominar os outros, mas garantir que o casamento e a família prosperem. O Presidente David O. McKay (1873–1970) explicou que um dia todo homem terá uma entrevista pessoal do sacerdócio com o Salvador: “Primeiro, Ele pedirá uma prestação de contas sobre o relacionamento dele com a esposa e perguntará: ‘Você se empenhou ao máximo para fazê-la feliz e assegurar que suas necessidades individuais fossem supridas?’”¹⁰

O marido é responsável pelo crescimento e pela felicidade em seu casamento, mas tal responsabilidade não lhe dá autoridade sobre a esposa. Ambos estão no comando do casamento. Nos conselhos matrimoniais realizados em retidão, ambos os cônjuges partilham virtudes que, quando aplicadas, ajudam os dois a concentra-

rem-se nas necessidades um do outro.

Podemos estudar algumas dessas virtudes em Doutrina e Convênios 121:41: “Nenhum poder ou influência pode ou deve ser mantido em virtude do sacerdócio, a não ser com persuasão, com longanimidade, com brandura e mansidão e com amor não fingido”.

Não podemos usar o sacerdócio para reivindicar poder

O Élder Ballard ressalta que “os portadores do sacerdócio nunca devem esquecer que não têm o direito de exercer a autoridade do sacerdócio como se fosse um chicote ameaçador”.



e influência. Portanto, não podemos utilizar meios injustos para estabelecer dominação no casamento. O verdadeiro poder só vem quando trabalhamos juntos em retidão e assim fazemos jus às bênçãos do Senhor.

EDIFICAR UM CASAMENTO ETERNO

Os casais que têm problemas devido a comportamentos controladores ou a divergências sobre como lidar com o tempo, o dinheiro, os filhos, os sogros ou qualquer outra coisa devem pensar em reavaliar os princípios que escolheram como alicerce de seu casamento. Será que podem melhorar seu casamento estabelecendo um padrão no qual se aconselham mutuamente com amor não fingido?

Os princípios da união, da participação e do presidir em retidão nos permitem chegar a um consenso adequado com nosso cônjuge e propiciar a presença do Espírito em nossa vida. A aplicação das virtudes do amor e da

bondade apacará muitos desentendimentos, proporcionará maior satisfação no casamento e construirá um relacionamento que pode durar por toda a eternidade. ■

NOTAS

1. M. Russell Ballard, *Counseling with Our Councils: Learning to Minister Together in the Church and in the Family*, 1997, pp. 18–19.
2. David A. Bednar, em “Debate sobre os Princípios do Evangelho”, *Reunião Mundial de Treinamento de Liderança de 2010*, lds.org/broadcasts/archive/worldwide-leadership-training/2010/11.
3. Ver *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Spencer W. Kimball*, 2006, p. 235.
4. M. Russell Ballard, “Conselhos de Família: Uma Conversa com o Elder e a Irmã Ballard”, *A Liahona*, junho de 2003, p. 17.
5. *Gospel Truth: Discourses and Writings of George Q. Cannon*, sel. Jerreld L. Newquist, 1957, p. 163.
6. M. Russell Ballard, “Conselhos de Família”, *A Liahona*, junho de 2003, p. 12.
7. Ver “Debate sobre os Princípios do Evangelho”, *Reunião Mundial de Treinamento de Liderança de 2010*.
8. Howard W. Hunter, “Being a Righteous Husband and Father”, *Ensign*, novembro de 1994, pp. 50–51.
9. M. Russell Ballard, “Força em Conselho”, *A Liahona*, janeiro de 1994, p. 82.
10. David O. McKay, citado por Robert D. Hales, “Understandings of the Heart” (discurso devocional na Universidade Brigham Young, 15 de março de 1988, p. 8), speeches.byu.edu.

Nos conselhos matrimoniais realizados em retidão, ambos os cônjuges tentam — por meio do respeito, da bondade e da participação plena — fortalecer a relação e buscar união.



A HONRA E ORDEM DO Sacerdócio

Presidente Boyd K. Packer

Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos



“A autoridade e o poder do sacerdócio constituem o alicerce de tudo o que fazemos na Igreja”, afirmou o Presidente Boyd K. Packer, presidente do Quórum dos Doze Apóstolos.¹ Durante seu ministério de mais de 40 anos como membro dos Doze, o Presidente Packer fez vários pronunciamentos que complementam essa declaração, nos quais falou abundantemente sobre o sacerdócio — sua importância, seu uso adequado e suas chaves. Os trechos a seguir destacam alguns de seus ensinamentos importantes sobre o sacerdócio, inclusive seu testemunho como apóstolo do Senhor Jesus Cristo.

As Chaves do Sacerdócio

“**E**m 1976 foi realizada uma conferência geral de área em Copenhague, Dinamarca. Depois da última sessão, o Presidente Spencer W. Kimball [1895–1985] manifestou o desejo de visitar a Igreja Vor Frue, onde se encontram as estátuas do *Christus* e dos Doze Apóstolos, esculpidas por Thorvaldsen. (...)”

Na parte central da igreja, atrás do altar, ergue-se a conhecida estátua do *Christus* com os braços abertos, as marcas dos cravos nas mãos e a ferida no lado bem visível. Nas laterais da sala estão as estátuas dos Apóstolos, com Pedro à frente, à direita, e os demais Apóstolos em ordem.

A maior parte do nosso grupo estava no fundo da capela com o zelador. Fiquei ao lado do Presidente Spencer W. Kimball diante

da estátua de Pedro, juntamente com o Élder Rex D. Pinegar e Johan Helge Benthin, presidente da Estaca Copenhague.

Na mão da estátua de Pedro, esculpida em mármore, havia um molho pesado de chaves. O Presidente Kimball apontou para aquelas chaves e explicou o que simbolizavam. Em seguida, num gesto que jamais esquecerei, voltou-se para o Presidente Benthin e, com uma firmeza que eu presenciara poucas vezes, apontou o dedo para ele e disse: ‘Quero que diga a todos na Dinamarca que eu possuo as chaves! Nós possuímos as *verdadeiras* chaves e as usamos todos os dias’.

Nunca esquecerei essa declaração, esse testemunho do profeta. A influência foi espiritualmente marcante, chegou a ter um impacto físico.

Caminhamos até o fundo da capela, onde estava o restante do grupo. Apontando para



O sacerdócio não tem a força que deveria ter e não terá essa força até que o poder do sacerdócio esteja firmemente estabelecido nas famílias.

as estátuas, o Presidente Kimball disse ao gentil zelador: ‘Esses são os Apóstolos mortos’. Apontando para mim, anunciou: ‘Aqui temos os Apóstolos vivos. O Élder Packer é um Apóstolo. O Élder Thomas S. Monson e o Élder L. Tom Perry são Apóstolos, e sou um Apóstolo. Somos os Apóstolos vivos.

Vocês leem sobre os Setentas no Novo Testamento, e aqui estão dois Setentas vivos, o Élder Rex D. Pinegar e o Élder Robert D. Hales’.

O zelador, que até então não mostrara emoção, de repente começou a chorar.

Senti que passara por uma experiência ímpar na minha vida.”²

O Sacerdócio Não É Divisível

“O sacerdócio é maior do que qualquer um de seus ofícios. Quando um homem recebe o Sacerdócio Aarônico ou de Melquisedeque, isso é feito pela imposição de mãos. Depois que o sacerdócio lhe é conferido, ele é ordenado a um ofício no sacerdócio. A autoridade de todos os ofícios provém do sacerdócio.

O sacerdócio não é divisível. Um élder possui tanto sacerdócio quanto um apóstolo

(ver D&C 20:38). Quando um homem recebe o sacerdócio, recebe-o em sua totalidade. No entanto, existem ofícios no sacerdócio — divisões de autoridade e responsabilidade. Um homem pode exercer seu sacerdócio de acordo com os direitos do ofício para o qual é ordenado ou designado. (...)

Quem possui o Sacerdócio de Melquisedeque ou sacerdócio maior possui também toda a autoridade do Sacerdócio Aarônico ou menor.”³

O Sacerdócio Preparatório

“O fato de ser chamado de sacerdócio menor em nada diminui a importância do Sacerdócio Aarônico. O Senhor disse que ele é necessário para o Sacerdócio de Melquisedeque (ver D&C 84:29). Qualquer portador do sacerdócio maior deve sentir-se profundamente honrado por realizar as ordenanças do Sacerdócio Aarônico, pois elas têm grande importância espiritual.

Eu, como membro do Quórum dos Doze Apóstolos, já distribuí o sacramento. Asseguro-lhes que me senti indescritivelmente honrado e comovido por fazer o que alguns talvez considerem uma tarefa rotineira. (...)

No passado, a cerimônia do sacrifício era uma prefiguração da Expição de Cristo. Lembramo-nos desse mesmo acontecimento por meio da ordenança do sacramento.

Tanto o sacrifício realizado antigamente quanto o sacramento realizado depois estão centrados em Cristo, no derramamento de Seu sangue e na Expição que Ele efetuou por nossos pecados. Tanto naquela época quanto agora, a autoridade para realizar essas ordenanças pertence ao Sacerdócio Aarônico.

Trata-se verdadeiramente de uma responsabilidade sagrada, que integra os homens numa fraternidade com todos os antigos servos do Senhor. Não é de admirar que nos sintamos tão pequenos ao participarmos

das ordenanças confiadas ao Sacerdócio Aarônico. (...)

Alguns de vocês que agora são diáconos, mestres e sacerdotes um dia serão apóstolos e profetas e presidirão a Igreja. *Vocês devem preparar-se.*

De fato, é correto chamar o Sacerdócio Aarônico de sacerdócio preparatório.”⁴

Um Convite aos Élderes em Perspectiva

“O ofício de élder é um chamado de distinção e honra, de autoridade espiritual e de poder. A designação ‘em perspectiva’ implica esperança, otimismo e possibilidade. Dirijo-me a eles hoje, ciente de que há talvez muitos outros a quem esta mensagem servirá. (...)

Se vocês regressarem ao ambiente onde são proferidas verdades espirituais, as coisas que vocês julgavam perdidas voltarão a fluir para sua mente. Coisas que foram suprimidas por muitos anos de desuso e inatividade resurgirão. Sua capacidade de compreendê-las será vivificada. (...)

Caso retomem o convívio com os santos, em breve tornarão a compreender a linguagem da inspiração. E, mais rápido do que imaginam, terão a impressão de que nunca se ausentaram. Quão importante é perceberem que, caso retornem, talvez lhes pareça que nunca partiram. (...)

Logo vão sentir-se completos e integrados na Igreja e no reino Dele. Então vocês saberão o quanto são necessários aqui e como sua experiência pode ser determinante para redenção de outras pessoas.”⁵

Chamados no Sacerdócio

“Um chamado é mais que um convite ou um pedido. É um chamado do Senhor por intermédio de Seu servo escolhido. Há anos, o Presidente Spencer W. Kimball, que era presidente de uma estaca no Arizona, passou por uma experiência ao fazer um chamado:

Havia um cargo vago na organização dos Rapazes da estaca. O Presidente Kimball saiu de seu local de trabalho no banco, foi a pé a um estabelecimento comercial que ficava na mesma rua e disse: ‘Jack, você gostaria de ser o presidente dos Rapazes da estaca?’

Jack respondeu: ‘Ah, Spencer, você está brincando’.

Ele disse: ‘É claro que não. Você ainda é jovem e entende-se bem com os jovens. Seria um ótimo presidente’.

Aí eles tiveram uma conversa que o Presidente Kimball achou muito desagradável, porque Jack recusou o chamado. Ele voltou para o banco, sentou-se à sua escrivaninha remoendo o fracasso. Então, teve uma ideia: Levantou-se e foi ao mesmo lugar, falar com a mesma pessoa; chamou-o pelo nome completo e disse: ‘Domingo passado, a presidência da estaca reuniu-se para tratar do cargo de presidente dos Rapazes, que está vago. Oramos e conversamos sobre o assunto. Finalmente, de joelhos, perguntamos ao Senhor e recebemos a inspiração de que você deveria ser chamado. Como servo do Senhor, estou aqui para transmitir esse chamado’.

Jack respondeu: ‘Bem, Spencer, se esse é o caso...’

Ele respondeu: ‘Esse é o caso’.”⁶

“Cada élder deve saber que um chamado é mais que um convite ou um pedido, até mais que uma atribuição. Com demasiada frequência ouvimos expressões como: ‘Fui convidado para servir como conselheiro na presidência do quórum de élderes’. Seria mais pertinente dizer: ‘Fui chamado para servir como conselheiro’.

Não chamamos a nós mesmos para cargos na Igreja. Na verdade, atendemos ao chamado daqueles que nos presidem. É a responsabilidade de quem preside consultar o Senhor em espírito de oração para conhecer Sua vontade sobre um cargo na Igreja. Assim, o princípio

O sacerdócio não é divisível. Um élder possui tanto sacerdócio quanto um apóstolo. Quando um homem recebe o sacerdócio, recebe-o em sua totalidade. No entanto, existem ofícios no sacerdócio — divisões de autoridade e responsabilidade.

O poder do sacerdócio vem por meio de uma vida fiel e obediente no cumprimento dos convênios. Ele aumenta quando exercemos e usamos o sacerdócio em retidão.

da revelação entra em ação. Então o chamado é efetuado pela autoridade presidente, que age em nome do Senhor.”⁷

A Importância da Ordenação

“O sacerdócio é conferido por meio da ordenação, não basta fazer um convênio ou receber uma bênção. Tem sido assim desde o princípio. A despeito de suposições, especulações ou inferências sobre qualquer coisa dita ou escrita no passado ou no presente, a ordenação específica para um ofício no sacerdócio é a única maneira — pela qual o sacerdócio foi conferido no passado e o é na atualidade.

E as escrituras deixam bem claro que a única maneira válida para conferir o sacerdócio é por ‘alguém que tenha autoridade; e que a igreja saiba que tem autoridade e foi apropriadamente ordenado pelos dirigentes da igreja’ [D&C 42:11]. (...)

Não se esqueçam desta verdade simples e óbvia: o sacerdócio sempre foi e sempre será conferido por ordenação pelas mãos de alguém que possua a devida autoridade, e a Igreja deve ter conhecimento disso. E mesmo que o sacerdócio tenha sido conferido a um homem, ele não tem autoridade além da pertencente ao ofício específico para o qual foi ordenado. Tais limites se aplicam também a um ofício para o qual alguém é designado. As ordenações ou designações não autorizadas nada transmitem: nem o poder nem a autoridade do sacerdócio.”⁸

O Poder do Sacerdócio

“Temos feito um bom trabalho na distribuição da *autoridade* do sacerdócio. Temos a autoridade do sacerdócio plantada em quase toda parte. Temos quóruns de élderes e de sumos sacerdotes no mundo inteiro. Mas a distribuição da *autoridade* do sacerdócio, em minha opinião, passou à frente da distribuição do *poder* do sacerdócio. O sacerdócio não

tem a força que deveria ter e não terá essa força até que o *poder* do sacerdócio esteja firmemente estabelecido nas famílias, como deveria. (...)

A autoridade do sacerdócio está conosco. Depois de tudo o que correlacionamos e organizamos, temos agora a responsabilidade de ativar o *poder* do sacerdócio na Igreja. A *autoridade* do sacerdócio vem por meio da ordenação. O *poder* do sacerdócio vem por meio de uma vida fiel e obediente no cumprimento dos convênios. Ele aumenta quando exercemos e usamos o sacerdócio em retidão.

Aos homens que são pais, gostaria de lembrar a natureza sagrada de seu chamado. Vocês têm o poder do sacerdócio diretamente do Senhor para proteger seu lar. Haverá ocasiões em que o único escudo entre sua família e as armadilhas do adversário será esse poder. Vocês receberão orientação do Senhor por meio do dom do Espírito Santo.”⁹

“O *poder* que receberão dependerá do que vocês fizerem com esse dom sagrado e invisível.

A autoridade, vocês recebem por meio da ordenação, mas o poder vem pela obediência e dignidade. (...)

O poder do sacerdócio é o resultado do cumprimento fiel dos deveres básicos: frequentar as reuniões, aceitar designações, ler as escrituras, guardar a Palavra de Sabedoria.”¹⁰

Servos Verdadeiros do Senhor

“Não ouvimos falar do exercício das chaves do sacerdócio nas outras igrejas cristãs. É curioso que alguns nos descrevam como não cristãos, quando na verdade somos os únicos que possuem a autoridade e a organização estabelecidas por Cristo.

Os Doze atuais são pessoas comuns. Não são, assim como os Doze originais não eram, prodigiosos individualmente, mas coletivamente são extraordinários.

Exercíamos no passado as mais diversas profissões. Somos cientistas, advogados e professores.

O Élder [Russell M.] Nelson foi um cirurgião cardíaco pioneiro. (...)

Vários homens deste Quórum eram militares — há um marinheiro, fuzileiros navais, pilotos.

Tiveram os mais diversos cargos na Igreja: mestres familiares, professores, missionários, presidentes de quórum, bispos, presidentes de estaca, presidentes de missão e, o que é de suma importância, maridos e pais.

Todos são aprendizes e professores do evangelho de Jesus Cristo. O que nos une é nosso amor ao Salvador e aos filhos de Seu Pai e nosso testemunho de que Ele está à frente da Igreja.

Quase sem exceção, os Doze têm origens modestas, assim como os que viveram quando o Senhor habitava a Terra. Os Doze atuais são profundamente unidos no ministério do evangelho de Jesus Cristo. Ao receber o chamado, cada um deixou sua rede, por assim dizer, e seguiu o Senhor.”¹¹

“Posso garantir-lhes que os quatorze homens com quem partilho a ordenação são, de fato, apóstolos. Ao declarar isso, nada digo além do que o Senhor nos ensinou, nada além do que pode ser revelado a qualquer pessoa que procurar com o coração sincero e real intenção um testemunho individual do Espírito.

Esses homens são servos verdadeiros do Senhor. Deem ouvidos a seus conselhos.”¹²

Um Testemunho Apostólico

“Faltam-me muitas qualidades. Meu empenho para servir é falho em vários aspectos! Há somente uma coisa, uma qualificação capaz de explicar esse chamado: assim como Pedro e todos os que foram ordenados desde aquela época, tenho o *testemunho do Salvador*.

Sei que Deus é nosso Pai. Ele apresentou



Seu Filho Jesus Cristo a Joseph Smith. Declaro-lhes que sei que Jesus é o Cristo. Sei que Ele vive; que nasceu no meridiano dos tempos, ensinou o evangelho e foi provado; sofreu, foi crucificado e ressuscitou no terceiro dia. Assim como Seu Pai, Ele possui um corpo de carne e ossos. Ele efetuou a Expição. Dele presto testemunho. Sou testemunha Dele.”¹³ ■

NOTAS

1. “Como Conceder o Sacerdócio: A Doutrina, o Princípio e a Prática”, *Reunião Mundial de Treinamento de Liderança*, 21 de junho de 2003, p. 1.
2. “Os Doze”, *A Liahona*, maio de 2008, p. 83.
3. “What Every Elder Should Know—and Every Sister as Well: A Primer on Principles of Priesthood Government”, *Tambuli*, novembro de 1994, p. 17; ver também *Ensign*, fevereiro de 1993, p. 8.
4. “The Aaronic Priesthood”, *Ensign*, novembro de 1981, pp. 30–31.
5. “An Appeal to Prospective Elders”, *Ensign*, maio de 1975, pp. 104, 105, 106.
6. “Como Conceder o Sacerdócio”, *Reunião Mundial de Treinamento de Liderança*, 21 de junho de 2003, pp. 1–2.
7. “What Every Elder Should Know”, *Tambuli*, novembro de 1994, pp. 21–22.
8. “The Temple, the Priesthood”, *Ensign*, maio de 1993, p. 20.
9. “O Poder do Sacerdócio”, *A Liahona*, maio de 2010, pp. 7, 9.
10. “The Aaronic Priesthood”, *Ensign*, novembro de 1981, pp. 32, 33.
11. “Os Doze”, *A Liahona*, maio de 2008, p. 83.
12. “The Twelve Apostles”, *Ensign*, novembro de 1996, p. 8.
13. “Os Doze”, *A Liahona*, maio de 2008, p. 83.

Aos homens que são pais, gostaria de lembrar a natureza sagrada de seu chamado. Vocês têm o poder do sacerdócio diretamente do Senhor para proteger seu lar.

Seus Deveres do SACERDÓCIO AARÔNICO

*Você foi ordenado ao Sacerdócio Aarônico.
O que lhe compete fazer agora?*

Paul VanDenBerghe

Revistas da Igreja

Talvez você seja um novo diácono, recém-ordenado domingo passado, ou um mestre que ajuda a preparar o sacramento todas as semanas. Ou talvez seja um sacerdote experiente, conhecedor dos projetos de serviço e pronto a orientar os mestres e diáconos mais jovens em suas novas responsabilidades. Mas todos os portadores do sacerdócio têm um chamado em comum do Senhor: “Portanto agora todo homem aprenda seu dever e a agir no ofício para o qual for designado com toda diligência” (D&C 107:99).

Mas onde você pode aprender mais sobre esse dever? O primeiro lugar para procurar deve ser as escrituras. Especificamente, convém estudar as seções de Doutrina e Convênios onde são descritos os deveres do Sacerdócio Aarônico: seção 20:46–60, 72–79 e seção 84:111.

Outro excelente recurso é o livreto *Cumprir Meu Dever para com Deus: Para os Portadores do Sacerdócio Aarônico*. Esse livreto divide suas responsabilidades do sacerdócio em três seções: (1) “Administrar as

Ordenanças do Sacerdócio”, (2) “Servir ao Próximo” e (3) “Convidar Todos a Virem a Cristo”. Na seção “Deveres do Sacerdócio”, para cada ofício — diácono, mestre e sacerdote — você encontrará escrituras adicionais para o estudo e sugestões para fazer seu próprio plano que o ajudará a compreender melhor seus deveres no sacerdócio.

Repassemos brevemente algumas das principais responsabilidades dos portadores do Sacerdócio Aarônico.

Diáconos

O diácono deve dar um bom exemplo aos companheiros de quórum e aos demais membros da Igreja. Leva uma vida justa e permanece digno de exercer o sacerdócio.

Distribui o sacramento. Esse é um dos deveres mais sagrados de um diácono. Ao cumpri-lo, o diácono é um representante do Senhor. Deve ser digno de oferecer os emblemas do sacramento aos membros da Igreja. Deve vestir-se e agir de modo a refletir a natureza sagrada do sacramento. Se possível,

Ser ordenado ao Sacerdócio Aarônico traz direitos, responsabilidades e deveres específicos. Para aprender quais são, consulte primeiramente as escrituras. Outro excelente recurso é o livreto *Cumprir Meu Dever para com Deus: Para os Portadores do Sacerdócio Aarônico*.





deve usar camisa branca.

O diácono serve como ministro “[designado] para zelar pela igreja” (D&C 84:111). Também deve “admoestar, explicar, exortar e ensinar e convidar todos a virem a Cristo” (D&C 20:59). Essa responsabilidade inclui integrar os membros do quórum e outros rapazes, avisar os membros das reuniões da Igreja, discursar em reuniões, compartilhar o evangelho e prestar testemunho.

Ajuda o bispo a “administrar (...) as coisas materiais” (D&C 107:68). Essa responsabilidade pode incluir coletar ofertas de jejum, cuidar dos pobres e necessitados, cuidar da capela e de toda a propriedade e servir como mensageiro do bispo nas reuniões da Igreja.

Ele participa das aulas do quórum como aprendiz dedicado do evangelho. Outros deveres incluem ajudar os membros a suprir suas necessidades materiais, preparar-se para o serviço missionário e realizá-lo, apoiar e ajudar o presidente do quórum, ativar os rapazes em idade de quórum e aprender o evangelho.



ELEVAR-SE À SUA NOBRE ESTATURA

“Portanto, apelamos a vocês, maravilhosos jovens irmãos, que se esforcem diligentemente para ‘nascem de novo’. Orem por essa poderosa mudança em sua vida. Estudem as escrituras. Desejem acima de tudo conhecer Deus e tornar-se semelhantes a Seu Santo Filho. Desfrutem sua juventude, mas ‘[acabem] com as coisas de menino’:

Evitem conversas profanas e tolas.

Fujam de todo mal.

Evitem contendas.

Arrependam-se, caso seja necessário.

Isso vai elevá-los à nobre estatura de sua condição de homens. Assim terão coragem, serão dignos de confiança, humildes, cheios de fé e bondade. Os amigos vão admirá-los, seus pais vão elogiá-los, seus irmãos do sacerdócio vão confiar em vocês e as moças vão adorá-los e até se tornar melhores por sua causa. Deus vai honrá-los e investir seu serviço no sacerdócio com *poder do alto*.”

Bispo Keith B. McMullin, segundo conselheiro no Bispado Presidente, “O Poder do Sacerdócio Aarônico”, A Liahona, novembro de 2011, p. 47.

Mestres

O mestre tem todas as responsabilidades de um diácono, além destas outras:

Ele prepara o sacramento. Os mestres têm a responsabilidade de sempre preparar o sacramento para a reunião sacramental. Preparar o sacramento é um bom exemplo de servir sem esperar elogios por isso. Muitas vezes os membros nem percebem que os mestres preparam o sacramento, mas ainda assim o serviço é realizado, e o Senhor Se compraz porque se trata de serviço verdadeiro.

“O dever do mestre é zelar sempre pela igreja, estar com os membros e fortalecê-los” (D&C 20:53). Uma forma de fazê-lo é servir como mestre familiar.

Deve “certificar-se que não haja iniquidade na igreja nem aspereza entre uns e outros nem mentiras, maledicências ou calúnias” (D&C 20:54). Essa responsabilidade inclui ser um pacificador, ajudando os membros a relacionarem-se bem uns com os outros. Deve incentivar as pessoas a sua volta a sempre verem o que há de bom nos outros.

Deve “certificar-se que a igreja se reúna amiúde e também certificar-se que todos os membros cumpram seus deveres” (D&C 20:55). Parte dessa responsabilidade consiste em convidar as pessoas a irem à Igreja.

Sacerdotes

Um sacerdote tem todas as responsabilidades de um diácono e de um mestre. Tem também as seguintes responsabilidades:



Oficiar à mesa do sacramento. A honra de administrar o sacramento é concedida aos sacerdotes, que fazem as orações sacramentais. O sacerdote deve conhecer bem as orações sacramentais, vestir-se adequadamente e lavar as mãos antes de realizar essa ordenança. Acima de tudo, os sacerdotes devem ser dignos de realizar essa ordenança sagrada como representantes do Salvador.

Outro dever dos sacerdotes é batizar quando autorizados pelo bispo ou presidente de ramo (ver D&C 20:46). O batismo pela devida autoridade é uma das ordenanças mais importantes e sagradas da Igreja, pois é por meio dela que nos tornamos membros da Igreja, somos perdoados de nossos pecados e entramos

no caminho que conduz ao reino celestial.

“O dever do sacerdote é pregar, ensinar, explicar [e] exortar” (D&C 20:46). Isto quer dizer que um sacerdote é chamado para ensinar aos outros os princípios do evangelho. E, a fim de ensinar os princípios do evangelho, é claro que primeiro ele precisa aprendê-los. Essa responsabilidade será de grande valia em sua preparação para servir uma missão de tempo integral.

Ele deve “visitar a casa de todos os membros, exortando-os a orarem em voz alta e em segredo e a cumprirem todas as obrigações familiares” (D&C 20:47). O sacerdote faz isso ao cumprir sua responsabilidade como mestre familiar e visitar as famílias que lhe são confiadas.

Ele tem a autoridade de conferir o Sacerdócio Aarônico e ordenar outros sacerdotes, mestres e diáconos, mas somente quando autorizado pelo bispo ou presidente de ramo (ver D&C 20:48). O poder de conferir o Sacerdócio Aarônico é sagrado.

As Moças e o Sacerdócio

Embora a autoridade do sacerdócio seja concedida apenas a membros dignos da Igreja do sexo masculino, as bênçãos do sacerdócio estão ao alcance de todos — e são as mesmas para homens e mulheres, meninas e meninos, ricos e pobres. Todos os filhos de Deus têm o privilégio de receber as mesmas ordenanças salvadoras do sacerdócio.

Como filhas escolhidas de Deus, todas as jovens que foram batizadas

também receberam o dom do Espírito Santo. Elas têm o direito de buscar dons espirituais e serem abençoadas por eles, tais como o “dom de línguas, profecia, revelação, visões, cura, interpretação de línguas, etc.” (Regras de Fé 1:7). Caso as moças levem uma vida justa e se empenhem para servir ao próximo recebendo e desenvolvendo esses dons do Espírito, seu bom exemplo será uma forte influência sobre os rapazes a sua volta.

Como as moças podem ajudar os rapazes a serem portadores do sacerdócio dignos? Um rapaz respondeu: “Acho que duas das coisas mais importantes que elas podem fazer é vestirem-se com recato e serem gentis com todos. O vestuário recatado me ajuda a manter meus pensamentos sob controle e posso olhar para elas tranquilamente ao conversar!”

O Pai Celestial o Ajudará

Ao compreender e cumprir seus deveres no sacerdócio, vocês diáconos, mestres e sacerdotes sentirão a alegria resultante de administrar as ordenanças do sacerdócio, servir ao próximo e convidar todos a virem a Cristo. Em sua mensagem aos portadores do Sacerdócio Aarônico, a Primeira Presidência escreveu: “O Pai Celestial deposita grande confiança em você e tem uma importante missão para você cumprir. Ele o ajudará quando buscá-Lo em oração, ouvir a orientação do Espírito, obedecer aos mandamentos e cumprir os convênios que fez” (*Cumprir Meu Dever para com Deus*, 2010, p. 5). ■



Embora a autoridade do sacerdócio seja conferida apenas aos homens dignos da Igreja, as bênçãos do sacerdócio estão ao alcance de todos, homens ou mulheres.

MAIS SOBRE OS DEVERES DO SACERDÓCIO

Visite DutytoGod.LDS.org para ter acesso a informações, vídeos e histórias sobre os deveres do sacerdócio e o Dever para com Deus.

VÁ PARA A CASA DA MISSÃO!

Na manhã seguinte a meu retorno para Gana depois de servir missão na Costa do Marfim, acordei às 6 horas. Como meu horário marcado com o presidente da estaca para ser desobrigado era só à tarde, resolvi dormir mais. Ao adormecer, uma impressão irrompeu em minha mente: “Vá à casa da Missão Cape Coast”. Eu conhecia a casa da Missão Gana Cape Coast, mas simplesmente não sabia por que precisava ir lá naquela manhã.

Depois de ter esses pensamentos, comecei a sentir ansiedade em relação à impressão recebida, por isso

fui para a casa da missão. A caminho, fiquei preocupado com o que diria ao presidente da missão. Eu sabia que ele ia perguntar-me o propósito de minha visita, por isso tentei preparar uma resposta adequada.

Quando cheguei, ainda desconhecia a resposta. O presidente da missão, Melvin B. Sabey, convidou-me para sua sala, por achar que eu o procurara para ser desobrigado. Depois de fazer algumas perguntas, o Presidente Sabey me orientou a procurar meu presidente de estaca para a desobrigação.

“Sei disso, presidente”, respondi.

Ele fez uma pausa por alguns

O presidente da missão me fez exatamente a pergunta que tanto me intrigava: “Por que veio aqui hoje?”

segundos e depois me fez exatamente a pergunta que tanto me intrigava:

“Por que veio aqui hoje, Élder Mobio?”

“Presidente Sabey, sinceramente não sei o que responder”, disse eu.

“Só sei que hoje de manhã me senti fortemente inspirado a vir aqui.”

O presidente fez outra pausa por um momento e me disse com serenidade: “Élder Mobio, sua presença aqui é a resposta ao auxílio que pedi ontem em oração”. Explicou que seus assistentes tinham acabado de chegar com novos missionários. Entre eles estava um missionário da Costa do Marfim, o primeiro missionário de língua francesa que já recebera, e ele não sabia como ia comunicar-se com ele. Então declarou: “Tenho certeza de que o Pai Celestial ouviu minha preocupação ontem à noite”.

Eu finalmente compreendera o motivo da inspiração que recebera de manhã. Imediatamente fomos ver os novos missionários, e interpretei para o élder marfinense que estava começando a missão.

Sete meses depois, voltei à Costa do Marfim para renovar meu passaporte e partilhar essa experiência maravilhosa com meu presidente de missão. Ele me disse: “Somos instrumentos nas mãos do Senhor. Ele sabe como e quando nos usar em Sua obra”.

Sei que se nos dedicarmos de corpo e alma à obra gloriosa do Pai Celestial, não precisamos nos preocupar. Basta darmos ouvidos aos sussurros da voz mansa e delicada e deixarmos o Senhor nos guiar. ■

Felicien Dogbo Mobio, Gana



DEI OUVIDOS NA SEGUNDA VEZ

Eu estava quase adormecendo na noite anterior à viagem que planejamos, quando fui inspirado a comprar um aro e um pneu para a nossa minivan que estava sem estepe e já tinha quinze anos de uso. No dia seguinte, esqueci essa impressão em meio à correria dos preparativos. Colocamos nossos três filhos e as bagagens no veículo e seguimos viagem para a casa de meu pai, a quatro horas de distância.

No caminho, um pneu da van furou. Pedimos reboque para a cidade mais próxima para trocar o pneu. O custo foi três vezes maior do que se tivéssemos comprado o estepe em casa e ainda perdemos 90 minutos esperando. Adquirit maior gratidão pelos sussurros do Espírito e decidi segui-los melhor no futuro.

Quatro anos depois, com mais dois filhos, estávamos programando outra visita a meu pai, que então morava a treze horas de distância. A essa altura tínhamos trocado a van por outra com quatorze anos de uso. Cerca de uma semana antes da partida, senti que precisava substituir o pneu reserva do carro. Ao recordar minha experiência anterior, segui o alerta. Alguns dias depois, senti-me inspirado a comprar algumas correias para melhorar o transporte de alguns equipamentos que antes tínhamos amarrado com cordas no alto da van. Eu precisava de duas, mas comprei um conjunto de quatro. Guardei as duas que sobraram em nosso kit de emergência.

Na viagem de volta, paramos para jantar no caminho. Quando eu estava tirando alguns objetos de um

contêiner acoplado ao teto da van, minha filha de três anos de idade mexeu na porta de correr, que foi ao chão! Ficamos aliviados, pois a porta não a atingiu. Estávamos a uns 800 quilômetros de casa numa noite de sexta-feira, assim encaixei a porta à força para que ficasse no lugar a fim de podermos pegar a estrada. Mas ela não ficou bem ajustada e ouvíamos o barulho dos carros na pista durante a viagem. Parei novamente e usei uma das correias sobressalentes para prender melhor a porta.

Várias horas mais tarde, a van começou a sacolejar violentamente.

A van começou a tremer violentamente. Parei e descobri que um dos pneus apresentou um defeito.

Ouvimos um forte ruído na porta solta, mas a correia a manteve no lugar. Parei o carro e descobri que um dos pneus apresentou um defeito. Sem demora eu o substituí pelo pneu sobressalente que tinha comprado algumas semanas antes, e lá estávamos nós na estrada de novo.

Sou grato pelos sussurros do Espírito Santo, que nos mantiveram em segurança durante nossas viagens. Sei que o Pai Celestial velará por nós se dermos ouvidos à “voz mansa e delicada” (1 Reis 19:12; ver também 1 Néfi 17:45; D&C 85:6), seguirmos Seus sussurros e pedirmos auxílio quando precisarmos. ■

Matthew D. Flitton, Revistas da Igreja



EU ESTAVA PLANTANDO SEMENTES

Na disciplina de ética empresarial de meu mestrado na Universidade Internacional Schiller, em Heidelberg, Alemanha, cada aluno precisava fazer uma apresentação oral de vinte minutos no fim do semestre. O professor me perguntou se eu gostaria de falar sobre a ética do ponto de vista dos santos dos últimos dias.

Fui batizado aos dezoito anos e recebi o chamado para servir missão

no Brasil um ano depois. Desde aquela época, continuei a compartilhar o evangelho com muitas pessoas.

Eu sabia que seria um desafio tratar de questões religiosas num ambiente universitário, mas aceitei o desafio. Decidi preparar uma apresentação com informações retiradas do site Mormon.org.

Minha universidade tem alunos do mundo inteiro. Minha classe de ética

refletia essa diversidade, com dezoito alunos de várias nações.

Os seminários de ética começaram com dois alunos da Índia, em seguida foi a vez de um estudante de Mianmar. Fui o último a apresentar o seminário. Discorri sobre “A Família: Proclamação ao Mundo”, as Regras de Fé e outros temas do evangelho. Para a maioria dos alunos, era a primeira vez que ouviam falar da Igreja.

Depois de minha apresentação, fui bombardeado com toda sorte de perguntas. Meu seminário de vinte minutos acabou durando uma hora.



Concluí com meu testemunho do evangelho e da importância de fazer o que é certo, apesar da pressão a nossa volta. Por fim, dei de presente a cada pessoa um exemplar do Livro de Mórmon em seu próprio idioma. Depois de minha apresentação, fui bombardeado com toda sorte de perguntas. Meu seminário de vinte minutos acabou durando uma hora.

Na aula seguinte, um amigo da Índia me disse que ficou impressionado com minha apresentação e que já tinha lido alguns trechos do Livro de Mórmon. Um amigo dele da mesma nacionalidade também pediu um exemplar. Depois, uma amiga de Mianmar me disse que ficou feliz ao ouvir sobre a Igreja, principalmente os ensinamentos sobre a família e a lei da castidade, pois acreditava nesses princípios. Prometeu ler o Livro de Mórmon.

Meus amigos de Gana agradeceram-me por falar-lhes da Restauração e garantiram que iam tentar ver o templo em Acra. Meu amigo da Libéria me disse que minha mensagem fora uma inspiração para ele e lhe deu esperança para o futuro.

Senti satisfação ao constatar que o Espírito do Senhor confirmara minha mensagem. Nem sempre podemos presenciar a repercussão de nossas palavras, mas sei que minha apresentação produzirá frutos no futuro. Espero que algumas das pessoas presentes naquela sala de aula um dia aceitem o evangelho e se tornem instrumentos nas mãos do Senhor para levar a mensagem da Restauração a todas as nações, tribos, línguas e povos (ver D&C 133:37). ■
Abel Chaves, Alemanha

COMO SOUBE QUE DEVIA VIR?

Quando eu tinha 33 anos, meu marido morreu de um tumor cerebral. De repente, passei a ter que criar meu três filhos sozinha. Foi uma época difícil em minha vida, mas estas palavras do Senhor me deram coragem para seguir em frente: “Todas essas coisas te servirão de experiência e serão para o teu bem” (D&C 122:7).

Tempos depois, casei-me de novo e fui para uma nova ala, onde fui chamada presidente da Sociedade de Socorro. Um dia, ao limpar a casa, tive a nítida impressão de que deveria visitar uma irmã menos ativa que ficara viúva recentemente. Ignorei o pensamento, pensando em outros afazeres para aquele dia. Envergonha-me dizer que recebi a mesma impressão mais duas vezes antes de finalmente a seguir.

Quando cheguei à casa da irmã naquela noite, já estava bem escuro. Toquei a campainha e esperei. Bati bem alto e esperei um pouco mais.

Quando me virei para ir embora, a luz da varanda se acendeu, e a porta se abriu bem devagar. Hesitante, a irmã pôs a cabeça na fresta. Nunca esquecerei o que ela perguntou: “Como soube que devia vir?” Ela me contou que passara o dia inteiro chorando e sentia que não poderia continuar a viver sem o marido.

Conversamos por umas duas horas naquela noite. Não me lembro de muito do que falamos, mas me lembro de dizer a ela: “Sei muito bem o que você está vivenciando”. Assegurei-lhe que o tempo era o



Quando me virei para ir embora, a luz da varanda se acendeu, e a porta se abriu bem devagar. A irmã pôs a cabeça na fresta.

melhor remédio, e que o Senhor velaria por ela. Enquanto conversávamos, notei que seu olhar aflito havia sido substituído por uma expressão de paz.

Ao fim de nossa conversa, dei-lhe um abraço sincero. Senti muita gratidão por ter sido inspirada a visitá-la. Eu sabia que nosso amoroso Pai Celestial me permitira ajudá-Lo a auxiliar aquela irmã querida em seu momento de necessidade. ■
Sherrie H. Gillett, Utah, EUA

Reunir-se EM UMA Unidade DE FÉ



Os centros de jovens adultos oferecem oportunidades para a aprendizagem do evangelho, atividades sociais, trabalho missionário e esforços de ativação.



Stephanie J. Burns

Barbara Matovu, de Uganda. Sam Basnet, do Nepal. E Elisabeth Olsen, da Noruega. Três pessoas diferentes, três países diferentes. No entanto, Barbara, Sam e Elisabeth se reúnem em um só lugar, o centro de jovens adultos de Oslo, Noruega, unidos por uma só verdade: o evangelho restaurado de Jesus Cristo.

Os três entraram para a Igreja em Oslo e receberam as lições missionárias no centro de jovens adultos. O objetivo de centros como o de Oslo é proporcionar aos jovens adultos um local para participar de atividades sociais, aprender em aulas do instituto, ter acesso a computadores e à Internet, estudar para a faculdade e até mesmo preparar refeições.

Barbara mudou-se de Uganda para a Noruega em 1998, quando tinha nove anos. Dez anos mais tarde, quando morava em Oslo, dois missionários a convidaram para aprender sobre o evangelho restaurado e disseram que poderiam se encontrar no centro de jovens adultos. Barbara estava cética, na melhor das hipóteses.



Acima, a partir do alto: Barbara Matovu, Sam Basnet, Elisabeth Olsen.

“Pensei com meus botões: ‘Mais um centro de jovens’”, admite ela. “Eu já tinha ido a muitos lugares parecidos antes e sinceramente nunca me sentira à vontade em nenhum deles.”

Mas com esse centro foi diferente. “Fiquei encantada logo que dei o primeiro passo porta adentro”, lembra Barbara. “Fiquei parada por um momento, tentando interpretar a sensação que tive. Senti calor e amor. Tive certeza de estar no lugar certo, com as pessoas certas, pelo propósito certo.”

A Criação dos Centros de Jovens Adultos

A iniciativa de construir centros para jovens adultos começou em 2003. Os centros ampliam o alcance do instituto, oferecendo mais do que apenas aulas de educação religiosa. Os jovens adultos solteiros também têm a oportunidade de servir em conselhos de atividades do centro, trabalhar com os missionários de tempo integral para ajudar a ensinar e ativar outros jovens adultos, e auxiliar o casal missionário que administra toda a estrutura. Os líderes locais do sacerdócio, sob a direção de Setentas de Área, determinam a criação de centros em suas respectivas áreas.

Os quatro primeiros centros foram criados em Copenhague, na Dinamarca, e em Berlim, Hamburgo e Leipzig, na Alemanha. Os quatro centros iniciais tornaram-se 141 em 2011, em locais tão diversos quanto a Suécia e o Chipre. Muitos outros estão em diversos estágios



Os jovens adultos têm a oportunidade de servir em conselhos de atividades do centro, trabalhar com os missionários de tempo integral para ajudar a ensinar e ativar outros jovens adultos e auxiliar o casal missionário responsável pelo centro.



de desenvolvimento em diferentes partes do mundo, dos Estados Unidos à África.

Gerald e Nancy Sorensen serviram no centro de jovens adultos de Trondheim, Noruega. Lá conheceram jovens adultos de países do mundo inteiro, como Afeganistão, China, Gana, Irã, Iraque, Moçambique, Países Baixos, Nigéria, Rússia, Turquia e Ucrânia.

“Havia muitos idiomas, costumes e formações educacionais e religiosas”, observa o irmão Sorensen, “mas todos os jovens adultos tinham algo em comum: o desejo de saber mais sobre o Pai Celestial e Seu Filho, Jesus Cristo. Ao conhecê-los melhor, bem como seus sonhos e desafios pessoais, foi fácil enxergar cada um deles como um filho de Deus. Foi fácil ver que Deus respondia a suas orações e guiava seus passos, mostrando grande amor por eles.”

O Presidente Armand Johansen, da Missão Oslo Noruega, sente que os jovens adultos estão sendo guiados para o centro com um propósito, inclusive o de ser treinados para assumir responsabilidades no futuro. “A Igreja na Noruega vai tornar-se cada vez mais diversificada”, diz ele. “Os centros ajudam os jovens adultos a saber como lidar com isso, a reconhecer o quanto a Igreja é importante como o elo comum de todas as culturas e pessoas”, diz o Presidente Johansen. “Vejo os centros como grandes unificadores, lugares onde as barreiras sociais e os preconceitos perdem a força.”

Tornar-se Unidos em Cristo

Barbara Matovu lembra-se da primeira vez que os missionários a levaram ao centro para uma atividade em que conheceria outros jovens adultos solteiros. Ela achava que sabia o que esperar.

“No decorrer de minha vida, sempre pertenci a um grupo ou outro”, explica Barbara. “E os grupos sempre tinham algo em comum



Os primeiros quatro centros tornaram-se hoje 141, e há mais centros planejados para outras partes do mundo.

— o grupo dos atletas, o grupo internacional ou algo do gênero. Então quando as pessoas começaram a chegar ao centro, foi bastante estranho, pois ninguém parecia ter atitudes do tipo: ‘Sou do grupo dos bons, por isso não posso falar com você’.

No início, pensei: ‘Será que eles estão fingindo? Seria tudo encenação?’ Mas depois de algum tempo percebi que realmente não importa quem somos, de onde viemos ou qual o nosso idioma. O amor do Pai Celestial é para todos. Normalmente demoro um pouco para encontrar meu grupo, mas desta vez senti que não precisava de um grupo. Eu era apenas a Barbara, e poderia ser a Barbara para todos.”

Elisabeth Olsen diz que se sente humilde de ver o lugar que ocupa em sua família celestial. “Quando conhecemos pessoas de uma cultura ou sociedade diferente, é muito tentador rotulá-las. Aprendi a abrir mais os olhos e ver as pessoas com os olhos de Cristo”, diz ela. “No centro, todos viemos de culturas diferentes, mas todos temos algo em comum: o desejo de voltar à presença de Jesus Cristo e Deus.”

Tornar-nos Um, Mas Não Idênticos

Alguns tendem a ser cautelosos com a ideia da unidade, pois acham que para isso é preciso sacrificar a individualidade. “Muitas pessoas têm receio da religião por acharem que ela nos torna todos iguais, por seguirmos os mesmos mandamentos”, explica Elisabeth. “Mas não é assim que funciona. Deus nos criou individualmente. Podemos ter as mesmas crenças, mas nossas qualidades e dons diferem e é isso que nos torna indivíduos. Deus quer que todos nós sejamos diferentes, pois todos temos missões diferentes.”

Sam Basnet também esclareceu dúvidas de amigos que acham as regras religiosas restritivas. “Um amigo me disse: ‘Se você vai a uma igreja, tem que seguir as regras dos outros’”, relata ele. Mas Sam segue os padrões da Igreja porque fervorosamente buscou revelação pessoal para confirmar seu caminho escolhido.

E é falando individualmente com Seus filhos que Deus os está unificando, explica Sam. “Deus diz que todas as nações e línguas vão adorá-Lo” (ver Mosias 27:31), frisa ele. “Ao conhecer pessoas diferentes, aprendo a apreciar culturas diferentes. Mas vivenciar essa diversidade também me faz sentir que de fato Deus tem um grande plano para unir-nos em paz.”

Chegar ao Local de Reunião Final

Por mais que os jovens adultos apreciem a sensação de se reunir num centro de jovens adultos, esses futuros líderes da Igreja compreendem que é apenas o começo. Como ensinou o Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos, um dos locais de encontro mais importantes é o templo.¹

Sam preparou-se para entrar na casa do Senhor cercando-se de bons amigos no centro. “O fato de conhecer pessoas de tantos lugares diferentes me ajudou a ter sentimentos positivos em relação ao mundo”, diz ele.



FORÇA EM SABER QUE SOMOS TODOS FILHOS DE DEUS

“Há força mesmo em nossa própria diversidade; porém, há força maior no mandamento dado por Deus para nos ensinar a trabalhar pelo engrandecimento e bênção de todos os Seus filhos e filhas, a despeito de sua etnia, nacionalidade e outras diferenças.”

Presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008),
Ensinamentos de Gordon B. Hinckley, 1997, p. 548.

“Quero ser um bom exemplo para meus amigos, e isso me torna mais digno diante de Deus e mais digno de entrar em Seu templo.”

Um mês depois de seu batismo, Barbara começou a pensar em ir ao templo durante uma noite familiar no centro. Após a aula, ela começou a fazer perguntas.

“Por ter amigos que compreendiam o que o templo significava para eles, isso me ajudou a entender o que o templo pode vir a significar para mim. À medida que me explicavam sobre o templo, senti o Espírito Santo”, lembra Barbara. “Percebi que todos os lugares em que eu cogitava me casar — uma bela igreja ou uma praia — nem se comparavam ao templo. A partir daquele momento, o templo já não era apenas um edifício. Era algo pelo qual eu ansiava e um lugar onde um dia entraria com meu futuro marido.”

Elisabeth também escolheu o templo como uma de suas metas mais importantes. “Sempre que tenho a oportunidade de ir a um templo, sorrio como se tivesse ganhado um milhão de dólares”, diz ela. “Sei que Deus quer que todos entrem no templo e recebam todas as bênçãos e dons que Ele reservou para nós. Ir ao templo e ser digno do templo são o verdadeiro sucesso. Posso entrar no templo e ficar mais perto de Deus — mais perto de casa — do que em qualquer outro lugar na Terra.”

O reino celestial é, obviamente, o ponto de encontro final, onde Barbara não quer ver nenhuma cadeira vazia. “Cristo ensinou que é somente por meio Dele que podemos chegar ao Pai Celestial, mas também disse que uma das maiores coisas que podemos fazer na vida é servir uns aos outros [ver João 21:15–17]. E servir ao próximo é ajudar alguém a voltar à presença do Pai Celestial, pois ninguém quer ir sozinho.” ■

NOTA

1. Ver David A. Bednar, “Ter Honrosamente um Nome e uma Posição”, *A Liahona*, maio de 2009, p. 97.

REUNIR-SE NO MUNDO INTEIRO

Os centros de jovens adultos da Igreja são organizados sob a direção da autoridade do sacerdócio, geralmente no nível de Setenta de Área. Em 2011, havia centros em 3 países da África, 28 países da Europa, 7 estados dos Estados Unidos e na República Dominicana. Para mais informações, procure seu bispo ou presidente de ramo.



África

África do Sul
República Democrática do Congo
Zimbábue

América Central

República Dominicana

Estados Unidos

Arizona
Califórnia
Geórgia
Indiana
Louisiana

Novo México

Wisconsin

Europa

Albânia
Alemanha
Áustria
Bélgica
Cabo Verde
Chipre
Dinamarca
Escócia
Eslovênia
Espanha
Finlândia
França

Grécia

Hungria

Inglaterra

Irlanda

Islândia

Itália

Moldávia

Noruega

Países Baixos

País de Gales

Polónia

Portugal

República Tcheca

Romênia

Suécia

Suíça

“Às vezes me sinto sobrecarregado quando penso em tudo o que preciso fazer para viver o evangelho. Por onde devo começar?”

A vida pode tornar-se um fardo pesado quando tentamos fazer coisas demais ao mesmo tempo. Se você tentasse, por exemplo, ir ao seminário, à escola, ao trabalho, ao templo e à Mutual num mesmo dia, certamente se sentiria sobrecarregado. Mas se der prioridade às atividades do evangelho e programar tempo para elas, você progredirá. As atividades do evangelho, como o seminário, a oração e o Dever para com Deus ou o Progresso Pessoal, são algumas das coisas mais importantes que você pode fazer na adolescência. É verdade que elas tomam certo tempo, mas você será abençoado por todos os sacrifícios que fizer para ser obediente.

Para saber como conseguir tempo para essas atividades, busque inspiração, orando e avaliando como utiliza seu tempo. O domingo é um bom dia para planejar as atividades do evangelho e outras coisas importantes para a semana. Também seria proveitoso discutir essa questão com seus pais e líderes da Igreja.

Ao pensar em tudo o que precisa fazer, lembre-se de que as classes, os programas e as atividades da Igreja são inspirados — vão ajudá-lo a fortalecer seu testemunho, a guardar os mandamentos e a preparar-se para a missão e o casamento no templo.

Ao empenhar-se para ser fiel no evangelho, o Senhor vai “preparar um caminho” (1 Néfi 3:7) para ajudá-lo a guardar os mandamentos Dele, mesmo que se sinta sobrecarregado. A observância dos mandamentos garantirá a presença do Espírito em sua vida. E ao sentir o Espírito você saberá que está no caminho certo espiritualmente.

Fazer as Coisas Pequenas e Simples



O Senhor não espera que sejamos perfeitos em todas as coisas ainda, mas deseja que façamos o máximo que pudermos. Se isso significa começar com o básico, como o estudo diário das escrituras e a oração, Ele ficará satisfeito com nossos esforços. Se estivermos dispostos a viver o evangelho e a fazer as coisas pequenas e simples que são exigidas de nós, todas as coisas aparentemente difíceis que Ele nos pede não serão mais tão difíceis.

Hunter D., 17 anos, Tennessee, EUA

Viva o Evangelho com Sua Família



É muito importante viver o evangelho junto com nossa família. Podemos começar a fazê-lo por meio da oração familiar, do estudo das escrituras em família, da noite familiar e do trabalho de história da família. Esses princípios básicos são de grande valia para compreendermos profundamente o que o evangelho de Jesus Cristo pode fazer em nossa vida.

Cherry O., 19 anos, Davao, Filipinas

Dê o Melhor de Si



Aprendi que quando tentamos fazer tudo, podemos ficar estressados. Se simplesmente tentarmos dar o melhor de nós a cada dia, tudo ficará bem. Se você der ouvidos ao Espírito Santo e

permanecer próximo do Senhor por meio da oração e do estudo das escrituras, tudo vai se encaixar e em breve você será a pessoa que o Senhor pretende que seja. Antes eu tentava ser quase perfeita e me preocupava por não ser boa o suficiente, mas não é isso que o Senhor deseja. Sentir-se incapaz e deprimido não é do Senhor. Então basta dar-Lhe o melhor de si e você encontrará paz e alegria em sua vida.

Zandi C., 16 anos, Wyoming, EUA

Busque a Ajuda do Senhor

Leia as escrituras e ore diariamente. Procure estar sempre em sintonia com o Espírito Santo. O Pai Celestial vai ajudá-lo a viver o evangelho. Sempre procure a ajuda Dele. Peça-Lhe

As respostas são auxílios e pontos de vista, não pronunciamentos doutrinários oficiais da Igreja.

orientação a fim de fazer o que Ele espera de você. A cada escolha correta que fizer, sentirá a presença do Espírito. Isso vai dar-lhe vontade de fazer mais escolhas corretas.

Thaís S., 15 anos, Rio Grande do Sul, Brasil

Confie no Senhor



O evangelho existe para nos ajudar, não para nos preocupar. Se tivermos confiança no Senhor, poderemos ter confiança em Seu evangelho.

Quando tivermos confiança, viver o evangelho não parecerá tão difícil, pois compreenderemos por que o vivemos.

Charlotte R., 14 anos, Utah, EUA

Concentre-se no Que Estiver Fazendo



Não pense em todas as coisas que você precisa fazer no decorrer de sua vida, pense no que precisa ser feito agora. Faça o melhor que

puder, e o Pai Celestial Se encarregará do restante. Por exemplo, enquanto estava me preparando para dar uma aula no seminário sobre o Presidente Thomas S. Monson, não sabia como conseguiria prender a atenção de sete jovens (todos mais velhos que eu) para que escutassem, ouvissem e permanecessem interessados. Decidi que tentaria conseguir o máximo de participação possível. E deu certo! Então basta dar o melhor de si no trabalho que estiver fazendo no momento.

Bethany F., 15 anos, Kentucky, EUA

Melhore Gradualmente

O Senhor disse que nos dará doutrina “linha sobre linha, preceito sobre preceito, um pouco aqui e um pouco ali” (2 Néfi 28:30). Não podemos esperar compreender o evangelho todo de uma vez, mas se começarmos com os princípios básicos — fé, esperança e caridade — e se estudarmos as escrituras, se as aplicarmos no cotidiano e se orarmos sempre, vamos melhorar pouco a pouco e veremos que nos aproximaremos de Cristo cada vez mais.

Riley C., 16 anos, Utah, EUA



COMEÇAR PELAS COISAS BÁSICAS

“Os grandes escultores e artistas passam incontáveis horas aperfeiçoando seus talentos. Eles não pegam o cinzel ou o pincel e a paleta e esperam a perfeição logo de início. Sabem que cometerão muitos erros durante seu aprendizado, mas começam pelas coisas básicas, as coisas fundamentais em primeiro lugar.

O mesmo se dá em nossa vida.

Tornamo-nos mestres de nossa própria vida da mesma forma: concentrando-nos primeiro nas coisas mais importantes. Temos uma boa ideia de quais são as decisões mais importantes que temos de tomar, as decisões que melhorarão nossa vida e nos trarão mais felicidade e paz. É por aí que devemos começar. É nesse ponto que devemos concentrar nossos maiores esforços.”

Élder Joseph B. Wirthlin (1917–2008), do Quórum dos Doze Apóstolos, “Três Escolhas”, A Liahona, novembro de 2003, p. 78.

PRÓXIMA PERGUNTA

“Meu irmão tem um problema com a pornografia. O bispo o está ajudando a superar essa fraqueza, portanto quero apoiá-lo, mas tudo isso afetou minha confiança nele. Como devo lidar com essa situação?”

Envie sua resposta até 15 de julho de 2012 pelo site liahona.LDS.org, por e-mail para liahona@LDSchurch.org ou pelo correio para:

Liahona, Questions & Answers 7/12
50 E. North Temple St., Rm. 2420
Salt Lake City, UT 84150-0024, USA

As respostas podem ser editadas por motivo de espaço ou clareza.

As seguintes informações e a permissão precisam constar de seu e-mail ou de sua carta: (1) nome completo, (2) data de nascimento, (3) ala ou ramo, (4) estaca ou distrito, (5) sua permissão por escrito e, se for menor de dezoito anos, a permissão por escrito (aceita-se por e-mail) de um dos pais ou responsável, para publicar sua resposta e fotografia.



Élder Neil L. Andersen

Do Quórum dos Doze Apóstolos

Você Sabe o Suficiente

*Nossa conversão ocorre passo a passo, linha sobre linha.
Primeiro edificamos um alicerce de fé no Senhor Jesus Cristo.*

Há mais de 40 anos, ao pensar no desafio da missão, sentia-me muito incapaz e despreparado. Lembro-me de ter orado: “Pai Celestial, como posso servir missão se sei tão pouco?” Eu acreditava na Igreja, mas sentia que meu conhecimento espiritual era muito limitado. Enquanto orava, tive este sentimento: “Você não sabe tudo, mas sabe o suficiente!” Essa confirmação me deu coragem para dar o passo seguinte e entrar no campo missionário.

Nossa jornada espiritual é um processo para toda a vida. Não sabemos tudo no começo ou mesmo durante o caminho. Nossa conversão ocorre passo a passo, linha sobre linha. Primeiro edificamos um alicerce de fé no Senhor Jesus Cristo. Entesouramos os princípios e as ordenanças do arrependimento, do batismo e do recebimento do dom do Espírito Santo. Incluímos o constante compromisso de orar, a disposição de ser obedientes e um testemunho contínuo do Livro de Mórmon.

Então, continuamos firmes e pacientes enquanto progredimos ao longo da mortalidade. Às vezes a resposta do Senhor será: “Você não sabe tudo, mas sabe o suficiente” — o suficiente para guardar os mandamentos

e fazer o que é certo. Recordemos as palavras de Néfi: “Sei que ele ama seus filhos; não conheço, no entanto, o significado de todas as coisas” (1 Néfi 11:17).

Todos nós temos momentos de força espiritual, momentos de inspiração e de revelação. Precisamos fazer com que eles penetrem profundamente em nossa alma. Ao fazermos isso, preparamos nosso armazenamento espiritual para as horas de dificuldades pessoais. Jesus disse: “Decidi em vosso coração que fareis as coisas que vos ensinarei e ordenarei” (Joseph Smith Translation, Lucas 14:28 [em Lucas 14:27, nota de rodapé b], não disponível em português).

Há vários anos, a filha de um amigo morreu num trágico acidente. Esperanças e sonhos caíram por terra. Meu amigo sofreu uma dor insuportável. Começou a questionar as coisas que aprendera e as que ensinara como missionário. A mãe desse amigo escreveu-me uma carta e perguntou se eu poderia dar uma bênção ao filho dela. Quando impus as mãos sobre sua cabeça, senti-me inspirado a dizer-lhe algo que nunca me ocorrera exatamente daquela maneira antes. A inspiração

ILUSTRAÇÃO: ANNIE HENRIE



que recebi foi: a fé não é apenas um sentimento, é uma decisão. Ele precisava decidir ter fé.

Meu amigo não sabia tudo, mas sabia o suficiente. Ele escolheu o caminho da fé e da obediência. Caiu de joelhos. Recobrou o equilíbrio espiritual.

Alguns anos após eu ter abençoado meu amigo, recebi uma carta do filho dele, que estava servindo como missionário. A carta demonstrava sua plena convicção e seu testemunho. Ao ler aquelas belas linhas, vi como a decisão que um pai tomara de ter fé num momento difícil abençoara profundamente a geração seguinte.

Desafios, dificuldades, dúvidas, incertezas, tudo isso faz parte da mortalidade. Mas não estamos sozinhos. Como discípulos do Senhor Jesus Cristo, temos enormes reservatórios espirituais de luz e verdade a nosso alcance. O medo e a fé não podem coexistir em nosso coração ao mesmo tempo. Em nossos momentos difíceis, escolhamos o caminho da fé. Jesus disse: “Não temas, crê somente” (Marcos 5:36).

Ao longo dos anos, repetimos esses importantes passos espirituais muitas e muitas vezes. Começamos a ver que “aquele que recebe luz e persevera em Deus recebe mais luz; e essa luz se torna mais e mais brilhante, até o dia perfeito” (D&C 50:24). Nossos questionamentos e nossas dúvidas são sanados ou tornam-se menos preocupantes para nós. Nossa fé torna-se simples e pura. Passamos a saber o que já sabíamos. ■

Extraído de um discurso proferido na conferência geral de outubro de 2008.

*Você abriria mão da chance
de viver o sonho de uma vida
inteira para servir missão?*

Elyse Alexandria Holmes



Pausa para a MISSÃO

Com suor a escorrer-lhe pelo rosto, o astro do rúgbi William Hopoate mantém os olhos na bola. Sua equipe, os Blues, representa o estado de Nova Gales do Sul e está enfrentando seus rivais, os Maroons, de Queensland, na partida mais importante do ano. Depois dos primeiros vinte minutos, a equipe de Will está perdendo e precisa virar o jogo rapidamente. Will tem muito a provar, pois é sua primeira partida com a equipe. Além disso, é o jogador mais novo do time e o segundo mais novo a jogar no campeonato State of Origin.

Will observa a bola ser passada para seu companheiro de equipe e depois ser lançada para ele. Pula para pegá-la. Pegou! Com a bola na mão, Will corre até a linha do gol. Com a defesa em seu encalço, percorre o campo. Só mais alguns metros. Bem no canto do campo, tentando chegar ao gol sem sair da área delimitada, Will está numa corrida contra o relógio. Ele segue avante, salta rumo ao gol com fé e bate com a bola no chão. Todos param por um instante. Ele conseguiu? Logo após, ele ouve o público aplaudir efusivamente!

Criado com o Rúgbi

Quando tinha quatro anos de idade, os pais de Will o inscreveram no clube de rúgbi da cidade. Pode parecer muito cedo, mas mesmo naquela época Will já adorava o “footy” (gíria para “rúgbi”). Aos doze anos, o rúgbi já se tornara para Will mais do que uma simples brincadeira, e ele foi escalado para jogar numa equipe infanto-juvenil. Aos dezesseis anos, estava jogando em uma equipe profissional júnior.

Na Austrália, os jogadores atingem a idade para integrar profissionalmente um time de adultos quando completam vinte anos de idade. Quando Will tinha apenas dezoito anos já choviam propostas. Ele era disputado por muitos. Uma equipe ofereceu-lhe um contrato de 1,5 milhão de dólares australianos — algo inusitado para jogadores de sua idade. Mas não era isso que Will tinha em mente para seu futuro imediato. Ele decidira servir missão.

Tomar a Decisão da Missão

Quando Will teve de anunciar se ia para a missão ou aceitava um contrato profissional de rúgbi, a decisão foi fácil. “Tracei mentalmente a meta da missão ainda bem jovem e prometi a mim mesmo que não deixaria os desejos do mundo prevalecerem”, conta ele.

O mundo poderia perguntar: e o dinheiro? E os contratos? A oportunidade de jogar rúgbi profissionalmente não era seu sonho de infância? Como sua vida teria sido diferente se ele tivesse aceitado um contrato profissional? “Teria ajudado minha família financeiramente. Eu também teria feito uma boa reserva para os anos seguintes”, admite ele.

Então, por que não aceitou a proposta? “A missão é algo que o Senhor exige de mim e de todos os rapazes da Igreja”, disse ele. “É uma forma de agradecer ao Senhor por tudo o que já fez por mim em meus dezenove anos de vida aqui na Terra. E pensando bem, acho que não teria sido feliz se tivesse ficado. Fiz a escolha da missão porque o rúgbi sempre estará aqui.”

O anúncio de Will deixou muitas pessoas confusas e chocadas. Referindo-se aos amigos não membros, ele

disse: “Eles não compreendem o real motivo de minha ida para a missão, só sabem que vou ficar longe dos campos por dois anos”. Will explicou-lhes: “Estou ensinando o evangelho de Jesus Cristo às pessoas e servindo ao próximo. É algo que quero fazer”. Depois de ouvirem a explicação de Will, os amigos passaram a apoiá-lo mais.

A Preparação para Servir

Will reconhecia que o mero desejo de servir não bastava. Sabia que a preparação era importante. Algo que o ajudou muito foi fazer divisões com os missionários de tempo integral. “Quando os missionários pediam que eu respondesse a perguntas, pareciam vir-me palavras que eu nem sabia como iam ajudar o pesquisador a compreender melhor”, conta. “E alguns dos pesquisadores que eles estavam ensinando — e que ajudei a ensinar — foram batizados



recentemente. Foi uma bênção para mim presenciar isso.”

Will agora está servindo na Missão Brisbane Austrália, mas não deixou o rúgbi totalmente de lado. Embora não possa jogar, serve como missionário com o mesmo fervor que tem pelo rúgbi. Antes da missão, comparou: “Tanto jogar rúgbi quando servir ao Senhor exigem paixão. Nos esportes é preciso se empenhar muito para ter sucesso. O mesmo se dá no trabalho missionário, pois estou me empenhando ao máximo para encontrar pessoas que queiram ouvir o evangelho”.

Retorno Honroso

Sempre que um astro dos esportes sai de cena por algum tempo, principalmente por dois anos, as pessoas se perguntam o que acontecerá quando voltar. Will sabe que, por servir missão, pode estar abrindo mão de muito, mas sabe também que está fazendo isso por algo melhor. “Acho que é um grande sacrifício, mas estou disposto a fazê-lo”, afirma. “Tudo pode acontecer, e dois anos longe do esporte é bastante tempo. Pessoalmente, gostaria de voltar e jogar ‘footy’.”

Embora jogar rúgbi profissionalmente tenha sido um sonho acalentado ao longo de toda a vida, Will reconhece as bênçãos eternas decorrentes da missão. “No rúgbi profissional, sempre ficamos alegres quando ganhamos e fazemos gols, mas essa alegria só dura semanas ou dias. É uma satisfação passageira”, explica ele. “Por outro lado, levar um amigo ou alguns pesquisadores para a Igreja e ver que o evangelho pode abençoar a vida deles eternamente são coisas que nos fazem ter um sorriso no rosto para sempre.” ■





O MILAGRE DA CURA ESPIRITUAL

Elizabeth Stitt

Certo dia, quando eu e minha companheira fomos visitar um recém-converso em Colombo, Brasil, a casa estava cheia de parentes. Apesar disso, eles nos convidaram para deixar uma mensagem. Estávamos prestes a começar, quando chegou o irmão do recém-converso. Ele não era membro da Igreja e não ficou contente com nossa visita. Procurava de todas as formas nos contradizer.

Ele tinha um caderno de todos os membros de sua congregação com as respectivas enfermidades. Perguntou se acreditávamos no dom da cura. “Claro que sim”, respondemos. “Pois é”, prosseguiu ele, “curei todas

as pessoas deste caderno. E quantas vocês já curaram?”

Tentamos explicar sobre o sacerdócio, a fé e que as coisas acontecem segundo a vontade de Deus, mas após alguns momentos sentimos que tínhamos sido encurraladas e estávamos sendo atacadas.

Então, “naquele mesmo momento” (D&C 100:6), o Espírito nos sussurrou o que dizer. Expliquei que, embora acreditássemos na cura, nosso trabalho como missionárias da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias era levar a cura espiritual às pessoas a quem ensinávamos, e que a cura só pode ser alcançada mediante a aceitação da Expição de Jesus

Cristo por meio da fé, do arrependimento, do batismo por imersão, do recebimento do Espírito Santo e da perseverança até o fim.

Assim, explicamos que, apesar de crermos na cura física, a cura mais importante é a espiritual. E era esse tipo de cura que presenciávamos todos os dias. A cura física pouco importava se as pessoas não se arrependessem e mudassem de vida para seguir a Cristo.

Como o Espírito nos guiou para que respondêssemos com serenidade, a tensão no recinto se dissipou, o irmão parou de buscar contendas e conseguimos deixar nossa mensagem.

Meses depois, após terminar a missão, li a seguinte declaração na revista *A Liahona*, extraída do diário missionário de John Tanner: “A conversão é o maior de todos os milagres. É ainda mais maravilhosa do que a cura de enfermos ou o ato de levantar mortos. Afinal, enquanto a pessoa que é curada vai acabar adoecendo de novo e por fim morrendo, o milagre da conversão pode durar para sempre e afetar a eternidade do converso e igualmente de sua posteridade. Gerações inteiras são curadas e redimidas da morte por meio do milagre da conversão”.¹

Como sou grata pelo fato de o Espírito ter ajudado duas missionárias acuadas a recordar que nosso propósito era salvar almas. ■

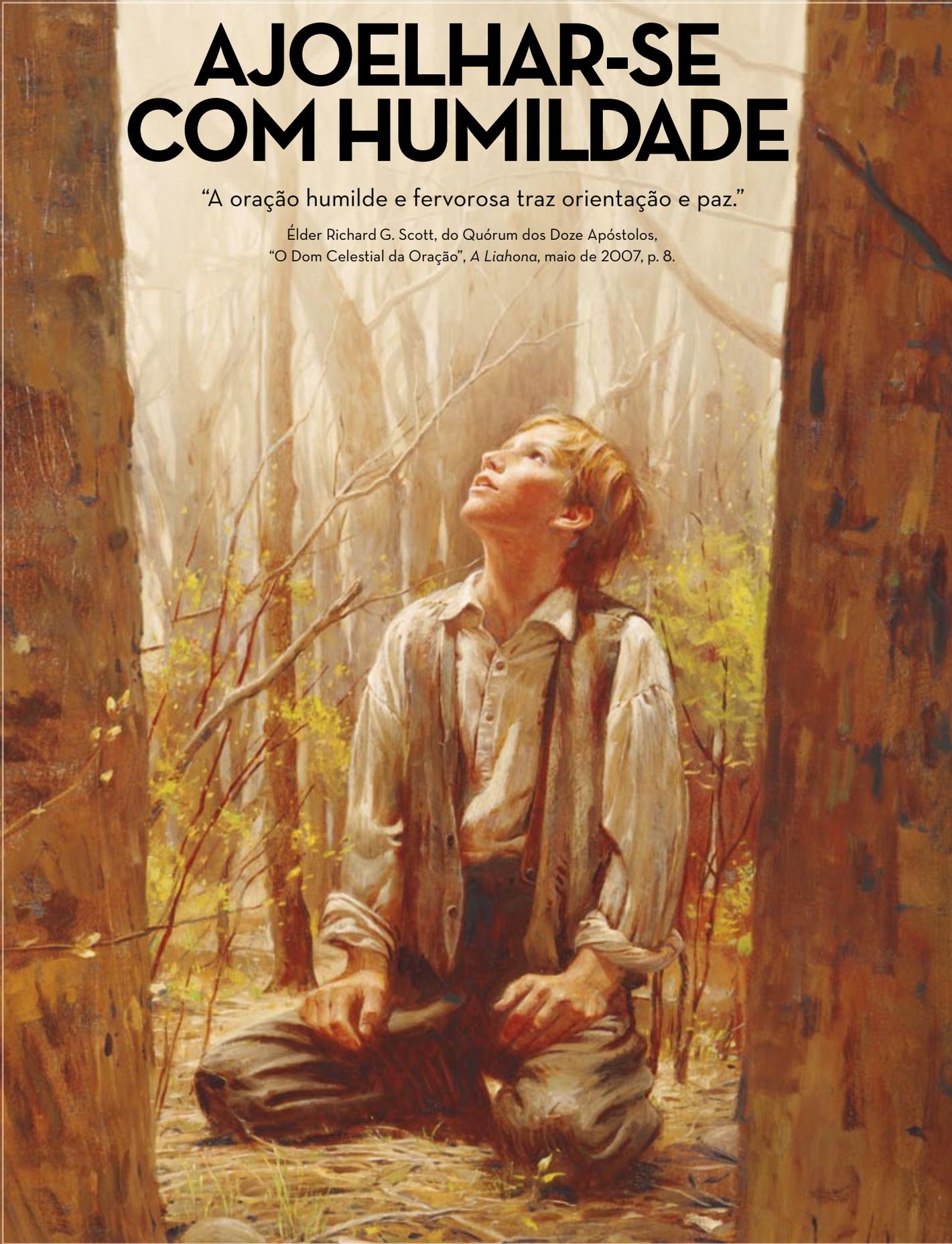
NOTA

1. John Tanner, citado em Susan W. Tanner, “Ajudar os Recém-Convertos a Ficarem Firmes”, *A Liahona*, fevereiro de 2009, p. 18.

AJOELHAR-SE COM HUMILDADE

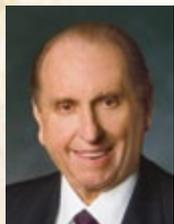
“A oração humilde e fervorosa traz orientação e paz.”

Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos,
“O Dom Celestial da Oração”, *A Liahona*, maio de 2007, p. 8.



Doutrina e Convênios 135:3

Antes de morrer como mártir, o Profeta Joseph Smith proporcionou muitas bênçãos à humanidade.



Fama e Nome Que Não Podem Ser Destruídos

“Embora os acontecimentos de 27 de junho de 1844 [o Martírio de Joseph e

Hyrum Smith] tenham sido trágicos, somos consolados ao ver que o Martírio de Joseph Smith não foi o último capítulo da história. Ainda que aqueles que procuraram tirar-lhe a vida achassem que a Igreja desmoronaria sem ele, seu poderoso testemunho da verdade, os ensinamentos que traduziu e sua proclamação da mensagem do Salvador continuam hoje no coração de (...) membros [da Igreja] em todo o mundo que o proclamam como profeta de Deus.”

Presidente Thomas S. Monson, “O Profeta Joseph Smith: Mestre pelo Exemplo”, *A Liahona*, novembro de 2005, p. 67.

Dom e Poder de Deus

Joseph Smith traduziu o Livro de Mórmon “pela misericórdia de Deus, pelo poder de Deus” (D&C 1:29) e “pelos meios que haviam antes sido preparados” (D&C 20:8), inclusive o Urim e Tumim.

3 Joseph Smith, o “Profeta e Vidente do Senhor, com exceção apenas de Jesus, fez mais pela salvação dos homens neste mundo do que qualquer outro homem que jamais viveu nele. No curto espaço de vinte anos trouxe à luz o Livro de Mórmon, que traduziu pelo dom e poder de Deus, e foi o instrumento de sua publicação em dois continentes; enviou a “plenitude do evangelho eterno, que o livro continha, aos quatro cantos da Terra; trouxe à luz as revelações e mandamentos que compõem este livro de Doutrina e Convênios e muitos outros sábios documentos e instruções para o benefício dos filhos dos homens; reuniu muitos milhares de santos dos últimos dias, fundou uma grande “cidade e deixou fama e nome que não podem ser destruídos. Viveu grandiosamente e morreu grandiosamente aos olhos de Deus e de seu povo; e como a maior parte dos ungidos do Senhor na antigüidade, selou sua missão e suas obras com o próprio “sangue; o mesmo fez seu irmão Hyrum. Em vida não foram divididos e na morte não foram separados!”

Selou Sua Missão e Suas Obras com o Próprio Sangue

Leia a letra do hino “Hoje, ao Profeta Louvemos” (*Hinos*, nº 14) e depois escreva em seu diário seus sentimentos sobre o Profeta Joseph Smith.

Vidente

Um vidente:

- Está autorizado a enxergar com os olhos espirituais “coisas que não eram visíveis a olho natural” (ver Moisés 6:35–38).
- É um revelador e um profeta (ver Mosias 8:13–16).
- Conhece o passado, o presente e o futuro.

Ver no *Guia para Estudo das Escrituras* o verbete “Vidente”.

Fez Mais

“O trabalho no qual Joseph Smith estava empenhado não se restringiu apenas à sua vida, mas diz respeito também à vida futura e à vida que já se foi. Em outras palavras, ele diz respeito àqueles que viveram na Terra, aos que estão vivendo e aos que virão depois de nós. (...) É algo que se refere (...) a toda a família humana, de eternidade em eternidade.”

Presidente Joseph F. Smith (1838–1918), *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph F. Smith*, 1998, pp. 13–14.

Nota do redator: Esta página não visa constituir uma explicação exaustiva do versículo selecionado das escrituras, apenas o ponto de partida para seu estudo pessoal.



AONDE MINHAS ESCOLHAS ME LEVARÃO?

Adam C. Olson

Revistas da Igreja

Será que Karina conseguiria alterar o rumo de sua vida mudando suas decisões?

O sorriso de Karina desapareceu. Ela começou a transpirar — e aquela semana nem estava mais quente que o normal. Olhou a sua volta em busca de ajuda. Mas apesar das multidões presentes na visita pública do templo, ninguém parecia prestar atenção a ela, que estava sozinha com uma repórter que disparava perguntas.

Até aquele momento, Karina, de dezessete anos, estava gostando de servir como voluntária na visita pública do Templo de Kiev Ucrânia. Mas então, com a repórter de um jornal esperando ansiosamente suas respostas, parecia que perdera a língua.

Karina temia que, devido a erros do passado que ela estava tentando superar, Deus não fosse ajudá-la.

As Consequências de Seguir o Mundo

Em sua infância e adolescência na Igreja, Karina sempre sonhara com um casamento no templo. Contudo, como muitos adolescentes, ansiava por ser aceita.

Queria ser bonita e cheia de amigos como sua irmã mais velha. Sonhava em destacar-se e ser admirada, mas tinha medo de chamar a atenção de modo negativo e ser ridicularizada. Seu desejo de seguir os passos do pai na academia de polícia só aumentava a pressão. Em 2.000

alunos, havia apenas 70 mulheres. Ela gostava da atenção, mas também a temia.

Por querer se entrosar, fez algumas más escolhas. “O apelo do mundo era forte”, conta Karina. “As pessoas a minha volta bebiam e fumavam. Fui pressionada e acabei cedendo. Eu gostava de fazer parte de um grupo tão descontraído.”

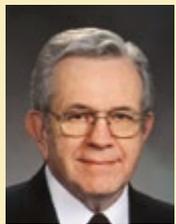
Ela sabia que o que estava fazendo era errado, mas não estava pensando nas consequências de seguir a multidão para longe de Deus (ver Mateus 7:13–14).

Escolher Mudar Significa Mudar Suas Escolhas

Um dia, um rapaz de quem ela gostava disse que respeitava as crenças religiosas dela.

Envergonhada por não estar totalmente à altura dessas crenças, Karina finalmente parou para pensar e avaliar o caminho que vinha seguindo (ver Ageu 1:5–7). Percebeu que suas decisões a estavam afastando de Deus, da companhia do Espírito Santo e de seu sonho de uma família eterna.

A única maneira de mudar sua direção era mudar as decisões que estava fazendo no dia a dia.¹ Mas ela se questionava se já não teria ido longe demais no caminho errado. Seria tarde demais para mudar?



ESCOLHER O ARREPENDIMENTO

“Se o adversário os levar prisioneiros devido a uma conduta errada, lembro que vocês possuem a chave que vai abrir a porta da prisão de dentro para fora. Vocês podem ser purificados por meio do sacrifício expiatório do Salvador Jesus Cristo.

Nos momentos difíceis vocês podem achar que não são dignos de ser salvos porque cometeram erros, grandes ou pequenos, e acham que estão perdidos. Isso *nunca* é verdade! (...) O arrependimento *pode* curar a dor, não importa qual seja.”

Presidente Boyd K. Packer, presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, “Conselho para os Jovens”, *A Liahona*, novembro de 2011, p. 16.

Karina decidiu começar a mudar orando e lendo as escrituras diariamente. Começou a escrever em seu diário, o que a ajudou a reconhecer a ajuda do Pai Celestial a cada dia. Com os amigos, mudava de assunto quando a conversa tomava rumos indesejados.

Sua decisão mais difícil foi ficar sem amigos por algum tempo para afastar-se de amizades que tinham uma influência negativa. Começou a procurar amigos com padrões mais elevados.

A Importância da Esperança

Nos meses que se seguiram, o adversário a enchia de dúvidas e temores a cada decisão que tomava. Às vezes, ela se perguntava se o esforço para seguir o Salvador valia mesmo a pena. A pessoa que ela desejava se tornar parecia inatingível.

Mas ao observar o modo de vida de seus pais e de outras pessoas com forte testemunho, aprendeu que havia algo mais forte que a dúvida e o medo. Aprendeu que, por causa do arrependimento, há esperança.

“Vi que era possível viver da maneira certa”, conta. “Não estamos condenados por nossos erros. O Pai Celestial nos deu a chance de nos arrependermos e de mudarmos de rumo.”

Ao afastar-se de suas escolhas anteriores e procurar seguir o Salvador todos os dias, aprendeu que o Pai Celestial é paciente. “Ele tem me dado uma chance atrás da outra para mudar e para me tornar uma pessoa melhor”, garante. “Ele me ajudou em momentos difíceis.”

Há Ajuda Se Decidirmos Seguir

Karina aqueceu os ombros e olhou para a repórter. Seu sorriso iluminou-se. Por já ter feito tanto por ela no passado, ela sabia que o Pai Celestial a ajudaria naquele momento.

Ao fim da entrevista, Karina sorriu e acenou para a repórter, que também sorriu e foi embora. Karina não se lembra muito do que disse, mas recordará por um bom tempo do que sentiu, por saber que o Pai Celestial está sempre ao alcance dos que decidem segui-Lo. ■

NOTA

1. Ver Thomas S. Monson, “O Caminho da Perfeição”, *A Liahona*, julho de 2002, pp. 111–114.



Shaneen Cloward

Nossas líderes das Moças decidiram que uma noite fora era exatamente a preparação de que precisávamos para o acampamento.

Escolheram as margens do rio San Pedro, no sul do Arizona, EUA, para

montar as barracas de nossa prévia do acampamento.

Depois de estendermos os sacos de dormir, eu e algumas amigas quisemos ir conhecer o local e entrar na água. Mas as líderes achavam que primeiro tínhamos que ouvir algumas instruções sobre segurança e primeiros socorros. Então nós todas nos sentamos à sombra, perto do rio, para as explicações.

Não foi fácil prestar atenção devido à bela vista do rio brilhando ao sol. Durante a explanação da irmã Diana (os nomes foram mudados), a brisa brincava com as árvores. Nós todas já tínhamos ouvido aquelas instruções antes, e eu simplesmente não

conseguia entender por que precisávamos delas naquele momento. Já sabíamos de cor e salteado que era preciso fazer pressão sobre uma ferida para estancar o sangramento, mas lá estava ela explicando tudo de novo.

Antes de nos liberar, as líderes disseram várias vezes que não deveríamos entrar no rio descalças. “Nunca se sabe o que há lá, e é preciso proteger os pés.”

Quando cheguei à beira do rio, algumas meninas já estavam brincando na água, que estava lamacenta. A profundidade máxima em toda a extensão do rio não chegava nem a meio metro, por isso eu não vi perigo algum.

Decidi tirar os sapatos. Eu só levava um par e não achava razoável molhá-lo e ficar o dia inteiro

Um Exemplo MELHOR

*Devíamos ter ouvido
as instruções de nossas
líderes, mas achamos que
não se aplicavam a nós.*

direção dela, gritando: “Pressione o corte!”

A aula recebida dez minutos antes começou enfim a ser assimilada. As meninas que estavam em volta de Elizabeth e a viam sangrar elevaram-lhe o pé e fizeram pressão sobre a ferida.

Elizabeth foi levada ao hospital, onde o médico lhe disse que quase cortara o pé ao meio. Precisaria levar vários pontos e a recuperação seria muito lenta. Quando a vi de novo, estava de muletas.

Nunca imaginei que pudesse convencer minha melhor amiga a fazer algo capaz de machucá-la tanto. Eu nunca me considerara uma má influência antes.

Agora estou tentando ser um exemplo melhor para meus amigos e estou mais disposta a ouvir os líderes. Eles sabem o que estão dizendo. ■



ESCUTE

“Não reinvente moralmente a roda! Não ache que precisa aprender na própria pele todas as lições trágicas da vida.

Dê ouvidos às palavras do Senhor. Escute seus líderes. Escute seus pais. Escute o que existe de melhor dentro de você. Acima de tudo, escute os sussurros doces, suaves e inequívocos do Espírito, que lhe ensinarão todas as coisas.”

Elder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos, “We Want the Best for You”, *New Era*, janeiro de 2010, p. 5.

com sapatos encharcados. Minhas duas melhores amigas, Martha e Elizabeth, chamaram-me a atenção para o que as líderes tinham dito. Tirei os sapatos mesmo assim e expliquei meus motivos. A Martha também tirou os sapatos. A Elizabeth ficou mais hesitante. Entrei na água e, com um tom de voz sarcástico, disse: “Fique com eles se quiser”.

Ela sentou-se, tirou os sapatos e correu para dentro da água. Após cerca de cinco passos, ela parou,

ficou pálida e disse calmamente: “Ah, não”. Quando tirou o pé da água, vi sangue escorrer de um corte. Ela pisara numa garrafa quebrada.

Ao ver sangue, fiquei paralisada. Embora tivesse acabado de ouvir uma aula sobre primeiros socorros, não tinha a menor ideia do que fazer. Decidi correr para procurar ajuda. Duas meninas ajudaram-na a sair da água.

Encontrei a irmã Diana e narrei-lhe o ocorrido. Ela achou que fosse brincadeira. Mas quando viu Elizabeth sentada na trilha com sangue jorrando do pé, correu na

Uma Amiga de **VERDADE**



Sarah Chow

Inspirado numa história verídica

“Teus amigos apoiam-te”
(D&C 121:9).

O bilhete estava em papel azul com bordas decoradas, por isso Marta sabia que vinha da Raquel, embora tivesse chegado a ela pelas mãos do Jonas. Marta olhou a sua volta. A hora de leitura tinha terminado, e os colegas estavam guardando os livros.

Marta sabia como o bilhete ia começar: “Cara Melhor Amiga,” Sorriu para si mesma. Ela e Raquel eram amigas desde o segundo ano. “Ela ainda é minha melhor amiga,

apesar de sermos muito diferentes”, pensou Marta, ao desdobrar o bilhete.

**Cara Melhor Amiga,
Você fuma?**
— Raquel

Marta ficou surpresa. “Eu e a Raquel estamos juntas o tempo todo”, pensou. “Será que ela não sabe que não fumo?”

Escreveu na parte de baixo da folha:

Não. Acho nojento. Por que quer saber?
— Marta

Marta devolveu o bilhete para o Jonas. Pouco depois veio a resposta. Marta leu:

Peguei um maço de cigarros na casa de minha tia. Quer experimentar comigo depois das aulas?
— Raquel

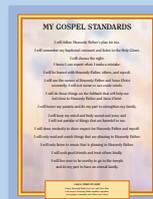
Marta ficou olhando fixamente o bilhete. Em seguida, escreveu:

Raquel! Por que quer fumar? Faz mal! Sei que você gosta de experimentar coisas novas, mas não quero que se prejudique.
— Marta



Um dia eu estava na casa de uma amiga, e havia cerveja em sua geladeira. Minha amiga bebeu um pouco e depois me ofereceu. Eu disse a ela que não bebo cerveja. Ela me perguntou o motivo, e respondi que minha Igreja nos ensina a não beber, porque faz mal para a saúde. Estou contente por não ter bebido cerveja. Também me sinto feliz por ter a Palavra de Sabedoria para nos manter com saúde e seguras.

Sarah C., 8 anos, Nevada, EUA



“Não comerei nem beberei coisas que sejam prejudiciais a mim.”

Meus Padrões do Evangelho

Raquel respondeu por escrito:
Alguns cigarros não vão fazer mal. Eu talvez nem termine o maço inteiro.
— Raquel

Marta sentiu vontade de chorar. Escreveu:
Você é minha amiga, e amo você. Não fume.
— Marta

Marta ficou observando Raquel ler o bilhete. Parecia então que era Raquel que ia chorar. Ela ficou

segurando o bilhete por bastante tempo. Em seguida, respondeu. Ao receber o bilhete, Marta leu:
Obrigada. Também amo você. Não vou fumar.

Marta ficou grata por ter decidido ser um exemplo. Sentiu-se aliviada ao ver que Rachel tinha feito a escolha certa. ■

Nossa **Página**



Nefi H., 11 anos, Califórnia, EUA



SEREMOS UMA FAMÍLIA ETERNA

Sou grata por meu pai possuir o sacerdócio, por ter me batizado e por termos sido selados no templo. Sou feliz porque seremos uma família eterna. Sei que o Pai Celestial vive e que as palavras dos profetas são verdadeiras.

Ariana C., 9 anos, Peru



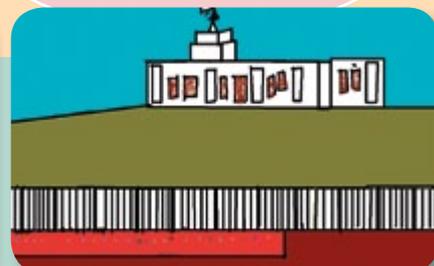
Thayná C., 12 anos, Brasil



Vimean M., 7 anos, Camboja



**Eu Gosto de Ver o Templo,
Nathan P., 7 anos, Itália**



Brian C., 7 anos, Costa Rica



UM LUGAR MUITO ESPECIAL

Tenho nove anos, então quando fui ao templo pela primeira vez, fiquei esperando do lado de fora com meu pai. Andamos ao redor do templo para ver como foi construído. Visitamos a bela sala de espera e sentimos paz e tranquilidade. Conversamos baixinho sobre a vida de Jesus Cristo e Seus apóstolos do passado e de hoje. Ao ficar ali com meu pai, senti que o templo é um lugar muito especial.

Raphael R., 9 anos, Suíça



**Minha Família Eterna, de Camila T.,
7 anos, Guatemala**



Esteban A., 11 anos, Colômbia



Rosteek Z., 4 anos, Ucrânia



Élder Per G. Malm

Dos Setenta

As Bênçãos do Trabalho Árduo

“Façamos alegremente todas as coisas que estiverem a nosso alcance” (D&C 123:17).



Quando eu era menino, na Suécia, meu pai serviu como conselheiro de vários presidentes de missão. Por causa desse chamado, ele precisava viajar muito nos fins de semana. Ele foi um exemplo para mim e meus irmãos sobre a importância de servir ao Senhor, mesmo que isso envolva sacrifícios.

Também aprendi o valor do trabalho físico no início de minha vida. Nas férias de verão, eu ia de bicicleta até uma fazenda de morangos a vários quilômetros de distância. Todos os dias, eu colhia morangos por várias horas

para ganhar dinheiro.

Nossa família tinha uma casa de veraneio numa fazenda. Ela não tinha eletricidade nem água encanada, por isso precisávamos cortar lenha e buscar água num poço. O dono da fazenda me confiava a missão de levar as vacas até o celeiro algumas manhãs para ordenhá-las e depois levá-las de volta. Colhíamos e empilhávamos feno e usávamos cavalos para transportar tudo para o celeiro.

Minhas experiências com o trabalho e o exemplo de dedicação de meu pai à obra do Senhor me ajudaram em minha primeira missão. Quando eu tinha apenas dezesseis

anos, fui chamado para ajudar a construir capelas da Igreja na Suécia, Finlândia, Alemanha e Holanda. Recebi inúmeras impressões espirituais durante meu serviço. Aprendi que o trabalho físico honesto é uma maneira de fazer o que é certo e, portanto, de estar em harmonia com Deus.

É uma honra receber uma designação e relatar que a cumprimos da melhor maneira possível. Quando aceitamos designações e usamos nosso tempo e nossos talentos para edificar o reino do Senhor, vamos sentir e ver as bênçãos que o Pai Celestial reservou para nós. ■

Você pode usar esta lição e atividade para aprender mais sobre o tema da Primária deste mês.

Escolho o Certo **Vivendo os Princípios do Evangelho**

Algumas moedas tinham no bolso de Ramón quando ele terminou de vender os ovos de suas galinhas na feira do vilarejo. Ele pensou na jarra que tinha em casa onde ficavam as moedas do dízimo. No domingo ele ia entregar as moedas ao bispo. Ramón sentiu um calorzinho no peito. Estava feliz por pagar o dízimo.

As bancas da feira estavam cheias de artigos para venda. Ramón viu uma camisa colorida com o escudo de seu time de futebol. Logo se imaginou usando a camisa, correndo pelo campo e marcando o gol da vitória. Ramón olhou a etiqueta do preço. Poderia comprá-la se gastasse todo o dinheiro dos ovos e as moedinhas do dízimo.

Notou que o sentimento cálido que sentira antes tinha ido embora. Ele queria muito a camisa, mas sabia que o Pai Celestial não gostaria que ele gastasse as moedas do dízimo. Ramón iniciou o trajeto para casa. Decidiu pagar o dízimo primeiro. Depois, ele ganharia mais dinheiro vendendo ovos até poder comprar a camisa, sem deixar de pagar o dízimo, conforme o Senhor queria. ■

SÓ VOCÊ

Quando pagamos o dízimo, preenchemos uma papeleta de dízimo. Colocamos o dinheiro e a papeleta num envelope e entregamos a um membro do bispado ou da presidência do ramo. Você pode aprender a preencher sua própria papeleta de dízimo olhando a imagem abaixo.

Dízimo e Outras Ofertas

Data	Ala ou Ramo
Nome (sobrenome, primeiro nome, nome do meio). Use a mesma grafia em todos os formulários.	
Número da ficha de membro	Assinatura do Bispo/Pres. Ramo
Dízimo	
Oferta de jejum	

Além de preencher a parte correspondente ao dízimo, o que mais você pode preencher na papeleta de dízimo? Pergunte a seu pai ou a sua mãe sobre outras maneiras de fazer doações à Igreja.

ATIVIDADE CTR: AS BÊNÇÃOS DO DÍZIMO

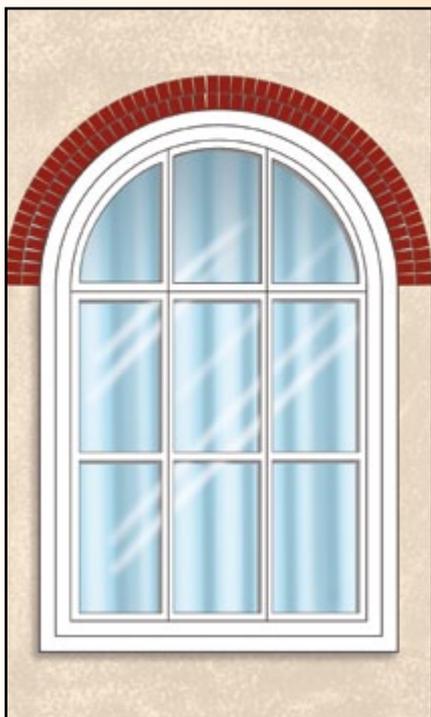
Malaquias foi um profeta do Velho Testamento que ensinou que, quando pagamos o dízimo, as janelas dos céus se abrirão e bênçãos serão derramadas sobre nós (ver Malaquias 3:10). Com a família, falem sobre as bênçãos que vocês receberam ao seguir a lei do dízimo. Coloquem um grão de feijão, um botão ou uma pedrinha nas janelas para representar as bênçãos recebidas.



Mais fé



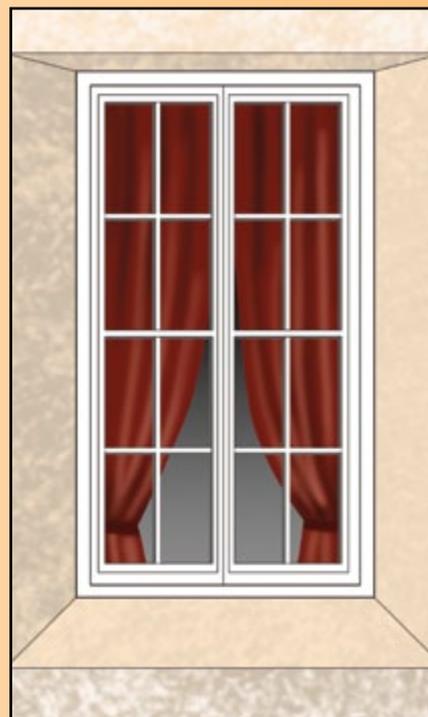
Um testemunho mais forte



Confiança no Senhor



Felicidade no evangelho



Alimento suficiente



Uma das coisas que Carly mais gosta de fazer no parquinho é participar de gincanas com os amigos.



Um **PARQUINHO** para CARLY

Chad E. Phares
Revistas da Igreja

Carly W., de Rexburg, Idaho, EUA, está sempre ajudando. Em casa, ajuda a cuidar dos gatos, dos cães e das galinhas da família. Como é uma das melhores alunas de sua turma na escola, Carly

ajuda as outras crianças com matemática e leitura. Ao cantar na Primária, Carly ajuda as outras crianças a sentirem o Espírito.

Como Carly já fez tanto para ajudar os outros, alguns amigos decidiram ajudá-la também.

Carly nasceu com uma doença chamada espinha bífida. Por causa

dessa enfermidade, Carly tem dificuldade para usar todos os músculos. Tem dificuldade para fazer coisas como andar em solos irregulares e subir escadas. Na escola, ela não podia ir ao parquinho porque os brinquedos de lá não estavam adaptados. Havia outras crianças que também não podiam usar os brinquedos do parquinho.

“Às vezes me sentia mal e frustrada na hora do recreio, pois não conseguia brincar no parquinho”, conta Carly.

Uma amiga de Carly, Halli Jo, e a mãe dela decidiram arrecadar



Adora música. Faz parte de um grupo de canto e está aprendendo a tocar piano.

O piso de borracha do parque ajuda Carly a caminhar com mais facilidade.



Carly e Halli Jo (à direita) gostam de brincar de boneca, de passear e de colorir figuras juntas.

dinheiro para construir um parque que Carly e todos os outros alunos da escola pudessem usar.

Halli Jo, sua mãe e várias outras pessoas trabalharam para juntar dinheiro para o novo parque. Foi bastante trabalhoso, mas eles conseguiram angariar dinheiro suficiente para construir um novo parque infantil adaptado a todos os alunos.

“Trabalhamos muito”, conta Halli Jo. “Mas nunca fiquei triste ao fazer tudo isso — só passei a amar ainda mais a Carly.”

Carly está feliz por poder brincar no parque com os amigos. Ela diz: “Gosto de subir as rampas e descer pelo escorregador. Eu e meus amigos nos divertimos juntos”. ■



MAIS SOBRE CARLY

Gosta de cantar “Néfi Era Valente” (*Músicas para Crianças*, p. 64).

Gosta de comer frango e sanduíche.

Canta em todos os lugares por onde passa.

Faz amizades com facilidade.

Algo que ajuda Carly a desenvolver equilíbrio é andar a cavalo.



A LIÇÃO

*“Uma família tenho, sim! Eles são
tão bons pra mim Quero viver com
eles para a eternidade, assim!”
(Músicas para Crianças, p. 98).*

da Equipe Infanto-Juvenil



Lindsay Stevens

Inspirado numa história verdadeira

“Por que preciso estar aqui?” resmungou Lindsay.

“Precisa apoiar seu irmão”, respondeu a mãe.

“Mas é um tédio”, retrucou Lindsay. “Na maioria das vezes, nem sequer consigo vê-lo.”

O irmão mais novo de Lindsay, Michael, tinha entrado para uma equipe de beisebol infanto-juvenil, e a mãe a levava para todos os treinos e jogos. Lindsay ficava entediada o tempo todo. Enquanto Michael se esforçava para arremessar a bola de beisebol, Lindsay ouvia música, lia livros e fazia desenhos para a irmãzinha caçula.

Lindsay suspirou ao ver o irmão no campo com os companheiros de equipe. Viu-o correr para pegar a bola, perdê-la e depois a lançar para a pessoa errada.

“Não desista, Michael!” gritou a mãe. “Está indo muito bem!”

“Mas, mãe”, disse Lindsay, “ele não está indo bem.”

“É por isso que estamos aqui, Lindsay”, explicou a mãe. “Para torcer pelo Michael, principalmente quando está indo mal. Se não estivéssemos aqui e o Michael sentisse estar fracassando, talvez desistisse. Quero que sempre continue tentando. Assim como quero que você sempre persevere em seus trabalhos de arte.”

“Ninguém precisa torcer por mim na aula de artes”, disse Lindsay. “Michael não vem comigo para gritar ‘Muito bem!’ quando misturo as cores direitinho.”

“Não, mas ele sempre elogia seus trabalhos quando você os mostra para nós”, disse a mãe.

Lindsay ficou pensativa. Lembrou que a mãe a levava para as aulas de arte e às vezes Michael precisava ir junto no carro, mesmo quando ele queria brincar com os amigos. Ela ficou olhando Michael no campo. O bateador da outra equipe acabara de atingir a bola. Estava indo direto para ele!

“Vamos lá, Michael!” torceu Lindsay. “Você vai conseguir!”

Michael correu em direção da bola e estendeu a luva. Ele pegou a bola!

Lindsay e a mãe se levantaram e aplaudiram. “Muito bem, Michael! Você é meu irmão preferido!” gritou Lindsay.

“Sou seu único irmão!” gritou Michael com um sorriso enorme no rosto.

Lindsay sentou-se de novo, sorrindo de orelha a orelha.

“Talvez eu deva ficar atenta e torcer pelo Michael”, pensou. “Vê-lo pegar a bola foi a coisa mais interessante que aconteceu durante todo o dia. E ele parecia se importar muito com minha atenção. Tenho muito orgulho dele.”

“Mãe, acho que você tem razão”, disse Lindsay. “Devemos apoiar o Michael.”

A mãe sorriu. “Que bom que você mudou de ideia.”

“Vamos torcer um pouco mais!” disse Lindsay.

“Vá em frente, Michael!” exclamaram Lindsay e a mãe. “Você vai conseguir!” ■

Fortaleçam o relacionamento com seus irmãos e irmãs. Eles podem tornar-se seus melhores amigos. Apoiem-nos nas coisas pelas quais se interessam e ajudem-nos se estiverem enfrentando problemas.”

Para o Vigor da Juventude, 2011, p. 11.



A Bênção de Daniela

Jane McBride Choate

Inspirado numa história verdadeira

1. Daniela nasceu com um buraco nos lábios e no céu da boca. Ela já passara por quatro operações para tentar corrigir esse problema. Hoje Daniela e seus pais tinham uma consulta médica para falar de outra cirurgia.

2. Daniela estava preocupada com o que aconteceria depois da operação.

Voü poder continuar a tomar leite com chocolate?

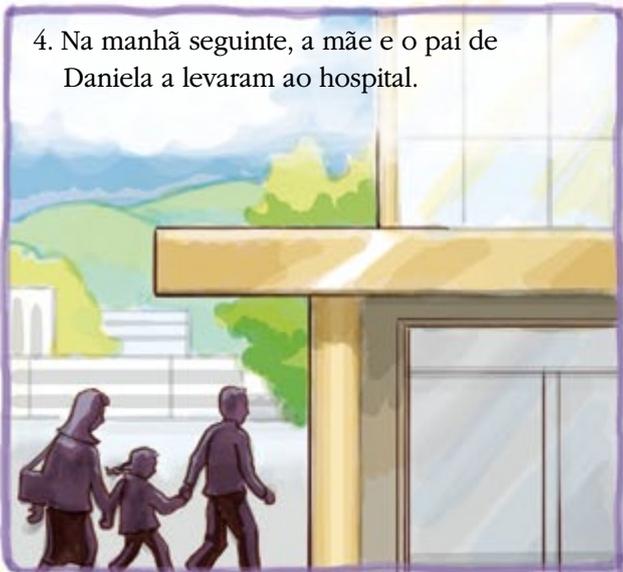
Quando sua boca sarar, vai poder tomar todo o chocolate que quiser.

Abençoo-te para que teu corpo se fortaleça e fiques curada rapidamente após a operação. Lembra que teus pais e teu Pai Celestial te amam muito.

Durante a operação, vamos pegar parte do osso de seu quadril para usar na boca.

3. Na véspera da cirurgia, o pai e o tio de Daniela deram-lhe uma bênção do sacerdócio. O tio Henrique ungiu Daniela com óleo consagrado. Em seguida, o pai proferiu a bênção.

4. Na manhã seguinte, a mãe e o pai de Daniela a levaram ao hospital.



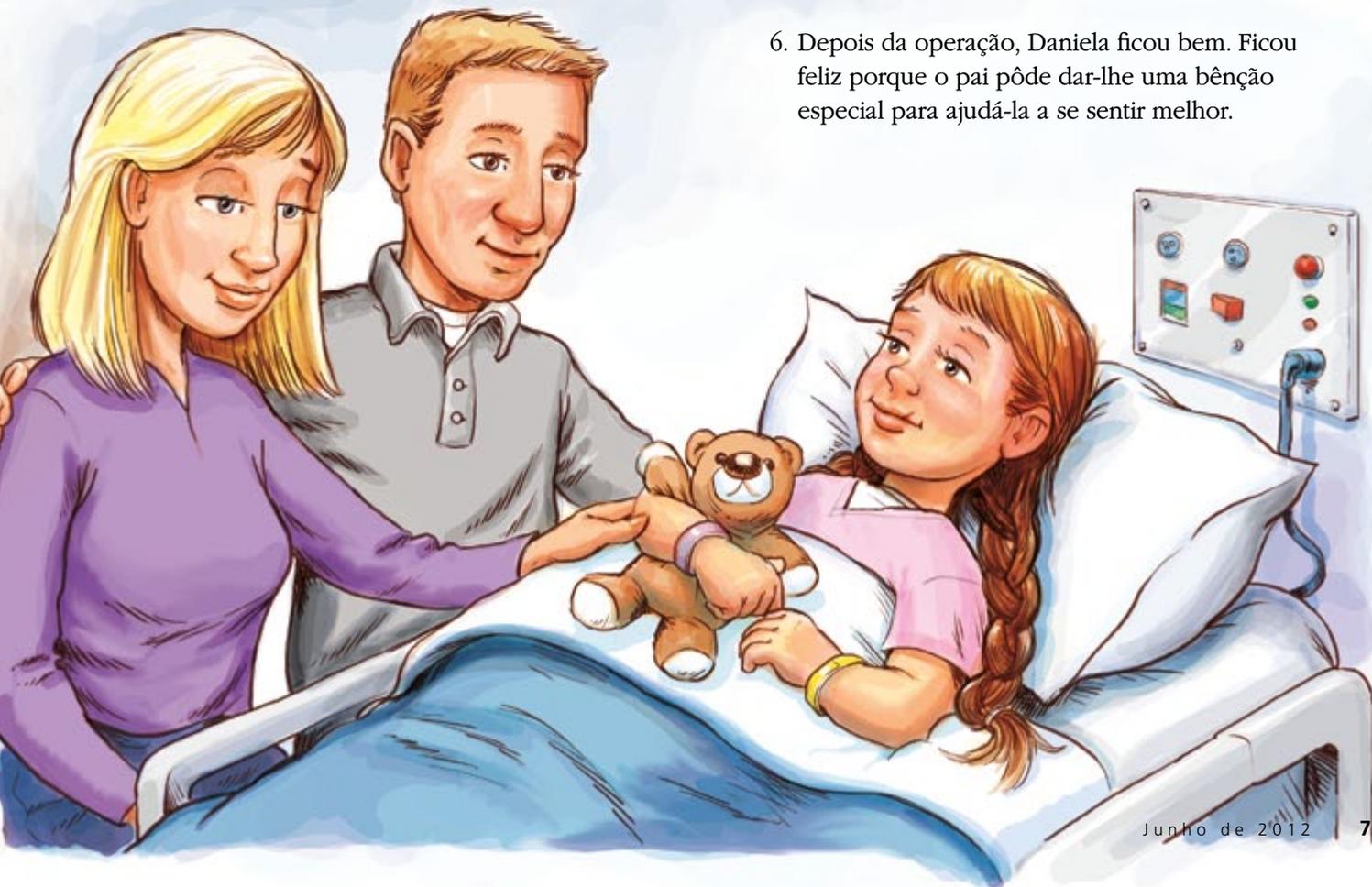
5. A enfermeira veio encaminhar Daniela à sala de cirurgia. Daniela deu um abraço na mãe.

Amo você, Daniela.

Não se preocupe, mãe.
Não estou com medo. O papai me deu uma bênção.



6. Depois da operação, Daniela ficou bem. Ficou feliz porque o pai pôde dar-lhe uma bênção especial para ajudá-la a se sentir melhor.

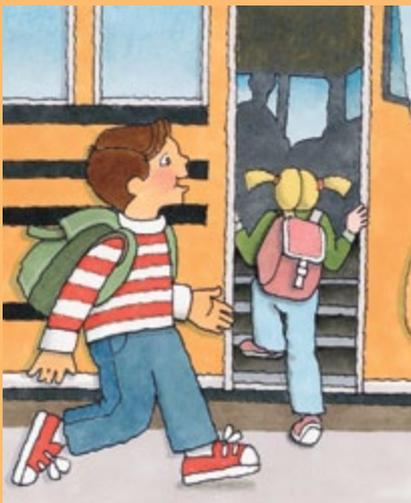




PRONTOS PARA AS BÊNÇÃOS

Hilary M. Hendricks

Durante uma bênção do sacerdócio, demonstramos nossa fé sendo reverentes, assim como somos reverentes durante as orações. Circule as imagens que mostrem coisas boas a fazer durante uma bênção.



HORA DA BÊNÇÃO

Hilary M. Hendricks

Existem muitos tipos de bênções do sacerdócio. Você deve ter recebido um nome e uma bênção quando era bebê. Pode pedir uma bênção quando está doente, machucado, triste ou com medo. Muitas crianças recebem uma bênção do sacerdócio antes do início de cada ano letivo.

Olhe estes desenhos. Por que você acha que estas crianças receberam bênções do sacerdócio?





Escolho o certo vivendo princípios do evangelho.

“Eu irei e cumprirei as ordens do Senhor, porque sei que o Senhor nunca dá ordens aos filhos dos homens sem antes preparar um caminho pelo qual suas ordens possam ser cumpridas” (1 Néfi 3:7).

Notícias da Igreja

Acesse news.LDS.org para mais notícias e acontecimentos da Igreja.

Site da Igreja sobre Deficiências Lançado em Mais Nove Idiomas

Melissa Merrill

Notícias e Acontecimentos da Igreja

Quando o site LDS.org/disability foi lançado pela primeira vez em 2007, em inglês, reuniu informações que anteriormente estiveram dispersas em manuais, guias e outros sites, tornando, assim, a ajuda e as ideias mais acessíveis em um só local.

Agora, em 2012, esses recursos (que incluem informações sobre dez diferentes categorias de deficiências e vários outros tópicos de ajuda) estão disponíveis em nove outros idiomas: alemão, chinês, coreano, espanhol, francês, italiano, japonês, português e russo.

Esse lançamento mais recente ajudará famílias como os Varins, de Paris, na França. Raymond e Isabelle Varin tinham um filho, Jérôme, quando o segundo filho, Jérémy, nasceu com síndrome de Down. Apesar do diagnóstico de Jérémy ter sido um choque para seus pais — que sabiam bem pouco sobre a síndrome de Down na época — a maioria das experiências da família Varin relacionadas à necessidade especial de Jérémy tem sido positiva. O irmão Varin disse que muitas pessoas gostam bastante de Jérémy, ressaltando que os membros da Igreja

são particularmente gentis com ele e lhe demonstram amor e apreço.

Ele acredita que o site ajudará a promover esse tipo de atitude. “O site pode ajudar os líderes e professores da Igreja a entender as deficiências e a adaptar e administrar situações”, diz.

Mas o site também é importante para as pessoas com necessidades especiais e sua família, diz ele — não tanto como forma de informações, mas como fonte de incentivo.

“O site é importante para

famílias que têm um membro com necessidade especial pelo suporte que oferece”, disse ele. “Você adquire a perspectiva da experiência e do testemunho de outros, o que pode gerar uma visão mais positiva do futuro. Por todas as razões acima, é importante que as informações estejam disponíveis em diferentes idiomas.”

O Élder Keith R. Edwards, dos Setenta, que é conselheiro dos Serviços da Igreja para Deficiências, concorda.

“Os membros com necessidades especiais, sua família e seus cuidadores reconhecerão que todos estamos trabalhando juntos com um só propósito — ‘levar a efeito a imortalidade e vida eterna de homem’ — e esse propósito requer que sejamos ‘unos de coração

O site da Igreja sobre Recursos para Deficiências estará disponível em 2012 em dez idiomas: alemão, chinês, coreano (mostrado aqui), espanhol, francês, inglês, italiano, japonês, português e russo.



e vontade’”, disse o Élder Edwards (ver Moisés 1:39; 7:18). “As pessoas irão saber e entender onde podem buscar ajuda e reconhecerão que, quando a Igreja do Senhor trabalha como deve, ninguém tem que lutar sua batalha sozinho.”

Fátima Alves, de Portugal, que tem espinha bífida, descobriu que o site a ajudou a ter a consciência exata de que não está sozinho.

“Para mim, é importante que a Igreja tenha um site para ajudar pessoas com necessidades especiais, para que possamos nos sentir unidos como membros da Igreja. É útil saber que a Igreja está preocupada com as pessoas em situações especiais e sente o desejo de ajudá-las e apoiá-las”, diz ela.

O lançamento do site é uma

das várias iniciativas que a Igreja toma para chegar a todos os seus membros, disse o Élder Edwards.

“Parte de nosso ‘encargo’ dado pelo Senhor é o de levar o evangelho a todos, de maneira que todas as pessoas possam entender e tirar o máximo proveito dele”, o Élder Edwards disse. “Estamos ansiosos por não negligenciar nenhum dos filhos do Senhor e conceder oportunidades significativas no evangelho a eles.

O site não somente presta assistência à pessoa, mas também orienta os líderes a saber como auxiliar ou onde buscar ajuda para servir aos membros que têm necessidades especiais”, continuou.

Certamente o site não tem a intenção de substituir a

interação pessoal entre os membros da Igreja.

“Durante anos, passamos por vários graus de sucesso ao lidar com necessidades especiais na Igreja”, disse o Élder Edwards. “O sucesso tem vindo em larga escala, quando as pessoas se determinam a fazer a diferença. A chave para ajudar a todos — tenham ou não necessidades especiais — é amá-los e buscar a orientação do Espírito para alcançá-los e ajudá-los.

“Todos fomos encarregados de amar a nosso próximo como a nós mesmos (ver Mateus 19:19). A Igreja está simplesmente oferecendo outra possibilidade de auxílio para ajudar-nos a entender e ser bem-sucedidos em nosso empenho de participar na obra do Senhor.” ■

Em todos os idiomas em que o site foi lançado, alguns recursos estão incluídos:

Lista de Deficiências: Essa parte do site oferece informações específicas sobre deficiências em dez categorias e também ideias sobre como ajudar aquele que tenha alguma delas.

Famílias: Essa parte inclui informações adaptadas aos membros da família de crianças com necessidades especiais e oferece sugestões para fortalecer a família.

Perguntas e Respostas: Aqui, podem-se encontrar respostas para as perguntas mais frequentes em quatro categorias: como fazer, doutrinas e normas, recursos, e estatísticas.

Informações Gerais: Esta seção fornece uma visão geral do site e ressalta que, embora às vezes as pessoas tenham reações negativas diante das necessidades especiais, quando aprendem sobre a situação de alguém, sua compreensão e aceitação podem aumentar.

Líderes e Professores: Esta seção do site lembra aos líderes e professores o que devem ter em mente, quando trabalham com membros que têm necessidades especiais.

Escrituras e Citações: Esta coleção de escrituras e declarações proféticas serve como fonte de incentivo, consolo e esperança para pessoas em situações difíceis.



O Site Prophets .LDS.org Lança Biografias dos Apóstolos Vivos

Novas biografias dos membros do Quórum dos Doze Apóstolos começaram a ser publicadas em fevereiro, no site prophets.LDS.org, na seção intitulada “Conheça os profetas e apóstolos de hoje”. As biografias dos membros da Primeira Presidência já estavam disponíveis no site desde outubro de 2011. As biografias serão traduzidas em vários idiomas no decorrer do ano, de acordo com as possibilidades. A maioria das informações foi anteriormente publicada na *Liahona* em vários idiomas.

“Saber sobre sua infância, os anos em que estava na escola, a vida familiar e a carreira antes do chamado ao apostolado, vai ajudar-nos a ver a mão do Senhor em sua vida e será outra testemunha de como Ele chama e magnifica homens e mulheres comuns para servir no reino”, disse o Élder Paul B. Pieper, dos Setenta. As biografias incluirão informações e histórias da vida de cada líder, mas, acima de tudo, mostrarão como o Senhor os preparou para servir. ■

O Caderno da Conferência Dá aos Leitores a Visão dos Destaques da Conferência

Uma seção nova e regular das revistas *A Liahona* e *Ensign* — o Caderno da Conferência — ajudará os leitores a estudar e aplicar os ensinamentos dos discursos de conferência mais recentes proferidos pelos profetas e apóstolos atuais.

Com início em janeiro de 2012, a seção aparecerá em oito edições durante o ano — com um caderno para cada mês, exceto para as edições de maio, junho, novembro e dezembro. Em maio e novembro serão publicados os discursos da conferência.

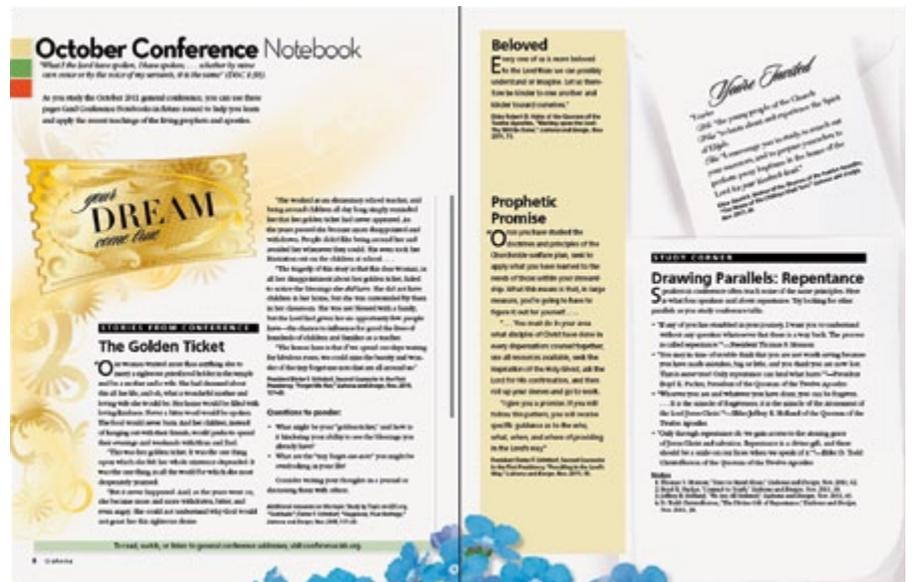
Além de incluir resumos sucintos, ilustrações coloridas, dicas de estudo

e escrituras relacionadas, o Caderno da Conferência terá atividades simples. Também incluirá histórias de membros ou perguntas sobre o evangelho respondidas pelo discursos da conferência.

Enquanto alguns recursos do Caderno da Conferência são planejados para lembrar aos leitores os discursos das últimas conferências gerais, outros ajudarão a prepará-los para as próximas sessões da conferência.

Cada Caderno da Conferência terá de uma a quatro páginas e substituirá a seção regular Coisas Pequenas e Simples, das revistas *A Liahona* e *Ensign*. ■

A nova seção Caderno da Conferência, das revistas A Liahona e Ensign, ajuda os leitores a se lembrarem dos destaques da conferência nos meses seguintes à conferência geral.



O Élder Nelson Encontra-se com os Santos da América Central

Jose Peña

Correspondente de *A Liahona*

Em janeiro, cumprindo uma designação da Primeira Presidência, o Élder Russell M. Nelson, do Quórum dos Doze Apóstolos, viajou para a América Central, a fim de treinar os líderes do sacerdócio e ensinar os membros locais.

El Salvador

No sábado, 14 de janeiro, o Élder Nelson reuniu-se com os líderes do sacerdócio de El Salvador e arredores na capela do terreno do Templo de San Salvador El Salvador. Estava acompanhado pelo Élder L. Whitney Clayton, da Presidência dos Setenta; Élder Enrique R. Falabella, dos Setenta, presidente da Área América Central; Élder Carlos Rivas, Setenta de Área; Walter Ray Petersen, presidente do templo; e David L. Glazier, presidente da Missão El Salvador San Salvador.

O Élder Nelson falou aos líderes sobre o ministério e a importância de ser pastores em Israel. Ele salientou o estudo das escrituras e o uso do Espírito Santo como guia constante. Ele também falou sobre a bênção da nova edição SUD da Bíblia em espanhol.

No dia seguinte, o Élder Nelson, acompanhado de sua esposa, Wendy, e do Élder Rivas, presidiu a conferência da Estaca San Salvador El Salvador La Libertad.

Em seu discurso, o Élder Nelson invocou uma bênção apostólica sobre os membros e líderes de El Salvador que vivem o evangelho e são fiéis aos seus convênios.

Nicarágua

Depois, no dia 18 de janeiro de 2012, o Élder Nelson reuniu-se com membros na Nicarágua, acompanhado pelo Élder Enrique R. Falabella e pelo Élder James B. Martino, ambos dos Setenta.

Ele pediu aos membros que cresçam em santidade e continuem trabalhando nos registros de história da família. “Prometo que, quando estiverem prontos, o Senhor fará Sua parte, para que vocês tenham um templo”, disse ele.

Devemos cultivar em nós os atributos do Salvador, disse o Élder Nelson, começando pelo amor.

“Podemos aprender a amar ao servir”, disse ele. “Outro atributo é prestar atenção nas ordenanças: do batismo e do sacramento. Elas estão relacionadas à Crucificação do Salvador.”

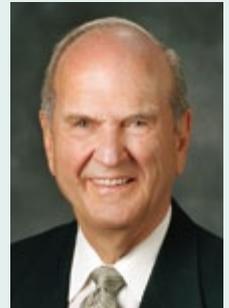
Outros hábitos que, segundo o Élder Nelson, os membros devem cultivar, são os de orar como o Salvador orou e adquirir conhecimento por meio do estudo das escrituras. “Leiam as escrituras para seus filhos, desenvolvam amor pelas [escrituras], e asseguro-lhes que sentirão alegria ao aplicar [o que aprenderem] em sua vida”, disse ele.

Depois, ele acrescentou: “Cultivem a perseverança; perseverem até o fim. Jesus Cristo sofreu mais do que qualquer outra pessoa e não desistiu. Ele confiou em Seu Pai até o fim. Lembrem-se disso, quando tiverem de enfrentar os desafios da vida”.

Para terminar, o Élder Nelson expressou sua gratidão pela fé, devoção e pelos dízimos e pelas ofertas dos membros na Nicarágua e, depois, testificou sobre a Expição.

“A Ressurreição de nosso Senhor garante-nos e abre as portas para a vida eterna por meio da fé e do arrependimento, se perseverarmos até o fim”, disse ele.

Para saber mais sobre os líderes da Igreja, seus ensinamentos e seu ministério, acesse news.LDS.org e prophets.LDS.org. ■



Ao visitar os membros em El Salvador e na Nicarágua, o Élder Russell M. Nelson elogiou aqueles que vivem o evangelho e são fiéis a seus convênios.

Site Aperfeiçoado Ajuda os Rapazes a Cumprirem Seu Dever para com Deus

O site Dever para com Deus (DutytoGod.LDS.org) foi atualizado e agora é uma ferramenta interativa online que ajudará os rapazes, de modo mais eficiente, a criar, acompanhar e gravar seu progresso no programa Dever para com Deus.

Diáconos, mestres e sacerdotes podem agora ver todo o programa *Cumprir Meu Dever para com Deus: O livreto online para os Portadores do Sacerdócio Aarônico* que está disponível em 50 idiomas, e ao acessar o site usando a Conta SUD, eles podem criar lançamentos em um diário para relatar seu progresso durante o programa. O livreto online completo inclui também todas as atividades de aprendizagem e links para escrituras e outros recursos.

O Site dos Jovens Vai Aumentar a Oferta de Músicas Gratuitas

A seção de música do site youth.LDS.org está aumentando a oferta de músicas gratuitas para download, com canções de artistas contemporâneos da antiga seção Músicas Especialmente para os Jovens (EFY). As inclusões começaram em fevereiro, e 30 canções serão acrescentadas, uma por semana.

O site está disponível em inglês, português e espanhol, e planos estão em andamento para fornecer mais canções em português e espanhol. Atualmente, uma canção do site — “Strong and Courageous” [Forte e Corajoso], de Jenny Phillips — está disponível em português e espanhol. ■



FOTOGRAFIA: MICHELLE SÁ, ASSUNTOS PÚBLICOS DO DISTRITO MACAPÁ, BRASIL/AMAPÁ

Cinquenta voluntários do programa Mãos Que Ajudam trabalharam no sábado, 21 de janeiro de 2012, para limpar, capinar e revitalizar a Escola Estadual Maria Ivone de Menezes, em Macapá, no Brasil.

O Programa Mãos Que Ajudam Revitaliza Escola Estadual, em Macapá, no Brasil

Aproximadamente 50 voluntários do programa Mãos Que Ajudam — membros da Igreja, seus amigos e missionários santos dos últimos dias — se mobilizaram no sábado, 21 de janeiro de 2012, para ajudar a limpar, capinar e revitalizar a Escola Estadual Maria Ivone de Menezes, em Macapá, no Brasil.

A atividade, coordenada pela equipe da escola e organizada pelo diretor de assuntos públicos do Distrito Macapá Brasil Amapá, Kléber Sainz, chamou a atenção e foi noticiada por vários segmentos da mídia local. A diretora da escola, Adélia Danin, auxiliou no projeto. “Ficamos muito felizes com a generosa contribuição oferecida pela [Igreja]”, ela disse. “Sempre nos lembraremos do que fizeram por nós.”

Nova Combinação Tríplice Publicada em Russo

A nova edição da combinação tríplice das escrituras, que contém o Livro de Mórmon, Doutrina e Convênios, e a Pérola de Grande Valor em um só volume, está disponível em russo.

O novo volume está disponível nos centros de distribuição da Igreja, no site store.LDS.org, online, em scriptures.LDS.org, e na Biblioteca do Evangelho para dispositivos móveis. Essa edição aumentou o número de idiomas em que a combinação tríplice foi publicada para 44.

Para ler mais sobre essa e outras histórias, visite o site news.LDS.org. ■

No Idioma em Que Nossa Mãe Nos Falava

Gostei muito do artigo “Para Todas as Línguas e Povos”, de Lia McClanahan, na edição de outubro de 2011, de *A Liahona*. Ele me lembrou de que é uma bênção especial poder estudar as palavras de Deus no mesmo idioma em que nossa mãe nos falava. O artigo também me deu a oportunidade de compartilhar o evangelho e meu amor ao Livro de Mórmon com um grande amigo da Eslovênia. Obrigado!

Alan Embree, Itália

Força em Meio a Desafios

Ao enfrentar meus desafios, encontrei força nos testemunhos, experiências e mensagens que encontro em *A Liahona*. Todo mês, quando recebemos a revista, meu marido e eu lemos a Mensagem da Primeira Presidência na noite familiar. Compartilhamos opiniões e o que aprendemos. Sei que o Pai Celestial me ama. Ele responde a minhas orações. Sei que Ele me ouve.

Martita de Hernandez, El Salvador

Envie seus comentários e suas sugestões para liahona@LDSchurch.org. Seus comentários podem ser alterados por motivo de espaço ou de clareza. ■

Esta edição contém atividades e artigos que podem ser usados na noite familiar. Seguem-se alguns exemplos.

“O Jejum Nos Fortalece Tanto Espiritual Como Materialmente”, página 10:

Leia o artigo, compartilhando os pontos ilustrados na segunda página. Saliente que o jejum é mais do que ficar sem alimento — devemos orar, prestar testemunho e fazer as ofertas de jejum. Você pode perguntar aos membros da família como foram abençoados pelo jejum. Considere também compartilhar o relato do Velho Testamento, encontrado em Ester 4.

“Agir sob Inspiração”, página 20:

Leia ou resuma o painel “Os Oito Propósitos da Revelação”. Depois, leia as histórias no artigo, uma de cada vez, e converse com a família sobre o propósito da revelação encontrado na história. Incentive os familiares a prestarem atenção, durante

a semana, em quando e como sentem o Espírito. Na semana seguinte, vocês podem conversar sobre o que aprenderam.

“Aonde Minhas Escolhas Me

Levarão?” página 56: Leia ou resuma a história; depois, leia a citação do Presidente Boyd K. Packer. Lembre aos membros da família que, se cometerem erros, podem escolher mudar.

“A Lição da Equipe Infante-Juvenil”,

página 68: Vocês podem começar cantando “As Famílias Poderão Ser Eternas” (*Músicas para Crianças*, p. 191). Leiam a história em família. Por que é importante mostrar apoio aos membros de nossa família? Como sua família poderá apoiar-se mais? ■



Amor e Luz na Noite Familiar

Quando eu era recém-conversa e morava na Colômbia, uma família muito especial da ala convidou-me para a noite familiar. Era a primeira vez que eu comparecia a uma noite familiar, e o espírito de amor e fé que encontrei naquele lar me surpreendeu.

Assim que todos se reuniram, tivemos uma oração e, depois, compartilhamos o que havíamos feito durante a semana anterior. Após conversarmos, tivemos uma atividade.

Com as luzes apagadas, escrevemos certas frases em corações de papel colorido. Quando terminamos, acendemos as luzes e mostramos o que tínhamos escrito. Alguns não tinham feito muito bem, outros estavam horríveis e ainda outros, como eu, escreveram com muita dificuldade; acho que minha grafia era a pior de todas. É claro que a lição foi muito clara: quando não temos a luz do evangelho em nossa vida, tudo parece escuro, fica distorcido e difícil.

Essa lição, marcou-me profundamente. Desde esse dia, tento assegurar que minha vida siga o curso que deve, repleta da luz do evangelho, especialmente para que eu possa ser um exemplo para meus filhos. ■

Dina del Pilar Maestre, Califórnia, EUA

VOZ DE TROVÃO, VOZ DE SILÊNCIO

Kristin Boyce

Eu estava na missão havia apenas algumas semanas quando fui acordada no meio da noite por um estrondo. Tudo começou ao longe e foi ficando mais alto à medida que se aproximava. Em pouco tempo a casa inteira tremia. Rapidamente tudo parou de tremer, e o estrondo passou. Felizmente minha companheira já tinha me avisado que os terremotos eram comuns naquela região. Como tudo parecia bem, voltei à cama e logo adormeci de novo.

Várias semanas após meu despertar sobresaltado no meio da noite, ouvi as pessoas comentarem sobre um terremoto no início daquela manhã. Fiquei pensativa, achando que talvez houvesse algo de errado com eles, já que eu não ouvira nem sentira nada. Confusa, finalmente perguntei quando ocorrera o “terremoto”. Ao perceber que tinha sido bem na hora em que fazia exercícios ou tomava banho, não conseguia acreditar que de fato acontecera. O primeiro terremoto tinha me acordado, então se tivesse ocorrido outro enquanto eu estivesse acordada, certamente teria notado.

Mas aquele foi apenas o primeiro de muitos supostos terremotos. Eu nunca os sentia, então achava que talvez as pessoas estivessem confusas quanto ao que era um terremoto.

Após oito meses do que eu achava serem terremotos imaginários, a professora de minha classe da Escola Dominical parou no meio da frase e perguntou: “Sentiram isso? Foi um terremoto?”. Todos concordaram com a cabeça — exceto eu. Eu não compreendia. Não

houve ruído nem estrondo. Minha cadeira não tremeu. As paredes não chacoalharam. Como poderia ter havido um terremoto?

Então tentei lembrar o que eu sentira quando a professora mencionou o terremoto. Era uma ligeira tontura — quase como se eu tivesse acabado de girar. Será que aquele sentimento tão sutil poderia ser um terremoto?

Por causa de minha professora, comecei a me conscientizar de que aqueles supostos

terremotos eram reais. Percebi que eu não os sentira ao fazer exercícios, tomar banho ou dormir por tratar-se apenas de um tremor leve. Mas gradualmente passei a reconhecer que tonturas ou ligeiras oscilações eram sinais de um terremoto.

Algum tempo depois, recebi como companheira uma missionária recém-chegada. Certo dia, quando estávamos ensinando, uma mulher disse: “Ah, um terremoto”. Concordei. Minha companheira olhou para nós como se fôssemos loucas. Mas apontei para a leve oscilação do lustre e garanti-lhe

que, com o tempo, ela também viria a sentir o sutil deslocamento da terra.

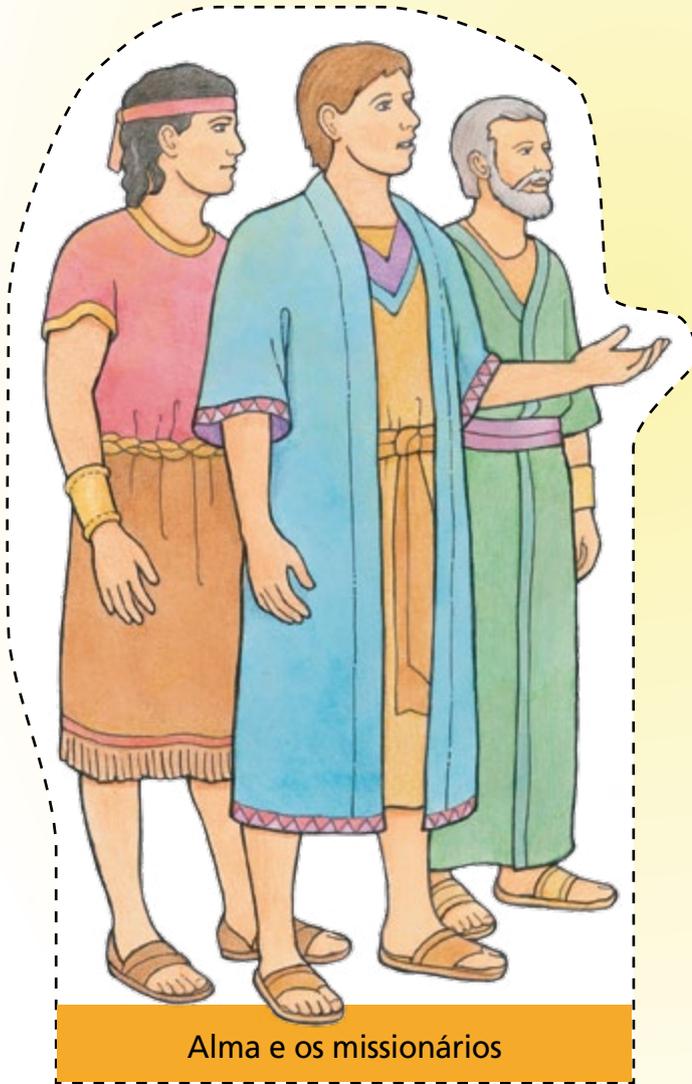
Sou muito grata pelo que os terremotos me ensinaram sobre como reconhecer o Espírito. Há momentos em que o Espírito é inegável, uma voz de trovão que nos penetra na alma. No entanto, com frequência ainda maior o Espírito é um sussurro silencioso, um pensamento novo, uma impressão, uma sensação sutil de algo a fazer ou dizer (ver Helamã 5:30). Se notarmos somente as fortes oscilações da alma, deixaremos passar muitas das doces impressões do Espírito. Pode ser que às vezes precisemos que os outros apontem os sentimentos do Espírito a fim de nos concentrarmos e apurarmos nossa percepção. Quando o fazemos, descobrimos um mundo inteiramente novo, sensível e surpreendente. ■



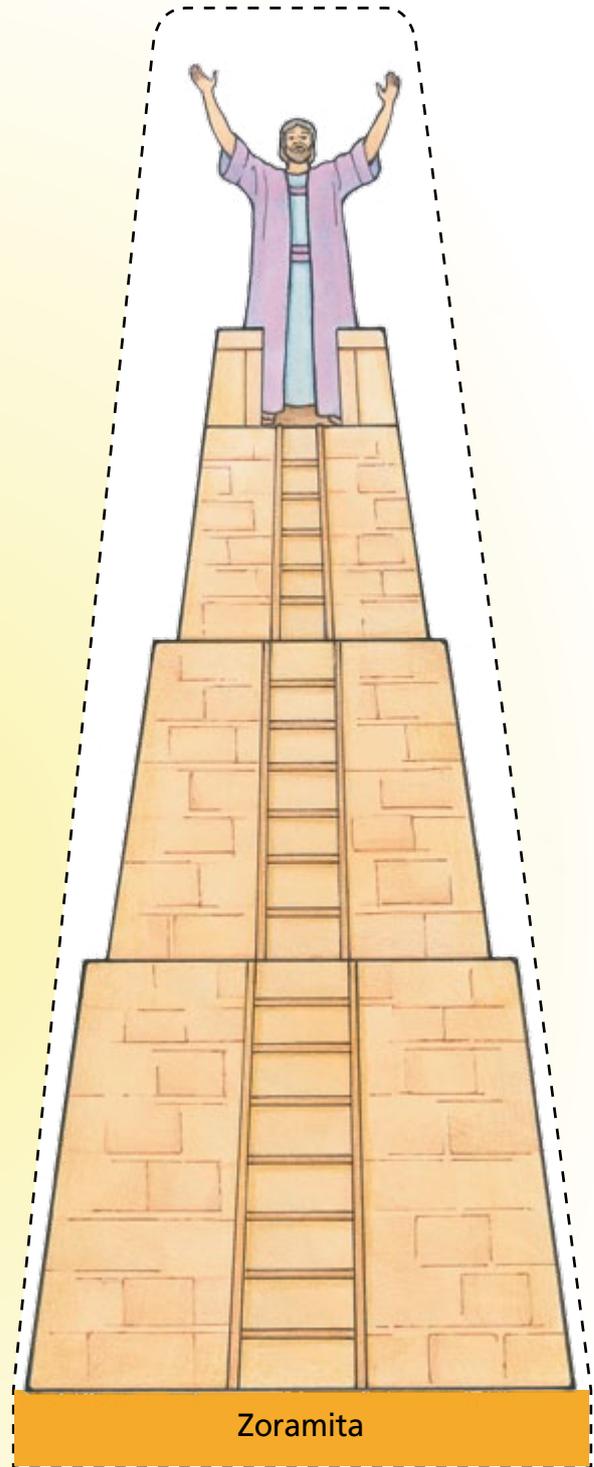
Como é que os outros sentiam abalos sísmicos e eu nada percebia? A resposta me ensinou muito mais do que apenas sismologia.



Zoramitas pobres



Alma e os missionários



Zoramita

Os Zoramitas e o Rameumptom

Alma 31–32; 35

Neste ano, muitas edições da revista *A Liahona* trarão um conjunto de figuras das escrituras do Livro de Mórmon. Para que fiquem mais firmes e fáceis de usar, recorte-as e cole-as em cartolina, papelão, sacos de papel ou palitos para trabalhos artesanais. Guarde cada conjunto em um envelope ou saquinho de papel, juntamente com a etiqueta que indica onde encontrar a história das escrituras que acompanha as figuras.



“A autoridade do sacerdócio vem por meio da ordenação”, escreve o Presidente Boyd K. Packer, Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos. “O poder do sacerdócio vem por meio de uma vida fiel e obediente no cumprimento dos convênios. Ele aumenta quando exercemos e usamos o sacerdócio em retidão.” Ver “A Honra e Ordem do Sacerdócio”, página 28.